



PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Bombeiros buscam sobreviventes e removem corpos em deslizamento de terra na região do Parque Burnier, em Juiz de Fora

Chuva e despreparo — A14 e A15

Deslizamentos matam dezenas em Minas; previsão é de mau tempo

Ao menos 30 pessoas morreram nos municípios de Juiz de Fora e Ubá, na Zona da Mata mineira, por causa das fortes chuvas na região.

Meteorologia — A14

O que são as 'supercélulas', tempestades raras e severas

Juiz de Fora — A15

Cidade é a nona do Brasil com mais pessoas em área de risco

Entrevista — A15

‘Chuvas extremas têm sido mais frequentes e intensas’

JOSÉ MARENGO
Coordenador no Cemaden

Poderes — A6

Após novo veto a penduricalhos, STF e Congresso vão criar regra

Decisão suspende pagamentos no Judiciário e Ministério Público

O Supremo Tribunal Federal (STF) e o Congresso Nacional firmaram acordo para propor regra de transição para os penduricalhos, indenizações que resultam em remunerações para servidores públicos acima do teto constitucional

de R\$ 46.366,19. O acordo foi fechado pelos presidentes do STF, Edson Fachin, do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, em reunião com a presença dos ministros Gilmar Mendes e Flávio Dino. No começo do mês, em liminar, Dino ordenou aos três Poderes

“A audácia institucional salta aos olhos”

Gilmar Mendes, em sua decisão

res que cortassem os pagamentos sem amparo legal. Anteontem, Gilmar determinou suspensão

de penduricalhos no Judiciário e no Ministério Público com base em leis estaduais, decisões internas e atos administrativos. No caso da Justiça Federal e do Ministério Público da União, a decisão de Gilmar prevê interrupção de valores sem amparo de lei aprovada pelo Congresso.

Congresso — A7

PL Antifacção é aprovado pela Câmara sem taxaço de bets

Tributação a casas de aposta para financiar repressão ao crime organizado foi derrubada por iniciativa do Centrão.

15%

era a alíquota da taxa às bets que o Senado havia aprovado

Inquérito das Fake News — A7

PF impôs tornozeleira a vigilante a serviço da Receita

Notas e Informações — A3

Um governo pusilânime

Andrés Oppenheimer — A13

Visita de Trump a Caracas é um risco

Fábio Alves — B6

Nvidia, de ‘queridinha’ a vilã?

Roberto DaMatta — C5

Política no carnaval?

Discurso do Estado da União — A11

Trump exalta economia, ataca imigrantes e atribui problemas a Biden

Com aprovação em queda, presidente faz discurso eleitoral, com foco na renovação do Congresso em novembro.

Começa o julgamento — A10

PGR sustenta que Marielle foi morta porque ‘ameaçou currais eleitorais’

Representante do MP pede a condenação dos irmãos acusados de serem os mandantes do crime.

Lesões medulares — A16

Com alta de pedidos, médicos viajam para aplicar polilaminina

Aplicações são feitas em pacientes que tiveram autorização da Anvisa. Laboratório quer treinar cirurgiões.

Sistema financeiro — B1 e B2

Justiça vê fraude em compra de precatório pelo Master

E&N Comércio exterior — B6

Governo eleva Imposto de Importação de 1,2 mil itens

C2 Lenda da guitarra — C1 a C3

Eddie Van Halen é lembrado em livro de memórias do irmão



JHSF
SURPREENDENTE

FASANO
BOA VISTA

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, LETICIA FERNANDES E GUILHERME CAETANO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Ministra diz que morte da irmã Marielle Franco abriu ‘tampa de bueiro’ no Rio

A 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal iniciou ontem o julgamento dos réus acusados de mandar matar a vereadora Marielle Franco. Em entrevista à *Coluna*, a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, disse viver uma “mistura de sentimentos”, mas acredita que a luta da família “não foi em vão”. “A gente falou tanto esta frase: ‘Quem mandou matar Marielle e Anderson?’, e chegar nesse julgamento é uma mistura de que nossa luta não foi em vão, e não vai parar pós-julgamento, mas de que a gente não queria estar nessa posição”, lamentou. Ela acredita que o caso da irmã “abriu a tampa de um bueiro” no Rio, onde, entre outras particularidades do caso, um dos réus acusados de encomendar o assassinato foi o próprio chefe da Polícia Civil do Estado à época.

● **DESVENDA.** “A Mari abre uma tampa de um bueiro, porque ter um delegado que sentava com a gente sendo um possível participante disso é infelizmente o retrato do nosso Estado”, afirmou.

● **FRAGILIDADE.** “Segurança pública vai ser sempre um calo no nosso sapato, mas espero muito que a gente possa olhar para o nosso Estado e pense: ‘A gente venceu’, mas não vejo muita mudança”, disse a irmã de Marielle.

● **FATO.** “Justiça mesmo seria ela estar viva, mas agora a gente vai até o final, para mostrar que não tem crime que mereça ficar impune no Brasil.”

● **BASE.** Anielle contou que a família está em Brasília desde o domingo, 22, e que a mãe, Marinete, se apoia na fé para seguir firme diante de uma perda tão violenta e repentina. Ela lamentou que, mesmo 8 anos depois da execução, a irmã ainda seja alvo de ataques.

● **ACOMODAÇÃO.** Aliados do senador Carlos Portinho (PL-RJ) diziam até ontem que ele concorreria à reeleição por outro partido se não tivesse espaço no PL. Ele acabou fora da chapa anunciada por Flávio Bolsonaro, mas foi convidado a participar da coordenação da campanha presidencial. Dirigentes do PL negam que seja “prêmio de consolação” e dizem que ele ficará na sigla.

● **ENDEREÇO.** O presidente do União Brasil, o pernambucano Antônio Rueda, deve concorrer a deputado federal em outro domicílio. Tentará a vaga pelo Rio.

● **CERCO.** O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), passou a ser alvo de um pedido de afastamento do cargo. O requerimento, protocolado pela deputada distrital Paula Belmonte, na segunda-feira, 23, diz que a medida cautelar deve ser adotada por 180 dias ou enquanto durar a investigação do caso Master/BRB.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Anielle Franco,
ministra da Igualdade Racial

● **INVESTIDA.** O pedido de urgência do projeto de regulamentação econômica das big techs foi incluído novamente na pauta da Câmara hoje. Mas, diante das resistências, parlamentares já avaliam recorrer ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, para pressionar por uma urgência constitucional. Assim a proposta tranca a pauta se não for votada.

● **VIAJA.** O Brasil é o homenageado deste ano na maior feira de turismo de Portugal, a BTL Lisboa, que começa hoje. Segundo dados do governo, de 2022 a 2025, o fluxo de turistas portugueses no Brasil cresceu 80%.

PRONTO, FALEI!



Hugo Motta
Presidente da Câmara

“Não está em nenhum horizonte aqui na Câmara a perspectiva de se legalizar supersalários através de projetos que já estejam tramitando ou que venham a estar.”

CLICK

INSTAGRAM @JFMARGARIDA



Margarida Salomão
Prefeita de Juiz de Fora (MG)

Recebeu o vice-governador de Minas, Mateus Simões (PSD), que foi prestar solidariedade aos moradores da cidade, destruída pelas chuvas nos últimos dias.



Invista no conhecimento de sua equipe

Assine o Estadão Empresas e garanta informação estratégica para o crescimento do seu negócio.

Conheça os planos corporativos

Fale com nosso time Comercial:
(11) 3856-2524
novasassinaturascorporativas@estadao.com

WhatsApp:



AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA(1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETORA DE ESTRATÉGIAS DIGITAIS
CARINA GUEDES DE CARVALHO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
ESSIO FLORIDI JR.
DIRETOR FINANCEIRO
OMAR DOS SANTOS

NOTAS E INFORMAÇÕES

Um governo pusilânime



Ao revogar decreto das hidrovias na Amazônia após vandalismo de indígenas e ambientalistas, o governo Lula transforma capitulação em ‘escuta’ e reforça a ideia de que gritar compensa

Bastaram a gritaria, episódios de violência e ataques a instalações privadas para que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva decidisse revogar o decreto que abria caminho para a concessão de hidrovias na Amazônia. A medida, publicada em agosto, incluía trechos dos Rios Tapajós, Madeira e Tocantins no Programa Nacional de Desestatização (PND), com vistas a futuras concessões. Estudos técnicos apontam essas vias como estratégicas para o escoamento da produção e para a integração regional, com menor impacto am-

biental do que, por exemplo, alternativas rodoviárias. O recuo foi anunciado após reunião de lideranças indígenas e ambientalistas com os ministros Guilherme Boulos, da Secretaria-Geral da Presidência, e Sonia Guajajara, dos Povos Indígenas. Ao comunicar a decisão, Boulos exaltou o que chamou de “escuta” e apresentou a desistência como prova de sensibilidade democrática, tratando o recuo como virtude republicana – um evidente disparate. O fato é que o governo cedeu a uma chantagem pública e à bandalheira. Ins-

talações portuárias da empresa Cargill, no Pará, foram ocupadas e paralisadas. A sede da empresa em São Paulo teve a fachada vandalizada. A pressão contra os planos para futuros leilões de hidrovias envolveu ainda diversos parlamentares da base governista, incluindo de legendas como PSOL e PDT. A turma da gritaria vinha se referindo ao plano como “privatização dos rios” e até “decreto da morte” – outro evidente disparate. O Palácio do Planalto, que até então defendia a medida com ênfase na legalidade do processo, optou por recolher-se. Durante semanas, porta-vozes asseguraram que o decreto estava em estrita conformidade com a Constituição, com a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e com as exigências de consulta e licenciamento. Garantiram que a inclusão no PND era etapa preliminar, não autorização automática de obras. Se era assim, por que voltar atrás? Se não era, por que editar o decreto? Entre a convicção inicial e o recuo apressado, restam três hipóteses: erro técnico, falha política no diálogo ou simples capitulação diante do barulho. A cronologia enfraquece a tese de vício jurídico descoberto de última hora. O governo não apontou qualquer ilegalidade superveniente. Preferiu falar em necessidade de ampliar o diálogo. A versão oficial sugere sensibilidade. Os fatos indicam que pesou a intensidade da mobilização. Consolida-se a impressão de que políticas públicas estruturantes podem ser revistas não à luz de novos estudos, mas conforme o volume da pressão. E Lula, com seu peculiar DNA de presidente em estado permanente de campanha, em vez de liderar o processo com clareza

e assumir o custo político de decisões complexas, recalibra o discurso conforme o humor de sua base ideológica. Também merece registro o radicalismo de parte das organizações que lideraram os atos. Questionar impactos ambientais e exigir consulta prévia é direito assegurado. Transformar qualquer iniciativa de infraestrutura em sinônimo de devastação iminente é outra coisa. A denúncia automática de “ataque aos povos originários” tornou-se atalho retórico para interditar o debate. Que esses grupos não se queixem quando são vistos como obstáculos permanentes ao desenvolvimento regional. No meio do ruído, perde-se o essencial. O transporte hidroviário é reconhecidamente o modal de menor emissão por tonelada transportada e, em regra, o de menor impacto comparativo. Melhorar a navegação pode significar menos estradas na floresta, menos caminhões e menor custo logístico. Isso não elimina riscos nem dispensa estudos rigorosos, mas tampouco autoriza o dogma de que Amazônia e desenvolvimento são inconciliáveis. Ao revogar o decreto sob pressão, o governo não produziu vencedores. Fragilizou sua própria autoridade e transmitiu a mensagem de que sua convicção dura até o próximo ato ruidoso. Enquanto isso, a Amazônia segue refém de gargalos que limitam oportunidades e alimentam a ilegalidade. Se decisões estruturantes continuarem a ser tomadas e desfeitas ao sabor da pressão, será melhor abandonar de vez o discurso sobre segurança jurídica e previsibilidade. Bastará substituir o Diário Oficial pelo decibelímetro. ●

EUA e Irã em rota de colisão

A formidável mobilização militar americana amplia a pressão sobre Teerã, mas a degradação do regime dos aiatolás e a falta de clareza dos objetivos de Washington tornam tudo imprevisível

Há décadas não se via tamanho poder de fogo americano concentrado no Oriente Médio. E nem tanta manha incerteza sobre o que esse poder deve alcançar. Dois porta-aviões e um reforço substancial de aeronaves e sistemas antimísseis – um arsenal que permite tanto ataques aéreos quanto apoio defensivo prolongado – sugerem mais que um gesto simbólico. Claramente Washington está em condições de promover ataques massivos. A grande incógnita é qual seria o objetivo. O prazo imposto pela Casa Branca, de cerca de dez dias, é curto, e as posições são estruturalmente incompatíveis. A exigência de enriquecimento zero de urânio por parte do Irã, para interromper de vez o programa nuclear cujo objetivo, todos sabem, é obter a bomba, toca

o núcleo da legitimidade estratégica do regime. Do seu ponto de vista, aceitar tal condição equivaleria a admitir derrota sob coerção externa – algo politicamente tóxico num sistema que se define pela “resistência”. A tendência iraniana é de diluição e procrastinação. Na perspectiva americana, contudo, aceitar um arranjo ambíguo depois de mobilizar tamanha força militar corroeria a credibilidade do governo. Tudo isso reduz as probabilidades de um acordo substantivo dentro do prazo. O regime dos aiatolás está mais fraco do que esteve em anos, talvez mais do que nunca. Sua rede de milícias por procuração foi severamente degradada nos confrontos com Israel, a economia cambaleia e os protestos recentes expõem uma irritação profunda e difusa. Essa fragilidade pode reduzir o risco de uma

guerra prolongada – mas também pode ampliá-lo. Regimes acuados nem sempre agem com prudência; às vezes apostam alto quando percebem que o tempo joga contra eles. Tanto pior quando se trata de uma teocracia que se crê investida de uma missão revolucionária divina. É nesse ponto que o dilema americano se torna evidente. Qual é o objetivo do presidente Donald Trump? Punir a repressão? Forçar um acordo nuclear amplo? Neutralizar o arsenal balístico? Ou algo mais ambicioso, como alterar o regime? Cada meta exigiria meios e compromissos distintos. Sem definição política clara, a força militar, que deveria ser um instrumento estratégico, passa a ser uma aposta. Guerras iniciadas sem um fim definido raramente terminam nos termos imaginados. Alguns cenários parecem administráveis. Um ataque limitado, seguido de resposta iraniana calculada, poderia encerrar-se rapidamente, com ambos os lados reivindicando firmeza. Há precedentes recentes. Mas essa hipótese depende de uma leitura compartilhada das intenções. Se Teerã interpretar a ofensiva como tentativa de decapitação ou prelúdio de desestabilização interna, a lógica muda. Mísseis contra bases no Golfo, ataques indiretos via aliados regionais, pressão sobre rotas energéticas – tudo entra no cálculo. Em crises sistêmicas como essa, a percepção pesa mais que a intenção. A ideia de um “ataque controlado” car-

rega outra limitação. Bombardeios cirúrgicos podem destruir instalações, mas dificilmente alteram decisões estratégicas enraizadas. Ataques limitados tendem a produzir concessões – que serão, por definição, limitadas. Ataques amplos arriscariam envolver os EUA num conflito com duração e desfecho imprevisíveis. A superioridade aérea é um fato; sua capacidade de produzir transformação política é apenas uma suposição. O risco maior nasce não exatamente do poder de agressão americano e de retaliação iraniano, mas da combinação entre a fragilidade estratégica de Teerã e a indefinição de Washington. Um regime sob pressão pode reagir de forma desproporcional. Uma potência que mobiliza vastos meios sem declarar claramente seu propósito amplia a margem para mal-entendidos e erros de cálculo. Entre a coerção eficaz e a escalada involuntária, há uma linha volátil. Como observou o chanceler de Napoleão, Talleyrand, “pode-se fazer muitas coisas com baionetas, exceto sentar sobre elas”. Prazos curtos e pressões domésticas comprime o espaço para o cálculo frio. O que será decisivo nos próximos dias não é a quantidade de aeronaves disponíveis, e sim a definição do objetivo político que orienta seu uso. A história recente do Oriente Médio sugere cautela: destruir alvos é tarefa militar; resolver dilemas estratégicos é um desafio muito diferente. ●

ESPAÇO ABERTO

O peso que o Senado merece ter

Nicolau da Rocha Cavalcanti

Este artigo tem um objetivo concreto. Advertir para a importância do Senado – de como temos em nossas mãos um instrumento incrível, que pode ser muito útil ao Brasil – e para a nossa responsabilidade, enquanto sociedade, de proporcionar que a Casa Alta possa funcionar à altura de suas atribuições constitucionais. Penso que não é uma utopia ter um Senado composto por pessoas sérias e competentes, lideranças reais em seus Estados, capazes de pensar e de realizar o Brasil. Depende de nós.

É entusiasmante ver o aumento, nos últimos anos, de projetos da iniciativa privada em prol do interesse público. Inquietos com o País, profissionais de diversas áreas têm contribuído com sua experiência, seu tempo e seus recursos financeiros para essa necessária empreitada de prover mais educação, mais segurança, mais saúde, mais cultura, mais oportunidades de trabalho – enfim, melhores condições de vida – para todos.

Não obstante – e sem colocar nenhuma ressalva sobre as iniciativas privadas, que mere-

cem todo apoio –, penso que existe um projeto de interesse público, já em funcionamento há muitos anos, que demanda especial cuidado da nossa parte. O Senado Federal.

Precisamos ver o Senado de forma pragmática. Trata-se de um projeto já implementado, não exige inventar nada, tem incrível capilaridade sobre todo o território brasileiro, custa caro à sociedade (e vai continuar custando) e já mostrou, em diversos momentos críticos, que é capaz de oferecer contribuições significativas ao País. Ou seja, vale muito a pena cuidar dele.

O Senado é um grande *think tank* do País. É o espaço por excelência de reflexão, diagnóstico e debate sobre os grandes temas nacionais. O mandato de oito anos propicia a perspectiva mais ampla, o olhar de longo prazo. Ele é também um potente *action tank*. Transforma os estudos e propostas em decisões, articulando atores, construindo maiorias, viabilizando a implementação das políticas públicas aprovadas.

Mas com o que nós, enquanto sociedade, podemos contribuir para que o Senado cumpra bem sua missão?

Ter uma Casa Alta composta pelos melhores nomes de cada Estado é uma pauta, uma necessidade, da sociedade

Eu diria que a grande ajuda ao Senado por parte da sociedade civil organizada é trabalhar para que, em cada Estado da Federação, haja três ou quatro bons e competitivos candidatos ao Senado: pessoas sérias e competentes, lideranças

reais da sociedade, com visão ampla e responsável dos problemas e das soluções, com conhecimento do setor público e do setor privado.

É um trabalho de articulação: identificar e entusiasmar lideranças competentes, formar potenciais talentos, reunir apoio, dar visibilidade a quem tenha condições. Certamente, tudo isso é papel dos partidos políticos, mas não deve ficar restrito a eles. Eis o ponto: ter um Senado composto pelos melhores nomes de cada Estado é uma pauta, uma necessidade, da sociedade. De que adianta cuidarmos primorosamente dos nossos conselhos e *think tanks*, se descuidamos da instituição que, por designação constitucional, lida, articula e modula a atuação de todo o Estado brasileiro – do Executivo, do Judiciário, da Câmara, das agências reguladoras, dos postos diplomáticos?

Imaginemos a potência de um Senado formado por gente séria e competente, que sabe dialogar. No entanto, paradoxalmente, essa ideia encontra resistência. Por exemplo, há quem queira fazer do Senado um anti-Supremo Tribunal Federal (STF), promovendo nomes cuja única bandeira seja o impeachment de ministros do Supremo. Esse é o atalho para amesquinhar o papel do Senado. Eleger candidatos que tenham pauta única, seja ela qual for, é limitar o debate, é reduzir de cara a capacidade cognitiva, reflexiva e negocial da Casa Alta.

Logicamente, um Senado sério zela por suas atribuições constitucionais. Entre elas es-

tá a de processar e julgar as acusações de crime de responsabilidade contra ministros do Supremo. Mas não faz nenhum sentido colocar por oito anos no Senado alguém que não tenha outra ideia a não ser a de remover ministros do STF. E o restante dos temas? E no restante dos anos?

Essa ajuda da sociedade – formando e promovendo, com os partidos, nomes para o Senado – leva tempo para dar frutos. Por isso, é fundamental trabalhar desde já. E, se não for possível dar ao Senado uma configuração ideal nestas eleições, que seja ao menos uma melhora, e não um retrocesso. Assim, estaremos em melhores condições para a legislatura seguinte, e a seguinte... É um trabalho de longo prazo. Contraproducente é achar que bons candidatos surgem por magia.

Em todos os Estados há pessoas muito competentes, de diversas orientações ideológicas. Não falo aqui de fazer um Senado com determinada cor político-ideológica. Isso seria ignorar o estatuto do Senado dado pela Constituição. Ele é órgão de representação dos Estados, que são, sim, diferentes.

Trata-se de assegurar que essa instituição brasileira, que tem tanto poder – com tanto a contribuir para uma política mais séria, para um Executivo mais responsável, para um Judiciário com mais autoridade –, esteja composta por lideranças reais em suas regiões, que sejam genuinamente exemplares. Que sejam senadores. ●

ADVOGADO

FÓRUM DOS LEITORES

O Estado reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas. Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● E-mail: forum@estadao.com

Energia em São Paulo

‘Só Jesus Cristo’

CEO da Enel diz que ‘só Jesus Cristo’ pode evitar apagão em SP (Estadão, 24/2, A14). Essa fala lembra o prefeito de Aparecida (SP) Zé Louquinho, que em 2007, no seu primeiro mandato, enviou um projeto de lei à Câmara Municipal proibindo as enchentes no município, pressionado que foi pelos vereadores para tomar uma atitude em relação à catástrofe da época. Ficou fácil delegar para o além o que ficou aquém do planejamento urbano.

Adilson Roberto Gonçalves
Campinas

Hidrovias na Amazônia

Decreto revogado

Lula vai revogar decreto de concessão de hidrovias (Estadão, 24/2, B19). O Brasil optou pelo transporte rodoviário de cargas em detrimento do ferroviário e do hidroviário, muito mais baratos

e com maior capacidade de carga. Com um litro de óleo diesel, numa rodovia, por exemplo, é possível transportar 30 toneladas de cargas, volume que chega a 125 toneladas numa ferrovia e a 550 toneladas numa hidrovia. O Programa Nacional de Desestatização previa a dragagem dos Rios Tapajós, Madeira e Tocantins para permitir a passagem de grandes embarcações transportando produtos do agronegócio para exportação, proporcionando maior rapidez, maior volume de cargas e diminuindo a quantidade de caminhões nas rodovias do País. Uma iniciativa louvável do atual governo, mas os povos indígenas se sentiram prejudicados, alegam que não foram consultados e que os rios seriam privatizados. Invadiram portos e sedes de empresas exportadoras e o governo, pressionado, decidiu revogar o Decreto n.º 12.600. Em ano eleitoral, vale tudo, inclusive prejudicar o setor mais rentável da economia brasileira.

José A. Muller
Avaré

STF

Exaustão

O assunto número um na imprensa nacional é a crise no Supremo Tribunal Federal (STF), uma instituição que nasceu para garantir o cumprimento da Constituição federal, mas vive burlando-a. Até quando isso ocorrerá? Quem poderá freá-los? A população de bem está muito cansada disso tudo.

Walter Fonseca Neto
Paulínia

Geopolítica

O Brasil preparado

No artigo O impossível se tornou apenas improvável (Estadão, 23/2, A4), o autor acerta na forma e no conteúdo quando confirma o provérbio latino *sivis pacem, para bellum*. Os exemplos da guerra atual da Rússia contra a Ucrânia e da incursão dos EUA em Caracas ilustram a situação. Yuval Noah Harari, historiador autor do best-seller *Sapiens*, afirmou

que a humanidade deveria ser grata à existência das armas nucleares, já que elas evitariam a eclosão de novas guerras. Parece que ele se enganou, afinal a Rússia já ameaça fazer uso de explosões nucleares pontuais. Se o Brasil estivesse mais atento e se fosse possível carrear os bilhões de reais do Fundo Eleitoral e das emendas parlamentares para o aparelhamento das Forças Armadas, talvez tivéssemos maior capacidade de dissuasão.

Raul Mario Ribeiro
Curitiba

Agir com responsabilidade

O artigo O impossível se tornou apenas improvável está centrado na ideia da necessidade de reação do Brasil diante dos atuais movimentos geopolíticos globais. É certo que, muitas vezes, a realidade se impõe e é necessário estar preparado para as adversidades, de modo que não é absurda a ideia de que o País precisa se alinhar à nova ordem mundial. Mas não podemos esquecer que a adoção de uma atitude defensiva

e armamentista tem o potencial de desencadear um ciclo nefasto, que não contribui com o projeto de pacificação que o mundo deveria buscar. Quando um país aumenta seu poderio bélico, é bem provável que um movimento similar seja adotado por um vizinho ou oponente. Isso tem potencial de transformar uma situação contida, que tinha condições de ser resolvida ou ao menos permanecer inerte, em algo irrefreável, em que a força do diálogo e da diplomacia já não tem mais eficácia. Portanto, a preparação estratégica (bélica) do Brasil para enfrentar as atuais mudanças globais envolve proteção e segurança, de um lado, mas também o fortalecimento das bases para uma guerra, de outro. É uma faca de dois gumes. Temos de tomar cuidado com os próximos passos que daremos. O Brasil é um ator importante no palco mundial. O caldeirão com os ingredientes está pronto. Ajudaremos a acender a fogueira?

Bruno Moschini
Valinhos

ESPAÇO ABERTO

A república do rabo preso

Luiz Felipe D'Avila

A degeneração moral, política e institucional após 20 anos de governos populistas transformou o Brasil na república do rabo preso. Nesse conluio de sem-vergonhas e oportunistas, há um escambo permanente de cargos, verbas, propinas, contratos, troca de favores e perversa cumplicidade em torno do apoderamento do dinheiro público, do uso do poder para fins privados e para chantagear aqueles que ameaçam colocar em risco os esquemas do submundo da política.

A roubalheira dos aposentados no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e o escândalo do Banco Master ilustram como a camorra do Estado se mobiliza para sepultá-los. Colocam sigilo em torno dos processos, sabotam a criação de uma comissão parlamentar de inquérito e recorrem a todos os meios para sumir com provas comprometedoras e invalidar as investigações. Como há sempre alguém devendo favor a outrem, escândalos são abafados e processos são arquivados, mas, quando um sujeito metido à besta resolve abrir a boca e denunciar os malfeitos dos donos do poder, recorre-se à intimidação institucional e às decisões arbitrárias que violam os

limites constitucionais e os fundamentos do Estado Democrático de Direito para calar e punir o incauto. Esse espírito mafioso da república do rabo preso dinamitou a existência dos pesos e contrapesos institucionais, o respeito à Constituição e o senso de dever público que deveria balizar a conduta pessoal e moral daqueles que exercem cargos públicos.

O governo Lula é uma mistura vil de populismo, imoralidade e irresponsabilidade fiscal. O presidente será lembrado pela dilapidação institucional que apostou todas as fichas nas mesadas do Estado para conquistar votos e camuflar a sua incompetência atroz no combate ao crime organizado; pelo aumento colossal dos tributos para financiar rombos de estatais; pelo inchaço da máquina pública; e por gastos sigilosos da Presidência da República com viagens internacionais e cartão de crédito. Mas a principal herança maldita do governo é sentida no bolso do brasileiro. A explosão da dívida pública produziu a maior taxa de juros real do mundo – que custa quase R\$ 1 trilhão ao ano – e provocou um número recorde de inadimplência de pessoas e empresas no País.

O mau exemplo da Presidência contaminou as demais instituições. O Poder Judiciário dei-

A eleição de 2026 é um jogo de vida ou morte para a liberdade no Brasil. Se perdemos o jogo, seremos responsáveis pelo sepultamento da democracia no País

xou de ser o esteio da estabilidade institucional e se tornou o epicentro da insegurança jurídica. O voluntarismo pessoal e a abominável arbitrariedade de alguns juízes do Supremo Tribunal Federal (STF) se sobrepõem à lei e à Constituição, como retratam os inquéritos abertos por tempo indeterminado e a falta de pudor para julgar casos nos quais o juiz é vítima, investigador e julgador. A existência de quase 2 mil casos na Suprema Corte e no Superior Tribunal de Justiça (STJ) conduzidos por parentes de ministros do STF é escandalosa e

imoral. A farra das mordomias e penduricalhos, que permitem que juízes tenham rendimentos acima do teto constitucional, é um disparate para aqueles que deveriam zelar pelo cumprimento da lei e da Constituição.

A imoralidade no Congresso contribuiu para aumentar o rombo fiscal e os gastos permanentes do Estado. O acúmulo de projetos populistas aprovados pelo Parlamento gerou um aumento de mais de R\$ 30 bilhões das despesas públicas, agravando a debilidade fiscal e jogando no ralo bilhões de reais com a distribuição de emendas parlamentares, sem nenhum critério de impacto, resultado e transparência do emprego dos recursos públicos.

A república do rabo preso se apoderou do Estado e trata-o como um feudo privado, atropelando os limites do Estado Democrático de Direito e usando as leis e as instituições como fachada para legitimar o mando pessoal e suas atitudes arbitrárias. Felizmente, ainda temos um extraordinário pelotão de cidadãos do bem que resistem ao avanço da república do rabo preso. São políticos e juízes sérios, funcionários públicos exemplares, empresários, trabalhadores e cidadãos com espírito público que não se curvam aos sem-vergonhas e conti-

nuam empreendendo, trabalhando, julgando, governando e promovendo boas políticas públicas. É animador ver o heroísmo cotidiano desses brasileiros que, com seu exemplo de conduta, escolhas, ação e caráter, têm coragem para defender o que é certo, justo e verdadeiro no Brasil da sem-vergonhice.

Os brasileiros do bem não podem ficar sentados na arquibancada assistindo ao jogo das eleições de outubro próximo. A nossa missão é ajudar a criar o *dream team* da política para vencer o time do rabo preso. Não existe barreira para ingressar na política. Pode ser jovem ou velho, rico ou pobre, homem ou mulher; o único pré-requisito é ter uma boa história de vida, que retrate o caráter, os valores, a coragem e a coerência entre os discursos e os feitos da pessoa. Esse é o melhor escudo contra o aliciamento dos sem-vergonhas.

A eleição de 2026 é um jogo de vida ou morte para a liberdade no Brasil. Os aspirantes a Mussolini e Maduro já estão no aquecimento, prontos para entrar em campo. Se perdemos o jogo, seremos responsáveis pelo sepultamento da democracia no País. ●

CIENTISTA POLÍTICO, AUTOR DO LIVRO '10 MANDAMENTOS - DO BRASIL QUE SOMOS PARA O PAÍS DE QUEREMOS', FOI CANDIDATO A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

TEMA DO DIA



Blog do Fausto Macedo

Gilmar vê audácia em penduricalhos e proíbe fura-teto em todos os tribunais

O ministro do STF Gilmar Mendes deu prazo de 60 dias para a suspensão dos “penduricalhos” a integrantes do Judiciário e do Ministério Público. Após o prazo, só serão mantidos pagamentos autorizados pela legislação federal. ●



Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Tentando resgatar a credibilidade do STF na sociedade”
CAMILA ALVES

● “Se não fossem os escândalos dos Ministros essa questão não seria tratada”
ROGÉRIO SÁ

● “Juízes e promotores que não gostarem, procurem outro emprego”
LUIZ FERNANDO SCHETTINO

● “Precisa acabar mesmo os penduricalhos, não entendo como tem gente que ainda não concorda com isso”
WELLINGTON FORMAT



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
<https://tinyurl.com/4kuvxp9s>

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Sustentabilidade



____ Lula revoga concessão de hidrovias à iniciativa privada. ●
<https://tinyurl.com/yw33hr92>

Brasil



____ Chuva deixa 14 mortos em Juiz de Fora (MG). ●
<https://tinyurl.com/2crtv2t3>

Internacional



____ O que está acontecendo no México? ●
<https://tinyurl.com/538swvpr>



Poderes

STF e Congresso fazem acordo sobre regra de transição para penduricalhos

— *Decisão foi tomada durante encontro entre o presidente da Corte, Edson Fachin, e os presidentes da Câmara e do Senado; Gilmar proíbe ‘fura-teto’ no Judiciário e no MP*

CAROLINA BRÍGIDO
BRASÍLIA
FELIPE DE PAULA
LUIZ VASSALLO
FAUSTO MACEDO
SÃO PAULO

O Supremo Tribunal Federal (STF) informou ontem que a Corte e o Congresso firmaram um acordo para a criação de uma regra de transição para os chamados penduricalhos no funcionalismo. Presidente do STF, o ministro Edson Fachin se reuniu com os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), a portas fechadas.

“Como encaminhamento, deliberou-se que nos próximos dias será formulada proposta de regra de transição, em respeito à Constituição e aos limites do teto constitucional”, diz a nota divulgada pelo Supremo após o encontro.

Na reunião, também estavam o presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Vital do Rêgo, o vice-procurador-geral da República, Hindemburgo Chateaubriand, e o vice-presidente do STF, Alexandre de Moraes, além dos ministros da Corte Gilmar Mendes e Flávio Dino.

Discussão prévia Antes de conversar com os presidentes da Câmara e do Senado, Fachin se reuniu com Fazenda

Gilmar e Dino são autores de decisões que suspenderam os pagamentos de verbas de caráter indenizatório por resultarem em salários superiores ao teto do funcionalismo público, hoje fixado em R\$ 46,4 mil.

‘COOPERAÇÃO’. “A reunião reflete um esforço de cooperação mútua, buscando o equilíbrio entre a autonomia institucional e o rigor fiscal demandado pela sociedade”, afirma a nota da Corte. Ainda segundo o Supremo, o encontro de ontem ocorreu após uma reunião entre Fachin, Moraes e Dino com o ministro da Fazenda substituto, Dario Durigan, realizada anteontem.

O plenário do STF vai julgar

a liminar concedida por Dino. No início do mês, o ministro deu prazo de 60 dias para os três Poderes revisarem os pagamentos e cortarem os que não tiverem amparo legal. Dino também determinou que o Congresso aprove lei para regulamentar esses benefícios.

Autoridades dos Poderes demonstraram preocupação com o prazo. Primeiro, porque não haveria condições técnicas no serviço público para rastrear tantos contracheques nesse período. Outro ponto é a dificuldade de se votar a medida no Congresso de forma tão rápida, por ser ano eleitoral e pela fila de temas aguardando decisão dos parlamentares.

PROIBIÇÃO. A decisão de Gilmar, de anteontem, deu prazo de 60 dias para que sejam suspensos pagamentos de penduricalhos a integrantes do Judiciário e do Ministério Público em todo o País que tenham como base leis estaduais, decisões internas e atos administrativos. No caso da Justiça Federal e do Ministério Público da União, a ordem também prevê a interrupção de valores que não estejam amparados por lei aprovada pelo Congresso. Só poderão continuar a ser pagas verbas expressamente previstas na legislação federal.

O decano acompanhou um requerimento da Procuradoria-Geral da República (PGR), protocolado em 2020. O então procurador-geral, Augusto Aras, ajuizou quatro ações diretas de inconstitucionalidade contra leis estaduais que tratam da remuneração de juizes, promotores e integrantes de tribunais de contas.

A ordem de Gilmar se dá no âmbito de uma lei de Minas Gerais, editada em 2015, e tem relação com texto aprovado pela Assembleia Legislativa do Estado que trata dos salários de procuradores de Justiça e desembargadores fixados em até 90,25% do subsídio do procurador-geral da República e dos ministros do Supremo Tribunal Federal, respectivamente.

Para a PGR, esse tipo de vinculação fere a Constituição porque cria reajustes automáticos sempre que a remuneração de referência é alterada. Por isso, a Procuradoria pediu a suspensão imediata das leis



“Não posso deixar de manifestar perplexidade quanto à desordem que vivenciamos no que diz respeito à remuneração dos agentes públicos de modo geral e, em particular, dos membros do Poder Judiciário e do Ministério Público”

Gilmar Mendes
Ministro do STF

e, no mérito, que sejam declaradas inconstitucionais.

Na avaliação de Gilmar, “dia após dia, são criadas inúmeras verbas travestidas de caráter indenizatório com o único objetivo de escamotear o manifesto descumprimento da Constituição Federal, notadamente do regime constitucional de subsídios”.

‘AUDÁCIA’. O ministro se disse perplexo. “Não posso deixar de manifestar perplexidade quanto à desordem que vivenciamos no que diz respeito à remuneração dos agentes públicos de modo geral e, em particular, dos membros do Poder Judiciário e do Ministério Público”, destacou Gilmar.

“A audácia institucional salta aos olhos: trata-se de uma tentativa de colher apenas os bônus do sistema, buscando contornar os ônus que lhe são inerentes, o que revela uma postura incompatível com a lealdade que se espera ao texto constitucional”, disse o decano em sua decisão.

Sinônimos de bagunça também foram utilizados por Dino em sua decisão da semana passada, quando o ministro proibiu expressamente a edição de qualquer nova lei que autorize a inclusão e o pagamento de “parcelas remuneratórias ou indenizatórias” nos salários de servidores públicos que ultrapassem o teto constitucional.

CRUZADA. Em uma cruzada contra os contracheques milionários do funcionalismo público, Dino sustentou que o País vive uma “mixórdia” de pagamentos de penduricalhos aos juizes e que “é um dever básico de quem manuseia dinheiro público” agir dentro da Constituição.

Na ação contra a lei de Minas, aprovada em 23 de dezembro de 2015, a PGR alega, por exemplo, que a vinculação das remunerações dos procuradores de Justiça do Estado ao subsídio do procurador-geral da República e a vinculação do subsídio dos desembargadores do Tribunal de Justiça ao dos ministros do Supremo contrariam o disposto nos artigos 25 e 39 da Constituição Federal (mais informações nesta página). ●

Para entender

O que determinou o decano do Supremo

● Desembargadores

Estabelece que o subsídio dos desembargadores dos Tribunais de Justiça é vinculado ao subsídio dos ministros do STF na proporção de 90,25%, de modo que qualquer alteração no valor pago aos ministros implica revisão automática da remuneração dos desembargadores

● Procuradores

Determina que o subsídio dos procuradores-gerais de Justiça é vinculado ao subsídio do procurador-geral da República, na proporção de 90,25%, com revisão automática em caso de mudança no valor pago ao PGR

● Previsão em lei

Fixa que somente verbas indenizatórias previstas em legislação federal podem ser pagas a membros do Judiciário e do Ministério Público

● Verba indenizatória

Estabelece que a atuação do Conselho Nacional de Justiça e do Conselho Nacional do Ministério Público sobre verbas indenizatórias se limita à edição de atos necessários para dar aplicação ao que estiver previsto em lei, podendo ser exigido ato normativo conjunto dos dois conselhos

● Prazo

Impõe que, no prazo de 60 dias, sejam suspensos, nos Estados, todos os pagamentos baseados em leis locais, decisões administrativas e atos normativos secundários. No âmbito federal, devem ser interrompidos pagamentos fundados em decisões administrativas

● Permissão

Após esse prazo, permite apenas o pagamento de verbas expressamente previstas em leis editadas pelo Congresso e, se necessário, regulamentadas por ato conjunto de CNJ e CNMP

Congresso

Câmara aprova o PL Antifacção sem a taxaço de bets

LEVY TELES
BRASÍLIA

A Câmara aprovou no fim da noite de ontem o Projeto de Lei Antifacção. O próprio governo federal, autor da proposta, é crítico da redação – o texto final é de autoria do deputado Guilherme Derrite (PP-SP), ex-secretário de Segurança Pública do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). A proposta se-

gue para sanção presidencial. Mesmo contra o projeto, o PT manifestou “apoio crítico” e votou, em sua maioria, a favor do texto. O Ministério da Justiça atuou para convencer os parlamentares de que era melhor votar o texto como está do que uma versão ainda mais “radical” apresentada por Derrite. O Centrão impôs ainda outra derrota ao governo ao retirar do texto a criação de um dispositivo para financiar ações de repressão ao crime or-

ganizado por meio de tributos em apostas de quota fixa, as bets. A alíquota da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide-Bets) seria de 15% – a iniciativa tinha vindo do relator no Senado, Alessandro Vieira (MDB-SE).

FIADOR. Derrite havia mantido a criação da Cide-Bets. Mas o Centrão trabalhou contra e o principal fiador do movimento para a derrubada desse trecho da proposição foi o líder do PP na Câmara, Doutor Luizinho (RJ). As tratativas entre os partidos se alongaram pela tarde de ontem. Parlamentares do Centrão e da bancada da bala ameaçaram que, se o PT fosse contra, seria votado o texto originalmente aprovado pela Câmara, sem as concessões do relator. Ao todo, foram oito versões apresentadas por Derrite. A

matéria passou por várias negociações com o Ministério da Justiça e parlamentares. Nas primeiras conversas, ainda sob Ricardo Lewandowski, a pasta era contra o projeto – apontava problemas como o enfraquecimento da Polícia Federal e má técnica le-

do do PP disse que o senador fez “retrocessos”. Segundo ele, há “reforço da impunidade” e o texto “enfraquece de maneira significativa a ação civil de perdimento de bens”. O governo tinha recebido bem a iniciativa do Senado.

Resistente
Relator, Derrite resistiu a mudanças e rejeitou as alterações que o Senado havia proposto

gislativa. Agora, sob a chefia de Wellington César, o ministério defendeu a aprovação do atual projeto para evitar uma derrota ainda maior. Derrite foi resistente a mudanças e rejeitou alterações feitas pelo relator no Senado, Alessandro Vieira. O deputa-

COLARINHO-BRANCO. Vieira criticou as alterações na Câmara. Ele questiona, sobretudo, a decisão de Derrite de tirar modificações feitas por ele sobre ações de combate aos crimes de colarinho-branco. “O relator fez uma escolha. A escolha foi retomar trechos do texto que impedem a atuação dura da Justiça e da polícia contra o criminoso rico”, disse o senador. “Esquemas do tipo máfia do INSS, Banco Master, desvio de emendas, não terão dureza no tratamento. Mas, para o pobre, na favela, vale a pena ser duro.” ●

LEILÃO DE IMÓVEIS



VILA NOVA CRISTINA
VILA CRISTINA
VILA ALEXANDRINA
RIO PARAÍBA DO SUL
PARQUE DA CIDADE
AV. OLIVO GOMES

ESPETACULAR ÁREA NA REGIÃO CENTRAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

ÁREA TOTAL DE TERRENO: 521.085,47 M²

ÁREA PRESERVADA: 82.434,88 M²

LANCE INICIAL: R\$ 195.000.000,00

ENCERRAMENTO: 17/04 ÀS 11H SOMENTE ONLINE

AQ LADO DO PARQUE DA CIDADE E ÀS MARGENS DO RIO PARAÍBA DO SUL

RÁPIDA CONEXÃO AO ANEL VIÁRIO (BR-050) E À RODOVIA PRESIDENTE DUTRA (BR-116)

COM PROJETOS ASSINADOS POR RINO LEVI E ROBERTO BURLE MARX

SERÃO ESTUDADAS PROPOSTAS, INCLUSIVE PARA COMPRA PARCIAL DO IMÓVEL, MELHOR DESCRITO NAS MATRÍCULAS 4.849 E 31.325 DO 2º CRI/SJC. INSC.MUNIC. NºS 20.0016.0009.0002, 20.0016.0009.0003 E 20.0016.0013.0000. CONSULTE DESCRITIVO E EDITAL COMPLETOS EM WWW.SODRESANTORO.COM.BR. PARA AGENDAR SUA VISITA OU TIRAR DÚVIDAS: TELEFONE (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Moacir De Santi, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 315

Inquérito no STF

PF pôs tornozeleira em vigilante de agência da Receita

A Polícia Federal executou medida cautelar de uso de tornozeleira eletrônica e cumpriu busca e apreensão contra um vigilante de uma agência da Re-

ceita Federal no Rio suspeito de envolvimento no vazamento de dados sigilosos de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e seus familiares.

A ação foi cumprida no dia 19 por ordem do ministro Alexandre de Moraes, dois dias após a operação que mirou quatro servidores suspeitos de

acessar indevidamente dados fiscais de ministros e parentes de magistrados. A ofensiva do dia 19, mantida sob sigilo, foi revelada pela CNN Brasil e confirmada pelo **Estadão**. Segundo funcionários da Receita, há suspeita de que esse vigilante tenha ligações

com o servidor Luiz Antônio Martins Nunes, um dos alvos da operação do dia 17. A apuração sobre possíveis vazamentos de informações foi inserida no inquérito das fake news, aberto em 2019 para investigar ataques a integrantes do STF. ● **AGUIRRE TALENTO**



Marcelo Godoy

email: marcelo.godoy@estadao.com; twitter: @MarceloGodoyooo

A frase do general alemão

“Precisamos treinar onde e como nós iremos lutar.” A frase do general Carsten Breuer, o inspetor-geral do Bundeswehr, parece banal na boca de um militar. Mas sua gravidade e urgência se tornam evidentes quando se sabe onde e em que circunstância foi dita.

Breuer estava em um posto de comando em Klaipeda, na Lituânia. Diante dele, cujo cargo equivale ao de chefe do Estado-Maior da Defesa na Alemanha, havia um mapa do país báltico. Ele revisava planos de envio de munições e combustível à brigada blindada alemã estacionada na Lituânia, diante da fronteira

com Belarus. A frase foi registrada pelo *The Wall Street Journal*.

O conflito na Ucrânia entra no quinto ano, e a inteligência alemã estima que, em três anos, a Rússia estará preparada para lançar uma guerra em larga escala na Europa. Breuer tem liderado uma cruzada para convencer os alemães de que eles devem estar preparados para proteger sua liberdade e sua democracia no momento em que os EUA se tornaram um parceiro pouco confiável da União Europeia.

É aí que entra a importância do preparo e da prontidão. Em seu perfil no Instagram, o general posta vídeos mostrando o desenvolvimento de drones cami-

cases e o treinamento de seus fuzileiros para essa nova guerra. Para ele, a Europa ainda não está em guerra, mas não está mais em paz. Breuer quer ter mais

Chefe se prepara para guerra com a Rússia; no Brasil, a Defesa leva a Lula conta de R\$ 800 bi

três divisões completas para combate até 2032. E prevê, só neste ano, crescer 20 mil militares ao efetivo atual de 184 mil. Em 2025, seu país gastou US\$ 107 bilhões com a Defesa ante

US\$ 186 bilhões da Rússia. A França empregou US\$ 70 bilhões e a Polônia, US\$ 33,2 bilhões, acima dos US\$ 24 bilhões do Brasil, segundo dados do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, de Londres.

Mas e o Brasil com isso? Na reunião que teve com os chefes militares em 15 de janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva questionou o que o País precisava fazer para poder enfrentar uma ação estrangeira como a dos EUA na Venezuela. Recebeu das Forças um diagnóstico sobre investimentos para os próximos 15 anos que chegavam a R\$ 800 bilhões, dos quais R\$ 200 bilhões só para o Exército.

Da Marinha, Lula ouviu a necessidade de mais quatro fragatas, submarinos, mísseis mar-ar e drones. Após a reunião, o Exército transformou a artilharia antiaérea em projeto estratégico.

Guerra da Ucrânia será lembrada, como escreveu o coronel Paulo Filho, na melhor hipótese, como “um momento definidor, que alterou profundamente as relações internacionais nesta segunda década do século”. E, na pior, como um ensaio de uma conflagração maior. Não é mais possível se sentir seguro só porque o Atlântico é mais largo do que o Rio Neman. ●

REPÓRTER ESPECIAL

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack e Carolina Brígido ● SEX. Eliane Cantanhêde e Raquel Landim ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e Fernando Schüler

Eleições 2026

Governo e PT batem cabeça sobre crise com evangélicos

Avanço de Flávio acende alerta e ala do partido acha que comunicação do governo transforma escola de samba em bode expiatório

VERA ROSA
BRASÍLIA

Dez dias após o desfile da Acadêmicos de Niterói que homenageou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Rio, o governo e o PT batem cabeça sobre como conter a crise com os evangélicos por causa da ala intitulada “Neoconservadores em conserva”. Nos bastidores, há uma caça às bruxas em curso: dirigentes do PT e ministros buscam culpados pela queda da aprovação do presidente em pesquisas de intenção de voto enquanto o senador Flávio Bolsonaro (RJ), pré-candidato do PL, ganha terreno.

O Palácio do Planalto recebeu informações de que levantamentos feitos depois do carnaval mostram revés para o presidente. Com o enredo “Do Alto do Mulungu surge a esperança: Lula, o operário do Brasil”, a escola de samba de Niterói foi rebaixada para a segunda divisão do carnaval carioca. “Não adianta o governo ape-

nas sinalizar com vídeos para os evangélicos. É preciso ter foto. A imagem é tudo: o presidente tem de se reunir com bispo e com pastor”, disse o deputado Jilmar Tatto (SP), vice-presidente do PT.

MAL-ESTAR. Desde o desfile na Marquês de Sapucaí, no dia 15, o Planalto e a cúpula do PT tentam amenizar o mal-estar com grupos religiosos que se sentiram ofendidos com a ala que mostrou famílias conservadoras dentro de latas. Nos últimos dias, a ministra de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, e a deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que é evangélica, postaram vídeos nas redes sociais para jogar água na fervura. Gleisi viu “oportunismo e hipocrisia” nas críticas feitas por bolsonaristas e Benedita afirmou que “Deus não pode ser instrumento de campanha política”.

BODE EXPIATÓRIO. Lula afirmou que, no retorno ao Brasil, visitará a Acadêmicos de Niterói para agradecer a homenagem. “Eu, sinceramente, acho que a escola fez uma coisa extraordinária e não cabe ao presidente dar palpite nos carros alegóricos”, argumentou ele no domingo, quando ainda estava na Índia. A partir daí, a po-



Desfile de escola mostrou famílias conservadoras dentro de latas

lêmica só aumentou.

Em conversas reservadas, dois ministros disseram que a culpa pela queda ou mesmo estagnação de Lula não pode ser debitada na conta da escola de samba. Há um sentimento nas fileiras do PT de que o governo

Oposição Para interlocutores de Lula, aliados de Bolsonaro ocuparam as redes com mais competência

continua errando na comunicação e encontrou no desfile um “bode expiatório” para esconder os problemas que levaram a esse cenário.

Por esse diagnóstico, o prin-

cipal vilão de Lula é a falta de discurso e de ações consistentes para enfrentar os problemas na segurança pública. Até agora, o Ministério da Justiça não conseguiu emplacar a PEC da Segurança e viu o adversário Guilherme Derrite (PP-SP) – ex-secretário da Segurança do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) – ganhar novamente a relatoria do Projeto de Lei Antifacção.

Além disso, para interlocutores do presidente, os aliados de Bolsonaro ocuparam as redes sociais “com mais competência” do que o Planalto.

INCONFORMADO. Integrante da Assembleia de Deus, o deputado Otoni de Paula (MDB-RJ) afirmou estar “inconforma-

'Não existe esse negócio de direito do partido', diz Tarcísio sobre vice

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou ontem que “não existe” qualquer direito de um partido na escolha do vice da sua chapa à reeleição. “Não, não tem isso. Não existe isso. Não existe esse negócio de direito do partido”, disse o governador durante um evento em Itaquaquecetuba (SP) para a entrega de escrituras de imóveis.

No dia anterior, o presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou que acreditava ser um “direito” da legenda a reivindicação da vaga na chapa de Tarcísio. O dirigente partidário também declarou que o deputado estadual André do Prado (PL) seria um “ótimo nome” para a função. ●

MARIA MAGNABOSCO



Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado pela Prefeitura de São Paulo



Hospital veterinário no Tatuapé passa a funcionar 24 horas por dia

Atendimento noturno é exclusivo para urgências e emergências; saiba quais são as especialidades disponíveis nas quatro unidades da cidade de São Paulo

Leon Rodrigues/Secom



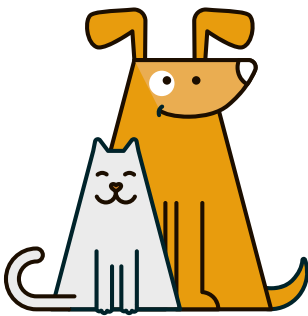
Hospital Veterinário do Tatuapé

A Prefeitura de São Paulo ampliou o atendimento no hospital veterinário do Tatuapé, que agora funciona 24 horas por dia. A ampliação do horário vigora desde 19 de fevereiro. Entre 7h e 17h, a unidade mantém o atendimento regular, com consultas agendadas, exames, cirurgias e internações, além de casos de urgência e emergência. Das 17h às 7h, o serviço fica exclusivo para urgências e emergências.

Durante o período diurno, permanecem disponíveis consultas clínicas, procedimentos cirúrgicos, exames laboratoriais e internações, mediante agendamento ou triagem. Já à noite e na madrugada, o hospital atenderá apenas situações que exigem intervenção imediata, sem necessidade de agendamento.

O serviço é destinado a moradores da capital inscritos em programas sociais. O atendimento ocorre conforme a disponibilidade de vagas, com prioridade para casos graves, seguindo critérios médico-veterinários e sociais.

Entre as especialidades, estão oftalmologia, cardiologia,



245.292
CÃES E GATOS
FORAM ATENDIDOS
NAS UNIDADES
MUNICIPAIS EM 2025

SERVIÇOS
CONSULTAS CLÍNICAS
CIRURGIAS
EXAMES LABORATORIAIS
INTERNAÇÕES

endocrinologia, neurologia, oncologia, ortopedia, dermatologia e cirurgia bucomaxilo-facial.

Entenda as prioridades

Urgência: situações que podem se agravar se não tratadas, como tumores com feridas, icterícia ou secreção genital.

Emergência: risco imediato de morte, como atropelamentos, hemorragias, convulsões, perda de consciência, dificuldade respiratória ou obstrução uretral.

Agendamento e critérios

Municípios inscritos no CadÚnico e beneficiários de programas sociais, como Bolsa Família, BPC, Auxílio Gás ou Renda Mínima, podem agendar consultas presencialmente, das 7h às 16h, nas unidades Sul, Norte e Leste. Quem não possui benefício ativo pode passar por triagem social, mediante apresentação de documentos que comprovem a condição socioeconômica.

Para atendimento, é obrigatória a apresentação de documento oficial com foto e CPF

do responsável, comprovante de residência em São Paulo emitido há até três meses, Registro Geral do Animal (RGA), número do CadÚnico e cartão ou comprovante de programa social ativo.

Unidades e funcionamento

A Prefeitura mantém hospitais veterinários públicos nas regiões Norte, Sul, Leste e Oeste. As unidades Sul e Leste funcionam todos os dias da semana. As unidades Norte e Oeste atendem de segunda a sexta-feira, das 7h às 17h.

Casos de urgência e emergência são atendidos durante todo o horário de funcionamento, sem necessidade de agendamento. A capacidade diária é limitada e pode haver triagem até 16h30. Na unidade Oeste, o atendimento é feito por ordem de chegada, com distribuição de senhas a partir das 7h.

A unidade do Tatuapé agora leva o nome de Hospital Veterinário Municipal “Cão Orelha”, em homenagem ao cachorro que foi vítima, no início deste ano, de um caso de violência cruel em Florianópolis.

Primeira Turma do STF

‘Marielle ameaçou os currais eleitorais dos Brazão’, diz PGR

Representante do MP pede a condenação dos irmãos acusados de serem os mandantes do crime; julgamento prossegue hoje

WESLEY GALZO
BRASÍLIA
FELIPE DE PAULA
SÃO PAULO

No primeiro dia de julgamento na Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) dos acusados de serem os mandantes da execução da vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), o vice-procurador-geral da República, Hindemburgo Chateaubriand, afirmou ontem que o ex-deputado Chiquinho Brazão e o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro Domingos Brazão lideravam organização criminosa com atuação ligada a milícias e à grilagem de terras e que Marielle foi assassinada porque “ameaçou os currais eleitorais dos irmãos Brazão”.
A vereadora do PSOL foi executada na noite de 14 de março de 2018, no centro do Rio, quando o carro em que ela estava foi alvejado por disparos. O crime também vitimou o motorista Anderson Gomes. A assessora parlamentar Fernanda Chaves sobreviveu.

O representante do Ministério Público pediu ontem a condenação dos irmãos Brazão por organização criminosa, duplo homicídio qualificado e tentativa de homicídio da assessora Fernanda Chaves.

Também são réus na ação penal o ex-chefe da Polícia Civil do Rio, delegado Rivaldo Barbosa, o major da Polícia Militar Ronald Alves de Paula e o ex-PM Robson Calixto, o “Peixe”, ex-assessor do TCE-RJ. Segundo a Procuradoria, eles atuaram como organizadores do assassinato. Todos os réus estão presos preventivamente, à exceção de Chiquinho, que está em prisão domiciliar.

DENÚNCIA. De acordo com a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República



Julgamento da Primeira Turma do Supremo dos acusados pela execução da vereadora Marielle Franco

(PGR) em maio de 2024, o principal eixo de atuação do grupo era a grilagem de terras, com uso de influência política para ampliar negócios irregulares. Durante a sessão de ontem, Chateaubriand destacou pontos que, segundo a acusação, conectam os irmãos Brazão ao crime. Ele citou a infiltração de um miliciano, conhecido como “Laerte”, no PSOL, partido de Marielle, e reafirmou que a ideia inicial era matar Marcelo Freixo, hoje presidente da Embratur.

Defesas
Advogados atacaram a
delação de Ronnie Lessa,
executor confesso de
Marielle e já condenado

“Eles usavam pessoas interpostas, todas de baixa renda, com subsequente reivindicação formal do direito de posse e propriedade. A ideia desse grupo era conferir uma aparente finalidade social à pretensão possessória, que, uma vez deferida, resultava na alienação dos respectivos direitos aos verdadeiros donos do negócio, que os comercializavam

a lucros exorbitantes. Esse foi o esquema que garantiu aos irmãos Brazão dezenas de imóveis”, disse o representante do Ministério Público.

‘CONFRONTOS’. Ainda segundo a PGR, a atuação de Marielle em áreas dominadas por milícias tinha “elevada probabilidade de prejudicar os loteamentos irregulares que faziam parte dos planos futuros” da família Brazão. “Fartos dos confrontos com o PSOL e, depois, com as intervenções de Marielle, os irmãos Brazão decidiram pelo homicídio da vereadora. A princípio cogitaram pelo assassinato de Marcelo Freixo, mas o atirador dissuadiu os mandantes apresentando dificuldades operacionais. Com a intensificação da atuação de Marielle nas áreas de milícias, a vereadora se tornou o alvo alternativo da organização criminosa.”

Marielle foi assessora de Freixo na Assembleia Legislativa do Rio, quando ele exercia o cargo de deputado estadual. Mais tarde, já como deputado federal, Freixo apoiou a campanha que levou Marielle à eleição para a Câmara Municipal do Rio no pleito de 2016.

Antes da manifestação do vice-procurador-geral, o relator da ação penal, ministro Alexandre de Moraes, fez a leitura do relatório. Ele afirmou que, conforme a denúncia, Marielle era o “mais ativo símbolo da resistência aos interesses econômicos” de seus algozes.

DELAÇÃO. Os advogados dos acusados se manifestaram durante a sessão da tarde na Primeira Turma. A defesa de Chi-

“Fartos dos confrontos com o PSOL e, depois, com as intervenções de Marielle, os irmãos Brazão decidiram pelo homicídio da vereadora (...) Com a intensificação da atuação de Marielle nas áreas de milícias, a vereadora se tornou o alvo alternativo da organização criminosa”
Procuradoria-Geral da República

quinho Brazão afirmou que não havia antagonismo do ex-deputado com Marielle que justificasse o cometimento de crime. E acusou o ex-PM Ronnie Lessa, condenado como autor dos disparos, de ter mentido em colaboração premiada.

Os depoimentos de Lessa foram decisivos para que as investigações fossem deslocadas do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) para o STF. Lessa acusou Chiquinho Brazão, que à época possuía foro por prerrogativa de função.

A defesa do ex-deputado, conduzida pelo advogado Cleber Lopes, afirmou ainda ser “angustiante não saber quem mandou matar Marielle”. “Não podemos, apesar disso, sacrificar a liberdade de pessoas ao arripio da prova dos autos”, disse Lopes.

O advogado Marcio Palma, que atua na defesa de Domingos Brazão ao lado do criminalista Roberto Brzezinski Neto, declarou que a denúncia da PGR não reúne elementos suficientes para condenar o conselheiro do TCE do Rio. Segundo Palma, Lessa, na delação, “utiliza fatos verídicos que vivenciou, mas troca personagens dessa história para se prevalecer, se beneficiar”.

Já o advogado Felipe Dalleprane, representante de Rivaldo Barbosa, afirmou que não existem elementos que liguem seu cliente ao crime e sustentou que a acusação carece de provas. “Qual a motivação de Rivaldo Barbosa? É um elemento que a investigação não soube responder”, disse.

DESAFETO. O advogado Igor de Carvalho, responsável pela defesa do PM Ronald Alves de Paula, afirmou que seu cliente era conhecido desafeto de Lessa. Segundo ele, a investigação vasculhou dados do policial e “nada” foi encontrado que o vinculasse ao crime. Para o defensor, o “canhão” foi apontado para diferentes direções, mas seu cliente permaneceu como um alvo constante.

O último a se manifestar pelas defesas ontem foi o advogado Gabriel Habib, defensor de Robson Calixto. Ele afirmou que o perfil de seu cliente é “incompatível” com o de um miliciano. Segundo ele, “Peixe” é casado há 19 anos, tem dois filhos, sempre viveu com a família e possui curso superior.

O julgamento prossegue hoje. Depois de Moraes votam os ministros Cristiano Zanin, Carmen Lúcia e Flávio Dino. ●

‘Rachadinha’

MP do Rio decide reabrir investigação sobre Carlos

O Ministério Público do Rio decidiu reabrir uma investigação sobre o ex-vereador Carlos Bolsonaro (PL) que apura suspeita de “rachadinha” durante

seu mandato na Câmara Municipal. As informações foram divulgadas pelo *O Globo* e confirmadas pelo *Estadão*.

Procurado, Carlos, que é

pré-candidato ao Senado por Santa Catarina, não havia respondido até a noite de ontem.

Um parecer da assessoria criminal da Procuradoria-Geral

de Justiça apontou a necessidade de “prosseguimento das investigações” envolvendo o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outras 25 pessoas. Em 2024, o próprio MP havia decidido arquivar o caso, mas, agora, a assessoria da PGJ avalia que a decisão da época

desconsiderou provas.

Segundo a denúncia apresentada em 2024, um então chefe de gabinete de Carlos seria o responsável por nomear os funcionários que depois devolveriam parte de seus salários. O MP apontou desvios de R\$ 1,7 milhão. ● F.P.



Estado da União

Em tom eleitoral, Trump descreve país próspero e culpa Biden por problemas

— Com aprovação em queda, presidente exalta economia e combate à imigração ilegal, em discurso focado em manter maioria republicana no Congresso na eleição de novembro

WASHINGTON

Em seu primeiro discurso do Estado da União desde que voltou à Casa Branca, Donald Trump fez ontem uma forte defesa de sua agenda no tumultuado primeiro ano de seu segundo mandato. A fala de 1h47min bateu o recorde de discurso presidencial ao Congresso mais longo da história – agora, dos oito mais longos, cinco são de Trump.

Proferido em um momento crucial de sua presidência, quando sua popularidade está no nível mais baixo desde que reassumiu o cargo, ele tentou convencer seus eleitores de que seu governo está no rumo certo e merece manter a maioria no Congresso nas eleições de novembro.

Após definir como cenário caótico o que os EUA estavam vivendo sob Joe Biden, culpado pelas mazelas econômicas do país, ele destacou o que definiu como uma “transformação”. Sustentou que houve redução dos preços dos medicamentos, exaltou o combate aos custos da habitação e destacou o controle das fronteiras.

“Esta noite, após apenas um ano, posso dizer com dignidade e orgulho que alcançamos uma transformação como nunca se viu antes, uma reviravolta histórica. Nunca mais voltaremos ao ponto em que estávamos há pouco tempo”, disse.

O discurso não fugiu a uma regra tradicional em sessões conjuntas, apenas acentuada em tempos de polarização: do lado governista, deputados e senadores aplaudindo de pé a cada pausa do presidente e, na metade do plenário reservada à oposição, silêncio e desaprovção. Um dos poucos momentos em que essa divisão se rompeu foi quando os membros da seleção masculina de hóquei dos

EUA, medalha de ouro nos Jogos de Inverno, entraram na tribuna. “É a primeira vez que vejo eles levantarem. E nem todos o fizeram”, disse Trump, em referência aos democratas. O presidente disse ainda que a seleção feminina visitará em breve a Casa Branca. Não ficou claro se houve mudança desde que a equipe feminina recusou o convite para o discurso, alegando conflitos de agenda.

As pesquisas mostram que os americanos, por ampla maioria, o desaprovam em questões que antes eram seus pontos fortes: a economia e a imigração. Uma média das sondagens do *New York Times* revelou que o índice médio de aprovação é de 41%, com 56% desaprovando seu desempenho.

O governo está parcialmente paralisado. E a Suprema Corte – que ele esperava que lhe fosse totalmente leal – desferiu, na semana passada, um duro golpe contra um dos principais pilares de sua presidência: as amplas tarifas impostas a países de todo o mundo.

Os republicanos correm o risco de perder a Câmara nas próximas eleições, em novembro, o que pode comprometer o segundo mandato de Trump. Em maior número, os democratas teriam poder de submeter o presidente a investigações.

JUSTIÇA. Trump voltou ao poder com a promessa de revitalizar a economia e endurecer as leis de imigração. Parte dos americanos sente que a economia vai mal e, embora tenha havido apoio à mensagem de Trump de reduzir o fluxo de migrantes, houve indignação com a maneira letal como os agentes do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE) conduziram a campanha de deportação em Minneapolis.

Nas últimas semanas, Trump tentou reformular o debate na-



MATT ROURKE/AP

Na segunda metade de discurso no Congresso, Trump destacou operação de captura de Maduro

cional sobre ambas as questões. Ele embarcou no que seu governo chamou de uma turnê nacional para promover sua agenda econômica – e reivindicou vitória sobre o alto custo de vida.

Quatro juízes da Suprema Corte – John Roberts, Elena Kagan, Brett Kavanaugh e Amy Coney Barrett – estavam presen-

Protesto
Cerca de 40 democratas boicotaram o discurso e participaram de um evento alternativo em Washington

tes no Capitólio. Trump não é o primeiro presidente a criticar a Suprema Corte, mas esta semana ele atacou os juízes com uma virulência sem precedentes, após a decisão que derrubou seu plano tarifário.

Antes do discurso, Trump disse que não conseguia mais se controlar para se comportar como um “bom menino”. Ele chamou os juízes que votaram contra ele de “tolos e lacaios”, que

são “antipatrióticos e desleais”. Ontem, ele voltou a lamentar a decisão – desta vez diante dos próprios juízes –, mas disse que muitos países preferiram manter os acordos já fechados, o que não afetaria as tarifas declaradas inconstitucionais.

POLÍTICA EXTERNA. Em sua primeira referência à política externa no discurso, Trump se referiu à Venezuela como “novo amigo e parceiro dos EUA”. Ele exaltou a destituição do ditador Nicolás Maduro por uma equipe militar americana.

Apesar de ter se candidatado com uma plataforma “America First”, Trump passou grande parte de seu segundo mandato focado em política externa. Em busca de um Nobel da Paz, ele inseriu os EUA em inúmeros conflitos, muitas vezes desempenhando o papel de negociador da paz.

Trump também repetiu a ideia de que pacificou oito guerras, incluindo entre Índia e Paquistão – na qual o próprio governo indiano disse que ele

não teve influência –, além de outras que nem sequer terminaram, como os conflitos entre Camboja e Tailândia, e entre Congo e Ruanda.

O presidente ainda atribuiu a si mesmo o crédito por supostamente interromper o fluxo de drogas da América Latina para os EUA e de ajudar a garantir a libertação de presos políticos das cadeias da Venezuela. Ele reivindicou até mesmo a morte de Nemesio Oseguera, conhecido como “El Mencho”, chefe do Cartel Jalisco Nova Geração, abatido no domingo em uma operação militar mexicana.

Após mais de uma hora e meia de discurso, o presidente finalmente mencionou o aumento das tensões com o Irã, enquanto o mundo aguarda com grande expectativa o próximo passo dos EUA. “Minha preferência é resolver esse problema por meio da diplomacia. Mas uma coisa é certa: jamais permitirei que o maior patrocinador do terrorismo no mundo possua uma arma nuclear”, disse Trump. ● **NYT**

Governo reteve arquivos que citam presidente

WASHINGTON

O Departamento de Justiça dos EUA reteve arquivos do caso Epstein que citam Donald Trump e removeu do banco de

dados documentos em que o presidente é mencionado. Segundo o site da National Public Radio (NPR), emissora pública, e confirmadas pela rede MS Now (antiga MSNBC), sumiram pelo menos três interroga-

tórios do FBI com uma mulher que acusou Trump de abuso sexual quando ela tinha 13 anos.

O material está relacionado às acusações contra Jeffrey Epstein, financista que morreu na prisão, em 2019. Segun-

do a NPR, mais de 50 páginas de anotações e memorandos do FBI teriam sido catalogadas, mas não estavam entre os 3 milhões de arquivos divulgados em janeiro.

A MS Now, citando fonte que teve acesso aos documentos sem as tarjas de censura, afirma que entre os arquivos

estão três depoimentos de uma mulher, interrogada pelo FBI, em 2019, que acusou Trump de abuso sexual. O crime teria ocorrido em 1983 e apareceu pela primeira vez na leva de documentos divulgados em 30 de janeiro. O governo americano contestou as informações. ● **NYT**

Crime organizado

México mobiliza 10 mil militares para conter onda de violência

Maioria dos soldados foi enviada para Estado de Jalisco, onde operação matou maior chefe do narcotráfico do país

CIDADE DO MÉXICO

O México mobilizou 10 mil militares para conter uma onda de violência desencadeada pela morte do maior chefe do narcotráfico no país, no domingo, em uma operação militar que já deixou cerca de 75 mortos. Os soldados foram enviados principalmente para o Estado de Jalisco, onde agentes de segurança mataram Nemesio Oseguera, conhecido como “El Mencho”, líder do Cartel Jalisco Nova Geração

(CJNG), com ajuda de informações de inteligência dos EUA. O grupo foi designado há um ano como organização narcoterrorista pelos EUA. Mencho, de 59 anos, era o narcotraficante mais procurado do México, por quem Washington oferecia US\$ 15 milhões em recompensa. Ele ficou ferido no confronto com militares na localidade de Tápala e morreu durante a remoção para um hospital.

VIOÊNCIA. A morte desencadeou uma resposta violenta do cartel, que bloqueou rodovias, incendiou veículos, atacou postos de gasolina, comércios, bancos e enfrentou as autoridades em 20 dos 32 Estados. Durante a operação militar e os confrontos posteriores morreram ao menos 27 agentes de



Policiais diante de ônibus incendiado em Puerto Vallarta, em Jalisco

segurança e 46 suspeitos de serem criminosos. Uma prisão próxima ao popular balneário de Puerto Vallarta foi atacada a tiros no domingo por suspeitos, que também derrubaram o portão com um veículo, o que resultou na fuga de pelo menos 23 detentos, segundo o governo de Jalisco. A Cidade do México ficou à margem da violência e a situação de segurança era de normalidade. Em tom tranquilizador, a presidente Claudia Sheinbaum afirmou que a prioridade de seu governo era “proteger toda a população”. “O país já está

“Estamos com medo, eu acho que toda a sociedade, especialmente as pessoas que vão trabalhar”
Ángel González
Taxista de 45 anos, da cidade de Morelia, em Jalisco

em paz, está calmo e não há mais bloqueios criminosos nas rodovias”, disse. No entanto, jornalistas da France Presse constataram que ainda havia algumas estra-

das fechadas perto de Guadalajara, capital de Jalisco, e nas proximidades da área onde ocorreu a captura de Mencho. Muitos mexicanos expressaram temor, apesar das declarações de Sheinbaum. Em Guadalajara, terceira maior cidade do país, as ruas estavam parcialmente vazias e a maioria do comércio permaneceu fechada. Diante dos poucos estabelecimentos abertos, formavam-se longas filas de pessoas angustiadas com a possível falta de alimentos. Após sua chegada à Procuradoria-Geral, o corpo de Mencho foi identificado por exame genético e será entregue à família, segundo o secretário de Segurança do México, Omar García Harfuch.

GUERRA. A morte do líder de uma das organizações criminosas mais poderosas do mundo provocou o temor da população de que o país enfrente uma guerra interna por sua sucessão ou de um confronto entre o CJNG e outros cartéis pelo controle de seus territórios, principalmente o rival Cartel de Sinaloa, que poderia se aproveitar da instabilidade para tomar rotas do tráfico. ● AFP

VIOÊNCIA NO MÉXICO PREOCUPA FIFA PARA REPESCAGEM DA COPA. PÁG. A19

ACESSE AQUI

SÃO PAULO INNOVATION WEEK

13 A 15 MAIO 2026

COMEÇOU O **EARLY BIRD**
ADQUIRA SEU INGRESSO COM **40% OFF**
Para compras até 1º de março.

REALIZAÇÃO

Local de realização:



Andrés Oppenheimer

Visita de Trump a Caracas é um risco

Donald Trump está planejando uma viagem histórica à Venezuela – a primeira de um líder americano em quase 30 anos. Mas visitar Caracas antes que a líder da oposição, María Corina Machado, possa retornar legitimaria uma ditadura e seria uma recompensa pela repressão.

A Casa Branca argumenta que não pode pressionar por eleições imediatas devido ao risco de instabilidade. Em vez disso, defende um processo gradual: primeiro, segurança e estabilidade econômica, impulsionadas pelo petróleo destinado aos EUA, e eleições livres em um momento indefinido.

Mas há bons motivos para temer que Trump não leve María Corina com ele para Caracas e o regime de Delcy Rodríguez se fortaleça a cada dia que passa sem reformas democráticas.

Delcy sabe que Trump pode em breve se tornar um presidente octogenário, em fim de mandato e com poder enfraquecido, caso perca as eleições de meio de mandato em novembro. Ela pode não estar promovendo reformas, mas sim ganhando tempo enquanto espera que ele deixe o cargo.

As preocupações com uma ditadura pós-Maduro cada vez mais forte estão crescendo

após o anúncio de que o porta-aviões americano USS Gerald R. Ford – o maior da marinha dos EUA – recebeu ordens para deixar a costa da Venezuela rumo ao Irã. O porta-aviões es-

As preocupações com uma ditadura pós-Maduro na Venezuela estão crescendo

tava cumprindo um bloqueio americano que forçou o regime a ceder a algumas exigências dos EUA.

Sem uma presença militar

americana tão massiva na costa venezuelana, as ameaças de ação militar de Trump ainda serão críveis? Não tanto quanto antes. A bem-sucedida estratégia de “pressão máxima” dependia dessa ameaça naval.

O ex-conselheiro de Segurança Nacional de Trump John Bolton me disse que, sem uma ameaça militar crível dos EUA, Delcy se fortalecerá a cada dia. Apesar dos elogios de Trump ao seu regime, a Venezuela não deixou de ser um Estado policial.

Elliott Abrams, ex-enviado especial de Trump para Venezuela e Irã, me disse que tal viagem “fortaleceria o regime

sem que houvesse concessões ou movimentos em direção a uma transição para a democracia”.

Em um mundo ideal, Trump iria à Venezuela levando María Corina e o candidato da oposição para 2024, Edmundo González Urrutia. Mas não aposte nisso. Trump vai querer ser a única estrela de seu espetáculo. Além disso, já está claro que as principais prioridades de Trump na Venezuela são a estabilidade e o aumento das exportações de petróleo para os EUA, não a democracia. ●

É COLUNISTA DO 'MIAMI HERALD', APRESENTADOR DO PROGRAMA 'OPPENHEIMER APRESENTA' NA CNN EM ESPANHOL

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● QUA. Andrés Oppenheimer ● DOM. Lourival Sant'Anna

É AMANHÃ

26/02 ÀS 15H

SOMENTE ONLINE

LEILÃO DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

UMA VARIEDADE DE OPORTUNIDADES



TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO GE CT325 SCANNER BRIVO



CÂMARA HIPERBÁRICA ECOTEC ECOBAR 800



MAMÓGRAFO - GE MEDICAL SYSTEMS

ESTES E OUTROS LOTES IMPERDÍVEIS

CONSULTE OS DESCRITIVOS E O EDITAL COMPLETOS NO SITE. LOTE LOCALIZADO NA RUA PAISSANDU, 1862. CENTRO - TERESINA (PI). CEP: 64001-120/ 4º ANDAR. TELEFONE PARA AGENDAMENTO DE VISITAS E RETIRADAS, COM O SR YSRAEL NO TEL: (86) 98811-1655. WWW.SODRESANTORO.COM.BR. DÚVIDAS: ENTRE EM CONTATO PELO TELEFONE (11) 2464-6464, PELO WHATSAPP (11) 97777-1244 OU E-MAIL SASS@SODRESANTORO.COM.BR



IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

SODRESANTORO

SODRESANTORO

LEILAOSODRESANTORO

(11) 2464-6464

(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP Nº 192 (26/02)

Museu do Louvre

Presidente renuncia 4 meses após roubo de joias

O presidente francês, Emmanuel Macron, anunciou ontem a demissão da presidente do Louvre, Laurence des Cars, quatro meses após o espetacular roubo de joias avaliadas em cerca de US\$ 100 milhões (R\$ 516,7 milhões). Ela foi a primeira mulher a dirigir o museu mais visitado do mundo. ●

GEOFFROY VAN DER HASSELT/AFP

Irã

Regime ameaça reprimir novos protestos

Após a repressão aos protestos em janeiro, o regime iraniano ameaçou ontem voltar a reprimir os estudantes, que retomaram a mobilização na segunda-feira. “Há limites que não devemos ultrapassar, nem mesmo no auge da indignação”, disse a porta-voz do regime, Fatemeh Mohajerani. ●



Tragédia climática

Chuva causa mortes e deixa desaparecidos em 2 cidades de Minas

— *Temporal causou destruição em Ubá e Juiz de Fora; volume foi maior que a média do mês inteiro*

As fortes chuvas que atingiram a região da Zona da Mata mineira, entre a noite de segunda e a madrugada de ontem, causaram alagamentos e deslizamentos, deixando ao menos 30 mortos nos municípios de Juiz de Fora e Ubá. A Defesa Civil relatava 200 desabrigados e 400 desalojados (que não precisam de abrigo público) em Juiz de Fora; e 14 desabrigados e 46 desalojados em Ubá. Já o Corpo de Bombeiros registrava 39 desaparecidos nas duas cidades.

Em Juiz de Fora, dado o volume de água, o Rio Paraibuna transbordou e boa parte da cidade ficou alagada. Segundo a gestão municipal, foi registrado o total de 251 ocorrências relacionadas às chuvas. Na madrugada de ontem, a prefeita da cidade, Margarida Salomão (PT), anunciou decreto de estado de calamidade pública. “Quem tentou andar pela cidade hoje sabe que os bairros estão ilhados”, afirmou. Ontem, as aulas na cidade foram suspensas em toda a rede municipal.

FEVEREIRO MAIS CHUVOSO. Só entre as 17h de segunda e as 5h de ontem, foram 220 mm de chuva em Juiz de Fora, mais do que a média prevista para o mês inteiro (170 mm), segundo medições da estação do Instituto Nacional de Meteorolo-

gia (Inmet), que fica no câmpus da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

A cidade enfrenta o fevereiro mais chuvoso de sua história, com 589 mm de chuva acumulados até o momento, mais de três vezes o volume esperado para o mês (170 mm). “Choveu 419 mm a mais do que chove normalmente no mês inteiro”, explicou a coordenadora do Laboratório de Climatologia da UFJF, Cássia Ferreira.

“As pessoas (equipes) permanecerão aqui o quanto for necessário. O trabalho está no limite. Se tiver mais ocorrências, equipes do Triângulo Mineiro serão deslocadas para cá (Juiz de Fora)”

Romeu Zema
Governador de Minas Gerais

“Perdi tudo do meu restaurante. De novo”, disse ontem Angélica Moreira, de 44 anos, dona do Cantinho da Massa, em Juiz de Fora, que já havia sido atingido por um temporal havia menos de dois meses.

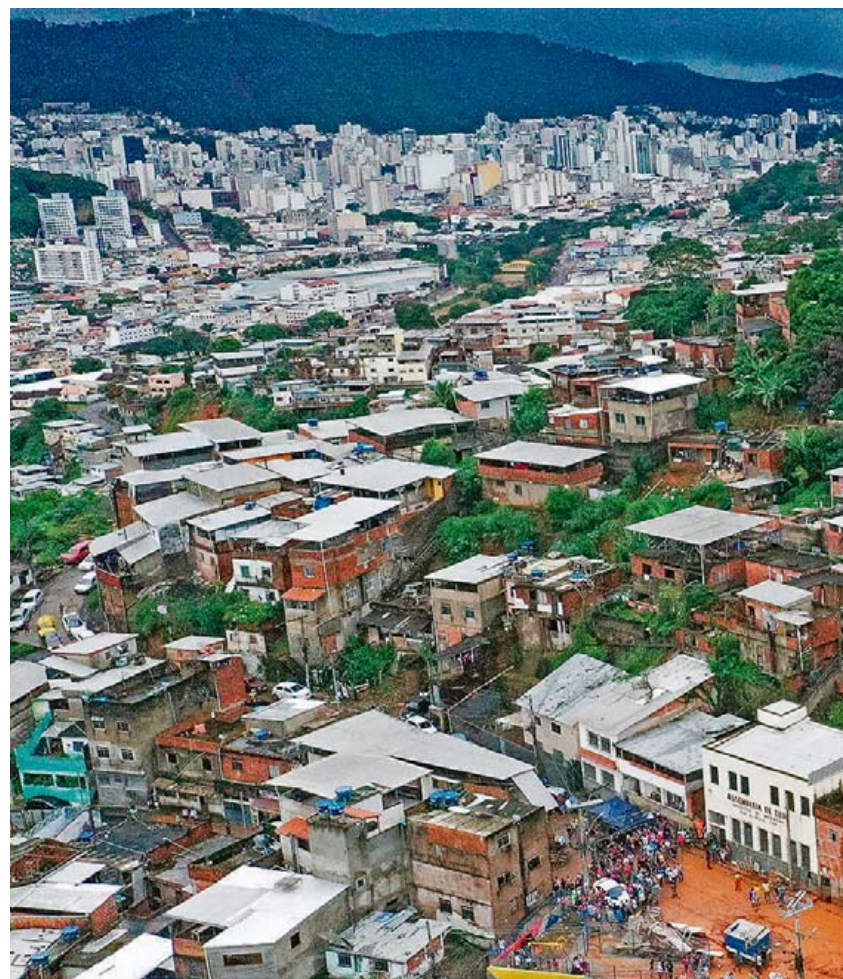
Também da cidade, o cantor Robert Alcântara, de 30 anos, relata desespero quando o carro em que estava começou a

ser arrastado pela enxurrada em direção a um lago, na noite de segunda. Ele estava no veículo que era dirigido por uma amiga, quando o trânsito parou. “De repente começou a encher onde a gente estava. Era muita água vindo, como se fosse uma daquelas cabeças d’água que enchem as cachoeiras. A rua foi virando um rio.” Segundo ele, casas caíram no bairro Santo Antônio, onde mora.

Já o engenheiro agrônomo César Galvão estava em seu apartamento, no bairro Bom Pastor, quando foi acordado por um barulho forte, na noite de anteontem. A casa de um vizinho, na Rua Professor Clóvis Jaguaribe, desmoronou após ser atingida pelo deslizamento de uma encosta. “Só deu tempo de a família sair. O casal e duas crianças escaparam ilesos”, diz. O desabamento do imóvel causou a queda de três postes e deixou o bairro sem energia elétrica.

Um vídeo divulgado nas redes sociais mostra a situação de uma casa de repouso de Ubá, após o temporal. O estabelecimento ficou completamente alagado e os idosos boiavam nos colchões enquanto esperavam por ajuda.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse na manhã de ontem que o governo federal



enviou equipes da Força Nacional do SUS e da Defesa Civil Nacional para a região. “Durante escala de viagem em Abu Dhabi, tomei conhecimento da situação das famílias da Zona da Mata mineira após as fortes chuvas das últimas horas. E determinei pronta mobilização do governo do Brasil para auxiliar a população da região”, postou ontem.

REPASSE. O governador de Minas, Romeu Zema, prometeu ontem que o Estado antecipará em um ano o repasse de recursos a prefeituras. Conforme o anúncio, Juiz de Fora deve receber R\$ 38 milhões e Ubá, R\$ 8 milhões. “As pessoas permanecerão aqui o quanto for necessário. O trabalho está no limite. Se tiver mais ocorrências, equipes do Triângulo Mineiro serão deslocadas para cá”, disse Zema, que foi ontem a Juiz de Fora. O governador também disse

que o momento é de ajuda humanitária e que, daqui a “15 ou 30 dias”, fará avaliação de como o governo dará o suporte à reconstrução de estradas e pontes, que deverá ser custeada com verba federal.

Previsão de mais chuva
Inmet emitiu alerta vermelho até sexta-feira para acúmulo de chuvas em Ubá e Juiz de Fora

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta vermelho para acúmulo de chuvas em Ubá e Juiz de Fora. O alerta deve durar até a noite de sexta e também é válido para Rio, Espírito Santo e o litoral paulista. O aviso indica a possibilidade de volumes superiores a 60 mm/h ou acima de 100 mm por dia. ● ROBERTA JANSEN, RAY ANDERSON GUERRA, JOSÉ MARIA TOMAZELA, ANA JULIA BELLINI E RARIANE COSTA

‘Supercélula’ foi responsável pela destruição

Uma supercélula, tempestade rara e severa, foi a responsável pelas chuvas intensas nas cidades mineiras de Juiz de Fora e Ubá na madrugada de ontem.

Segundo a Climatempo e informações da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), supercélulas são diferentes de tempestades comuns: são iso-

ladas, duradouras e organizadas, podendo permanecer ativas por várias horas e percorrer longas distâncias.

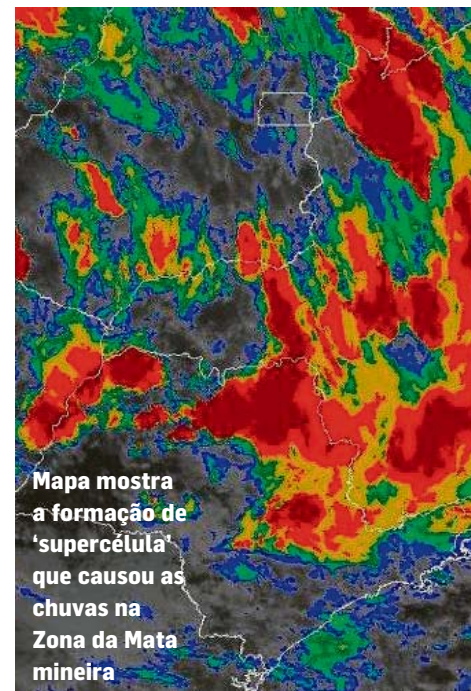
Elas podem gerar ventos fortes, granizo, chuvas intensas e tornados, sendo os tornados os eventos mais destrutivos, mas não os únicos capazes de causar danos graves.

No Brasil, o fenômeno ocorre principalmente no Sul e Sudeste. Ele se forma na parte quente de sistemas de baixa pressão e se propaga nas frentes frias, com rotação causada por correntes de vento que inclinam o movimento do ar,

criando mesociclones.

ALERTA. O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alerta vermelho para acúmulo de chuvas na região da Zona da Mata mineira. O alerta deve durar até a noite de sexta, 27, e também é válido para o Rio de Janeiro, Espírito Santos e o litoral paulista. O aviso indica a possibilidade de volumes superiores a 60 mm/h ou acima de 100 mm por dia.

Há grande risco para deslizamentos, alagamentos, transbordamentos de rios, corte de energia e queda de árvores. ●



ESTADÃO **expresso**
SÃO PAULO

PREFEITURA ABRE **INSCRIÇÕES** PARA PROPOSTAS ARTÍSTICAS DA **21ª VIRADA CULTURAL**

ACESSE:
expresso.estadao.com.br/sao-paulo/

Parceria **PREFEITURA DE SÃO PAULO**



PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

Juiz de Fora é a nona do Brasil em habitantes em área de risco

JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Juiz de Fora, na Zona da Mata mineira, tem a nona maior população do Brasil vivendo em áreas de risco. São cerca de 130 mil pessoas, quase um quarto da cidade de 540 mil habitantes, em áreas suscetíveis a deslizamentos, inundações e enxurradas, segundo dados do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), órgão ligado ao Ministério da Ciência.

O levantamento do Cemaden compreende 1.942 cidades brasileiras. Em Minas, Juiz de Fora é a 3.ª com maior população em área de risco, atrás apenas de Belo Horizonte e Ribeirão das Neves.

Os números integram nota técnica de 2023, produzida como insumo ao Novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, buscando atualizar critérios e identificar municípios mais suscetíveis a ocorrências de desastres para serem priorizados nas ações da União em gestão de risco.

Até o fechamento da reportagem, prefeitura e governo federal não responderam sobre o repasse de verbas e o cronograma de execução do PAC para obras de prevenção de desastres. À Globo News, a prefeita de Juiz de Fora Margarida Salomão (PT) disse que o município está contratando obras de macrodrenagem e contenção de encostas com investimento de quase R\$ 2 bilhões. “Estamos construindo uma nova infraestrutura urbana para poder fazer face a esses desafios, que vão se repetir

por conta da emergência climática”, afirmou.

Segundo o coordenador geral de Operações e Modelagem do Cemaden, Marcelo Seluchi, Juiz de Fora também é a 9.ª cidade com maior histórico de envio de alertas e ocorrências pelo órgão. “Isso é muito significativo em um país que tem mais de cinco mil municípios”, observa. Em relação a esses alertas, a Zona da Mata mineira só fica atrás de grandes áreas metropolitanas, como São Paulo, Rio e Belo Horizonte, a Região Serrana do Rio e o litoral norte paulista.

Um quarto da população Cerca de 130 mil pessoas vivem em áreas de grande vulnerabilidade a eventos climáticos extremos

Segundo Seluchi, o órgão vem alertando sobre as chuvas no Sudeste desde a semana passada, em reuniões com a Defesa Civil Nacional, alertas para as defesas civis estaduais e municípios monitorados. No caso de Juiz de Fora, o alerta para movimentos de massa e inundações, foi iniciado ainda na quinta-feira, 19. “O Cemaden não tem a competência de decidir sobre evacuação de pessoas, tocar sirenes. Nós assessoramos as ações da Defesa Civil, tentando enviar os alertas com maior antecedência e precisão possível”, afirma Seluchi.

Já o Ministério das Cidades informou que o município é beneficiado com três operações do PAC-Contenção de Encostas, cujo valor total é de R\$ 70,23 milhões. As operações são destinadas à execução de obras de contenção de encostas em áreas de risco alto e muito alto de deslizamentos. ●

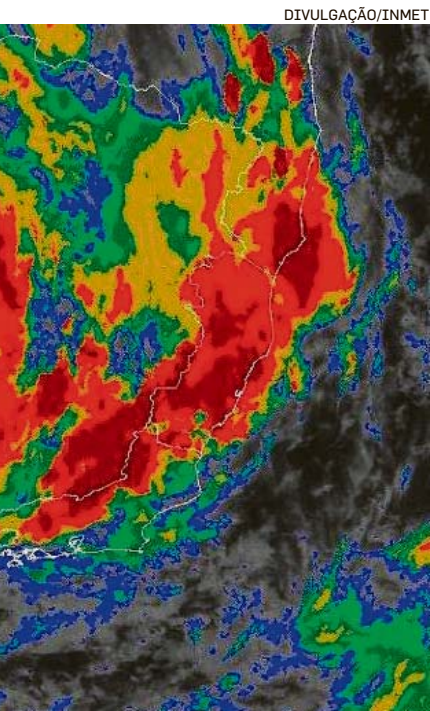
ONDE FICA

Veja os bairros de Juiz de Fora em que foram registradas mortes por conta das chuvas

LOCAL DOS ÓBITOS



INFOGRÁFICO: ESTADÃO



DIVULGAÇÃO/INMET

‘Parece que os governos não têm memória’

ENTREVISTA

José Marengo
Coordenador-geral de Pesquisa e Desenvolvimento no Cemaden

José Antonio Marengo coordenador-geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), órgão ligado ao Ministério

da Ciência, alerta: com o aquecimento global, os extremos climáticos estão aumentando e, segundo ele, o problema se agrava porque “parece que os governos não consultam a ciência ou não têm memória”.

A seguir, os principais trechos da entrevista.

O que ocorreu tem a ver com mudanças climáticas?
Chuvas intensas são eventos típicos da variabilidade natural do clima. O problema foi o volu-

me. Com o aquecimento global, os extremos estão aumentando. Para São Paulo e Rio, já sabemos que esses extremos de chuva têm aumentado de frequência e intensidade. Estamos vendo isso lá (em Juiz de Fora) agora.

Então desastres como este agora são inevitáveis?
As chuvas fazem parte do risco, mas temos que falar da vulnerabilidade, da exposição ao risco.

O que pode ser feito?
Os governos muitas vezes acham que, gastando milhões, resolvem, mas não resolvem, porque continuam construindo em área de risco. Em janeiro de 2011 algumas áreas foram destruídas em Petrópolis. Em

2022, as casas tinham sido reconstruídas no mesmo lugar e voltaram a ser destruídas, 11 anos depois. Parece que os governos não consultam a ciência ou não têm memória de que nessa área deveria se pensar duas vezes antes de construir.

A cidade não estava preparada para tanta chuva?
Não há cidade preparada para esse tipo de desastre. O volume de chuva que caiu não foi o previsto. A gente acerta que vai chover, mas não exatamente quanto, não só no Brasil, mas em todo o mundo. Se a chuva cai em áreas vulneráveis, perto de morro, com solo encharcado, qualquer chuvinha faz com que tudo venha abaixo. ● JOSÉ MARIA TOMAZELA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Menina de 12 anos não é mulher



Causa espanto o TJMG absolver um homem de 35 anos do crime de estupro de vulnerável

Uma decisão da 9.^a Câmara Criminal do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) causou profunda indignação. De acordo com o colegiado, é plenamente aceitável uma união conjugal – ou se-

ja, sexual – entre um homem de 35 anos de idade e uma menina de apenas 12. O relator do caso, desembargador Magid Nauéf Láuar, não viu nenhum problema na relação de um adulto com uma criança, e ainda foi acompanhado pelo colega Walner Barbosa Milward de Azevedo. Única mulher do órgão, Kárin Emmerich divergiu. Em vão: por maioria, o homem foi absolvido da condenação em primeira instância pelo crime de estupro de vulnerável, cuja pena era de nove anos e quatro meses de prisão.

O relator escreveu, em seu voto, que o relacionamento “não decorreu de ato de violência, coação, fraude ou constrangimento, mas sim de um vínculo afetivo consensual, com prévia aquiescência dos genitores da vítima e vivenciado aos olhos de todos”. Láuar destacou ainda que esse tipo de relação é “costume” em Indianópolis, no Triângulo Mineiro. E, em poucas palavras, o desembargador conseguiu afrontar a teoria das fontes do Direito, o Código Penal, a jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça (STJ), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Constituição federal.

Isso porque, embora o costume seja uma fonte de direito, jamais se sobrepõe à lei. Assim, além de errar na aplicação de uma fonte de direito, o desembargador errou na leitura do Código Penal: desde 2009, por decisão do Congresso, o artigo 217-A tipificou como crime “ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 anos”, com pena de 8 a 15

anos de prisão. O legislador, que é o representante do povo, foi claro, mas, para sanar quaisquer dúvidas de interpretação, o STJ já decidiu que a presunção de vulnerabilidade é absoluta. Ou seja, um vínculo afetivo ou o consentimento jamais dissipam o crime.

O fato de a mãe e o pai concordarem com o relacionamento e de esse convívio ter se dado “aos olhos de todos” também não legalizam, de forma alguma, essa relação – pelo contrário. Tanto o ECA como a Constituição federal afirmam que é dever de todos assegurar, com absoluta prioridade, os direitos das crianças e dos adolescentes, além de protegê-los contra negligência, exploração, violência, crueldade e opressão. Nesse relacionamento, não há como falar em “amor” e ignorar tantas violações dos direitos da vítima. Quem age assim é conivente, cúmplice ou coautor do crime.

Restou agora ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) tentar reverter essa barbaridade com a apresentação de um recurso. Em paralelo, um pedido de providências foi instaurado pelo corregedor nacional de Justiça, ministro Mauro Campbell Marques, no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), contra o relator, o que não é pertinente: uma decisão judicial deve ser corrigida na esfera judicial, por meio de recursos, e não pela via administrativa. E, enquanto a justiça não é recobrada – ou seja, a condenação desse homem restabelecida –, a criança continuará vítima da sociedade, da família e do Estado, que, como se vê, falharam ao protegê-la. ●

Lesões medulares

Com alta de pedidos, médicos viajam para aplicar polilaminina

Aplicações são feitas em pacientes que tiveram autorização da Anvisa; laboratório quer dar treinamento a cirurgiões

FABIANA CAMBRICOLI

Com a alta de pedidos na Justiça pelo uso compassivo da polilaminina, molécula estudada por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para o tratamento de lesões medulares, dois neurocirurgiões que integram a equipe da pesquisa têm viajado pelo Brasil para aplicar a droga em pacientes que obtiveram autorização para recebê-la antes mesmo do início dos testes clínicos. Diante da demanda, o laboratório farmacêutico Cristália, que licenciou o produto, planeja oferecer um treinamento para cirurgiões interessados em aplicar a molécula.

O cenário é visto com preocupação e desconfiança por sociedades médicas e científicas devido à falta de evidências de eficácia e segurança da polilaminina. Além disso, há receio de que tal movimento dos pesquisadores e da Cristália esteja estimulando a aplicação injustificada de uma substância em fase inicial de testes e gerando uma comoção social que pode acabar atropelando as fases necessárias da pesquisa.

Segundo a Cristália, 57 pacientes já fizeram pedido para uso compassivo da polilaminina.

Deles, 28 já obtiveram aprovação e receberam o remédio.

Os neurocirurgiões Bruno Cortes e Marco Aurélio Braz de Lima, que estão no grupo de pesquisa, fizeram a maior parte das aplicações. Cortes diz que já esteve em mais de dez cidades de diferentes regiões do País para aplicar a substância. “Treinamos dois neurocirurgiões e agora a Cristália vai oferecer um treinamento para outros cirurgiões interessados e comprometidos com a pesquisa”, disse ele. A Cristália disse que não comentaria a iniciativa. O laboratório paga os custos do remédio, do hospital, das viagens e os honorários médicos.

Cientistas pedem cautela Pesquisa sobre a droga nunca foi publicada em revista científica revisada por pares

De acordo com Cortes, das 28 pessoas que receberam a substância, quatro morreram por causas que não seriam relacionadas ao tratamento e 24 “tiveram alguma evolução sensitiva ou motora”. O **Estadão** pediu mais detalhes sobre os tipos de lesão e grau de evolução dos pacientes, mas até ontem não havia recebido os dados.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) autorizou a fase 1 da pesquisa clínica, que avalia a segurança do fármaco, mas ela ainda não foi iniciada. Após essa etapa,

Pesquisadora defende dados e cogita estudo sem grupo controle

A bióloga Tatiana Sampaio, pesquisadora da UFRJ e líder dos estudos da polilaminina para lesões medulares, defendeu, no programa *Roda Viva*, da TV Cultura, anteontem, os dados preliminares da pesquisa e cogitou a possibilidade de as próximas fases do estudo serem sem grupo controle, prática incomum e não recomendada pela comunidade científica.

A cientista disse que o desenho da pesquisa “vai depender da realidade” e indicou que, se os efeitos observados forem muito consistentes, pode haver dificuldade para manter um braço do estudo sem a substância experimental. Questionada se

conhece algum outro estudo de medicamento inovador feito sem grupo de controle, ela disse “não ter conhecimento” de nenhum, mas argumentou que fará “o que achar eticamente correto” e que não “tem nenhum problema” em fazer “coisas novidadeiras”. Sugeriu ainda que a própria população participante do estudo poderá não aceitar a composição de um grupo controle.

No programa, ela ainda afirmou que, dos oito pacientes, seis tiveram alguma melhora na função motora, um índice de 75% contra uma média de 10% de melhora espontânea em média.

Apesar de classificar a molécula como “muito promissora”, a cientista também reforçou que a pesquisa ainda está em andamento e exige cautela. ●

visada por pares dados sobre os efeitos da substância em humanos, o que impede que outros especialistas da área chequem a veracidade das informações, a metodologia e a confiabilidade dos resultados.

“Não queremos jogar água fria, é a minha torcida há três décadas para que a gente consiga ter uma solução para esse problema, mas, no momento, não temos nenhuma evidência de que a polilaminina funcione”, diz o neurocirurgião Osmar Moraes, presidente eleito da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN).

O único estudo em humanos feito foi uma pesquisa experimental acadêmica com oito pacientes, entre 2018 e 2021. Três pacientes morreram (por causas não relacionadas ao tratamento, dizem os pesquisadores), um voltou a andar e os outros tiveram melhoras na escala que mede o grau de comprometimento de lesão medular, mas sem grandes ganhos funcionais. Mesmo esses resultados só foram publicados em formato pré-print, sem revisão de pares.

EFICÁCIA. Há ainda o fato de que 10% a 30% dos pacientes com lesão medular mostram alguma melhora, em especial os que recebem intervenções como a cirurgia de descompressão medular e fisioterapia.

Diante desse cenário, especialistas pedem cautela com a divulgação dos resultados preliminares da pesquisa e com o número crescente de pedidos para uso compassivo.

Na sexta, 20, Francilene Procópio Garcia, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), e Helena Bonciani Nader, presidente da Academia Brasileira de Ciências (ABC), lembraram que a polilaminina ainda está em fase experimental. ●

Roger Schmidt Brock, neurocirurgião do Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Professor livre-docente de neurocirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), Guilherme Lepski concorda. Para ele, a simples punção da medula espinal, mesmo sem injetar nada, pode provocar uma pequena lesão e, dependendo de como for feita, piorar o quadro.

Uma das principais críticas da comunidade científica à pesquisa é que o grupo nunca publicou em revista científica re-

que terá só cinco pacientes, a droga ainda precisará passar pelas fases 2 e 3, para avaliação da dose e eficácia do produto.

PREOCUPAÇÃO. O uso compassivo de uma substância que não passou pela fase de estudos de segurança e toxicidade preocupa os especialistas. “O uso compassivo costuma ser pedido quando a substância já passou pelo menos pela fase 1 para garantir que ao menos o procedimento é seguro. Sem essa fase, há riscos de piorar uma lesão medular”, destaca

PREVISÃO DO TEMPO

Para São Paulo - Capital

Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

Última Atualização: 24/02

HOJE: MANHÃ

23°

0%

HOJE: TARDE

25°

50%

HOJE: NOITE

22°

50%

VOLUME DE CHUVA

9MM

UMIDADE RELATIVA

80 a 100%

AMANHÃ

21°/24°

SEXTA

19°/23°

SÁBADO

18°/24°

DOMINGO

17°/24°

SOL

NASCENTE: 5h59

POENTE: 18h40

LUA: CRESCENTE

CRESCENTE 24/02 9h28

CHEIA 03/03 8h39

MINGUANTE 11/03 6h41

NOVA 17/02 9h03

Regiões do Estado de SP

Chance de Chuva | Volume de Chuva | Temperaturas (mín./máx.)

RIBEIRÃO PRETO

74% | 11mm | 19°/30°

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

80% | 11mm | 20°/30°

ARAÇATUBA

72% | 9mm | 21°/31°

PRESIDENTE PRUDENTE

79% | 9mm | 21°/30°

MARILIA

72% | 9mm | 19°/30°

BAURUR

76% | 10mm | 19°/30°

SOROCABA

74% | 7mm | 18°/30°

SÃO PAULO

67% | 7mm | 19°/28°

LITORAL SUL

59% | 3mm | 23°/27°

ARARAQUARA

78% | 11mm | 20°/30°

CAMPINAS

68% | 7mm | 19°/30°

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

73% | 8mm | 16°/30°

LITORAL NORTE

54% | 4mm | 22°/30°

Fontes dos dados: meteoblue®

Precipitação Média

100mm

50mm

25mm

10mm

5mm

2mm

1mm

Ondas: 25/02

2,5m

1,5m

1m

Capitais

CHOVE?

VOL.MÉDIO

MÍN./MÁX.

ARACAJU

65%

6mm

26°C/30°C

BELEM

70%

10mm

25°C/27°C

BELO HORIZONTE

80%

13mm

21°C/25°C

BOA VISTA

20%

0mm

26°C/33°C

BRASILIA

60%

4mm

20°C/24°C

CAMPO GRANDE

75%

13mm

21°C/24°C

CUIABA

80%

12mm

25°C/29°C

CURITIBA

90%

12mm

19°C/25°C

FLORIANOPOLIS

40%

2mm

24°C/29°C

FORTALEZA

25%

0mm

26°C/30°C

GOIANIA

50%

6mm

22°C/26°C

JOAO PESSOA

25%

1mm

27°C/29°C

MACAPA

80%

10mm

24°C/27°C

MACEIO

30%

5mm

26°C/31°C

MANAUS

55%

5mm

24°C/29°C

NATAL

30%

0mm

27°C/30°C

PALMAS

80%

13mm

24°C/29°C

PORTO ALEGRE

70%

3mm

22°C/26°C

PORTO VELHO

75%

6mm

25°C/30°C

RECIFE

40%

3mm

26°C/30°C

RIO BRANCO

70%

3mm

24°C/29°C

RIO DE JANEIRO

15%

0mm

26°C/29°C

SALVADOR

50%

0mm

25°C/31°C

SAO LUIS

60%

9mm

26°C/30°C

TERESINA

55%

8mm

25°C/31°C

VITORIA

80%

16mm

25°C/31°C

Apagões em série

Diretor-geral de agência é o 1º a votar pelo fim de contrato com a Enel SP

Outros diretores da Aneel ainda precisam votar no processo, o que deve ocorrer na próxima reunião, em 24 de março

MALU MÔES

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Sandoval de Araujo Feitosa Neto, recomendou o fim do contrato (caducidade) da Enel na Grande São Paulo. Ele foi o primeiro integrante da diretoria da autarquia a se manifestar. Os outros quatro diretores ainda precisam dar seus votos, o que deve ocorrer em uma reunião em 24 de março.

No fim de 2025, o Ministério de Minas e Energia, o governo paulista e a Prefeitura de São Paulo se uniram para pedir o rompimento do vínculo com a empresa, após um apagão deixar 4,4 milhões de imóveis no escuro em dezembro. Apesar de o serviço de energia ser prestado no âmbito municipal, só o governo federal, responsável pelo contrato, pode rescindir a concessão. Mas para isso é necessária recomendação da Aneel.

Em nota, a Enel diz cumprir integralmente suas obrigações e que apresentou “melhoria expressiva nos indicadores de atendimento emergencial”.

Sandoval argumentou que já há “todos os elementos para que se conclua pela prestação inadequada do serviço” pela Enel e defendeu a necessidade de intervenção na concessão até que uma nova empresa assum a distribuição.

A área técnica da Aneel concluiu que foi “insatisfatória” a atuação da Enel no apagão de dezembro, terceiro grande blecaute em São Paulo desde 2023. Segundo o documento, houve “fragilidades na capacidade de resposta” da empresa.

RELATÓRIO. Em relatório apresentado em 11 de fevereiro, técnicos da Aneel apontaram falta de domínio específico das equipes da Enel. “Houve baixa produtividade das equipes, redução significativa de equipes durante o período noturno e madrugada, proporção baixa de veículos de grande porte e indícios de falhas ou falta de manutenção nas redes”, diz. “Apesar de a distribuidora ter disponível mais de 1.500 equipes, verificou-se elevado porcentual de equipes que não atuam com frequência no atendimento a ocorrências emergenciais.”

Destaca-se ainda que a luz só voltou para todos os imóveis afetados pelo vendaval de 10 de dezembro às 10h47 do dia 16. A área técnica da Aneel ainda destacou que 32% dos imóveis só foram atendidos mais de 24 ho-

ras depois do apagão.

Em nota, a Enel defende que 84% dos clientes tiveram a energia restabelecida em até 24 horas – e, em 48 horas, 95%. Diz ainda que restabeleceu o fornecimento mais rápido do que no apagão de outubro de 2024.

Naquela ocasião, a Aneel mandou que a companhia apresentasse um plano de recuperação para resolver a demora em restabelecer a luz após tempestades.

O que diz a empresa
Que cumpre obrigações do contrato; cita ainda ‘trajetória contínua de melhorias’

A Enel diz que cumpriu o plano de recuperação, que, segundo a concessionária, estabelece “iniciativas concretas e mensuráveis para reduzir o tempo de atendimento em emergências”.

O plano havia sido aprovado pela Aneel, com aval da área técnica. Apesar disso, o relatório conclui que as medidas “não garantem qualidade satisfatória na prestação do serviço nem retomada do suprimento de energia quando ocorrem milhas de interrupções no mesmo dia”.

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra reparo de buraco em via

Reclamação de Idérito Miguel Caldeira: “Venho novamente pedir ajuda do Estado para cobrar das autoridades responsáveis uma solução para um problema que afeta a população. Solicito providências urgentes para o fechamento de buraco fundo na Rua João Julião, altura do número 245, na faixa de pedestres, na esquina com a Rua Maestro Cardim, na lateral do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que vem provocando danos nos veículos e acidentes de trânsito. Espero que esse pedido seja o quanto antes atendido.”

Resposta da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo: “A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) informa que o trabalho na Rua João Julião, 245, na Bela Vista foi concluído. O asfalto definitivo da via também foi finalizado. A Sabesp pede desculpas pelos transtornos e permanece à disposição 24 horas pelos canais de atendimento aos clientes: no telefone 0800 0550195 (ligação gratuita), pelo WhatsApp (11) 33888-000 ou na agência virtual, em www.sabesp.com.br.”

Se necessário, o leitor pode entrar em contato novamente com a coluna. ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para spreclama@estadao.com

HÁ 150 ANOS

Aos srs. deputados

Consta-nos que vae ser dirigida á assembléa uma representação dos moradores da Consolação, em que reclamam 6 ou 8 lampeões para continuação da iluminação actual até o portão do Cemiterio Municipal. É tanto mais justa essa representação, quanto é certo existir alli grande numero de moradores que dia e noite transitam por aquella rua, além da circumstancia dos frequentes enterros á noute e especialmente em tempo de epidemia.

A camara já por vezes tem, sem resultado, reclamado do exm. governo essa medida e portanto só esperamos hoje da illustrada assembléa a satisfação d’essa necessidade.

<https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/18760225-330-nac-0003-999-3-not> ●



CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse: <https://loterias.estadao.com.br/mega-sena>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: **Balcão Limão** ● (11) 3856-2139 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h às 20h horas. Sábado, domingo e feriados via WHATSAPP (11) 99181-2018 ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail falecimentos@estadao.com, com nome do remetente, endereço, RG e telefone.

MISSAS
Hilda Caldeira Chiochetti – Dia 1º, às 9 horas, na Paróquia Santuário Nossa Senhora da Salette, na R. Dr. Zuquim, 1746, Santana (3 meses).
Idérito dos Santos Caldeira – Dia 1º, às 9 horas, na Paróquia Santuário Nos-

sa Senhora da Salette, na R. Dr. Zuquim, 1746, Santana (7 meses).
Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:
Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita por meio de quatro conces-

sionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya e Velar SP**, de acordo com a SP-Regula. O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário pelo telefone 156 ou pelo Portal 156 (sp156.prefeitura.sp.gov.br/portal).

Site das concessionárias

Consolare:
<https://consolare.com.br>
Cortel SP:
<https://www.cortelsp.com.br>
Grupo Maya:

<https://grupomaya.com.br/>
Velar:
<https://velarspfuneraria.com.br/>



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link <https://www.prefeitura.sp.gov.br>



Campeonato Brasileiro

Palmeiras pega o Fluminense e tenta se manter na liderança

Alviverde está na ponta pelo saldo de gols e quer vitória para consolidar boa fase, enquanto Arias pode reencontrar o Fluminense

RICARDO MAGATTI

21h30: GLOBO e PREMIERE

Líder do Campeonato Brasileiro com sete pontos em três jogos, o Palmeiras enfrenta o Fluminense hoje, em confronto direto pela liderança. A partida será na Arena Barueri, às 21h30, e pode marcar o reencontro do colombiano Jhon Arias com o time do qual se tornou ídolo.

Arias estreou no último sábado, na vitória alviverde por 4 a 0 sobre o Capivariano, pelas quartas de final do Paulistão, e ainda não deve ser titular. É provável, porém, que participe do jogo contra o Fluminense, equipe que defendeu por mais de quatro anos antes de seguir para a Europa. O clube carioca tinha preferência por um possível retorno do colombiano, mas não conseguiu cobrir a oferta palmeirense de 25 milhões de euros. “O Palmeiras me dá tudo que um atleta precisa para brigar por títulos, é

PALMEIRAS

FLUMINENSE

4ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS: Carlos Miguel; Khellven, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Marlon Freitas, Andreas Pereira e Maurício; Allan, Vitor Roque e Flaco López.
Técnico: Abel Ferreira.
FLUMINENSE: Fábio; Samuel Xavier, Freytes, Jemmes e Renê; Bernal, Martinelli e Lucho Acosta; Savarino, Serna e John Kennedy.
Técnico: Luis Zubeldía.
Árbitro: Felipe Fernandes de Lima (MG).
Horário: 21h30.
Local: Arena Barueri.



CESAR GRECO/PALMEIRAS

O colombiano Jhon Arias pode reencontrar o Fluminense hoje

uma potência no Brasil, na América do Sul e no mundo”, disse o meia-atacante em sua apresentação.

O Fluminense também soma sete pontos, assim como São Paulo e Bahia. O Palmeiras lidera pelo saldo de gols. Será um dos últimos jogos na Arena Barueri, estádio administrado por uma das empresas de Leila Pereira. São oito partidas de in-

vencibilidade na arena, que se tornou a segunda casa palmeirense, e seis vitórias seguidas.

“Estamos bem no Brasileiro e bem no Campeonato Paulista. A verdade é que o nosso time está funcionando muito bem, como o Abel vem pedindo. Estamos treinando bem, jogando bem e isso é o mais importante”, afirmou o atacante paraguaio Ramón Sosa, desta-

que da equipe em 2026. Reserva, ele tem sido decisivo nesta temporada, com dois gols e três assistências em dez jogos.

O volante uruguaio Emiliano Martínez é novo desfalque, tratando lesão na panturrilha esquerda. O atacante Paulinho, em fase final de recuperação após duas cirurgias na canela, segue fora e deve voltar no fim de março.

BOA FASE. O Fluminense também vive ótima fase neste início de temporada. Perdeu apenas um dos 11 jogos no ano e está invicto no Brasileiro, com duas vitórias e um empate. O atacante uruguaio Canobbio, expulso contra o Botafogo, é baixa. Savarino deve ser o substituto. Nonato, com lesão muscular, também está fora, mas vinha sendo reserva. ●

CLASSIFICAÇÃO							
		PG	J	V	E	D	SG
1º	Palmeiras	7	3	2	1	0	6
2º	São Paulo	7	3	2	1	0	3
3º	Bahia	7	3	2	1	0	2
4º	Fluminense	7	3	2	1	0	2
5º	Corinthians	6	3	2	0	1	2
6º	Athletico-PR	6	3	2	0	1	1
7º	RB Bragantino	6	3	2	0	1	0
8º	Chapecoense	5	3	1	2	0	2
9º	Mirassol	5	3	1	2	0	1
10º	Coritiba	4	3	1	1	1	0
11º	Flamengo	4	3	1	1	1	0
12º	Botafogo	3	3	1	0	2	1
13º	Grêmio	3	3	1	0	2	-1
14º	Vitória	3	3	1	0	2	-3
15º	Atlético-MG	2	3	0	2	1	-1
16º	Remo	2	3	0	2	1	-2
17º	Vasco	1	3	0	1	2	-2
18º	Santos	1	3	0	1	2	-3
19º	Internacional	1	3	0	1	2	-3
20º	Cruzeiro	1	3	0	1	2	-5
● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento							
4ª RODADA							
HOJE							
19h	Remo	x	Internacional				
19h	RB Bragantino	x	Athletico-PR				
19h30	Coritiba	x	São Paulo				
20h	Cruzeiro	x	Corinthians				
21h30	Palmeiras	x	Fluminense				
21h30	Grêmio	x	Atlético-MG				
AMANHÃ							
19h	Santos	x	Vasco				
ADIADOS*							
	Flamengo	x	Mirassol				
	Botafogo	x	Vitória				
	Bahia	x	Chapecoense				
*JOGOS AINDA SEM DATAS DEFINIDAS							

Corinthians enfrenta Cruzeiro de Tite antes de decisão no Paulistão

BRUNO ACCORSI

20h: PREMIERE

Quase um ano depois de recusar proposta para assumir o Corinthians para cuidar da saúde mental, Tite vai estar do lado do Cruzeiro no embate entre os dois times hoje, às 20 horas, em jogo da quarta rodada do Brasileiro. O duelo será no Mineirão, onde, em 2025, os corintianos venceram o primeiro jogo da semifinal da Copa do Brasil por 1 a 0, com gol de Memphis Depay – na volta, os cruzeirenses venceram por 2 a 1 e perderam nos pênaltis.

O alvinegro tentou contratar Tite em abril de 2025, após demitir Ramón Díaz. Bicampeão brasileiro e vencedor da Libertado-

CRUZEIRO

CORINTHIANS

4ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CRUZEIRO: Cássio; William, Fabrício Bruno, Villalba e Kaiki; Lucas Silva, Lucas Romero, Gerson e Matheus Pereira; Kaio Jorge e Arroyo. **Técnico:** Tite.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Pedro Milans, André Ramalho, João Pedro Tchoca e Fabrício Angileri; Raniele, Allan (Charles), Carrillo (Breno Bidon) e Rodrigo Garro; Vitorino (Memphis Depay) e Gui Negão. **Técnico:** Dorival Júnior.
Árbitro: Davi de Oliveira Lacerda (ES).
Horário: 20h.
Local: Mineirão, em Belo Horizonte (MG).

res e do Mundial pelo Corinthians, o gaúcho recusou a proposta porque teve uma crise de ansiedade durante as tratativas

e decidiu se afastar do futebol. Voltou a trabalhar em janeiro deste ano, quando foi anunciado pelo Cruzeiro.

Após a negativa do ídolo, a diretoria do Corinthians trouxe Dorival Júnior, que conduziu a equipe aos títulos da Copa do Brasil e da Supercopa Rei – e está brigando agora pelo título do Paulistão, cuja semifinal será no sábado, às 20h30, contra o Novorizontino, em jogo único em Novo Horizonte. Até por isso, a escalação da partida contra o Cruzeiro depende das condições físicas dos atletas. Lesionados, Yuri Alberto, Kaio César, Matheus Pereira e Hugo estão fora.

Após a derrota para o Bahia na estreia, o Corinthians venceu por 2 a 0 o Red Bull Bragantino e por 1 a 0 o Athletico-PR. Com seis pontos, está na quinta colocação.

Já o Cruzeiro está na última colocação, com um ponto, e busca a primeira vitória no Brasileiro. O início de temporada é de pressão sobre Tite, cujo trabalho tem sido bastante criticado. ●

Invicto há sete jogos, São Paulo deve atuar com time misto em Curitiba

LEONARDO CATTO

19h30: PRIME VÍDEO

Coritiba e São Paulo se enfrentam hoje, às 19h30, pela 4.ª rodada do Brasileiro, no Couto Pereira, em Curitiba. A equipe paulista busca se manter na briga pelo topo da tabela.

O São Paulo também joga para defender a invencibilidade de sete partidas, com seis vitórias e um empate. Peça-chave nessa sequência, o meia Danielzinho será poupado devido ao desgaste físico.

Outro desfalque é o atacante Lucca, que sente dores na coxa. Ele já havia ficado fora contra o Red Bull Bragantino, pelo Paulistão.

CORITIBA

SÃO PAULO

4ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORITIBA: Pedro Morisco; Tinga, Maicon, Thiago Santos e Bruno Melo; Willian Oliveira, Lavega e Josué; Lucas Ronier, Breno Lopes e Pedro Rocha. **Técnico:** Fernando Seabra.
SÃO PAULO: Rafael; Maik, Alan Franco, Arboleda e Enzo Díaz; Pablo Maia, Bobadilla, Marcos Antônio e Cauty; Tapia e Calleri. **Técnico:** Hernán Crespo.
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO).
Horário: 19h30 (de Brasília).
Local: Couto Pereira, em Curitiba.

Com a semifinal do estadual marcada para domingo, contra o Palmeiras, o técnico Hernán Crespo deve escalar um time misto hoje. Lucas Moura pode ser preservado visando ao clássico, já que o gramado sintético da Arena Barueri exige maior cuidado físico.

No Coritiba, o técnico Fernando Seabra poderá contar com a estreia do lateral-esquerdo Felipe Jonatan. ●

Futebol

Violência no México preocupa Fifa para a repescagem da Copa

Conflitos em Jalisco geram apreensão nos bastidores; entidade monitora a segurança em Guadalajara antes dos jogos de março

MARINA BORGES

A escalada de violência no estado de Jalisco, no México, preocupa a Fifa às vésperas da repescagem da Copa do Mundo de 2026. Segundo o jornal *The New York Times*, um alto funcionário da federação admitiu, sob condição de anonimato, que o clima de instabilidade levantou dúvidas internas sobre a realização dos jogos previstos para março. Guadalajara, epicentro da onda de ataques, e Monterrey receberão quatro partidas, duas em cada cidade, reunindo Bolívia, Suriname, Nova Caledônia, Jamaica, RD Congo e Iraque, entre os dias 27 de março e 1.º de abril.

Segundo a publicação, a entidade acompanha com atenção os confrontos, bloqueios e incêndios que tomaram partes da região após uma grande operação das autoridades mexicanas contra os cartéis de drogas que atuam no país. Nos bastidores, a avaliação é de que as partidas da repescagem podem ser transferidas para outras localidades caso não haja garantias de segurança para atletas, comissões, dirigentes e torcedores.

Caso a violência permaneça por mais tempo, uma opção seria mover, dentro do México mesmo, os confrontos do playoff que garantirão as duas últimas seleções participantes da Copa do Mundo, para locais em



ALFREDO ESTRELLA / AFP

Cidades do estado de Jalisco são alvo de ataques de cartéis

que não haja problemas. Outra possibilidade seria a transferência para os EUA, uma das duas outras sedes do torneio, que também terá jogos no Canadá.

Horas depois dessas informações virem a público, a Fifa tentou baixar o tom. Um porta-voz da entidade afirmou que seria “equivocado” falar em preocupação grave no momento e reforçou a confiança nos três países que sediarão a Copa. “A situação em Jalisco está sendo acompanhada de perto, com diálogo constante com as autoridades locais e federais”, disse o representante, destacando que a Fifa seguirá as orientações oficiais relacionadas à segurança pública.

REPESCAMENTO

Semifinal 1 (Guadalajara)				
26/3	23h	N. Caledônia	x	Jamaica
Semifinal 2 (Monterrey)				
26/3	20h	Bolívia	x	Suriname
Final 1 (Guadalajara)				
31/3	18h	RD Congo	x	Venc. SF 1
Final 2 (Monterrey)				
01/4	0h	Iraque	x	Venc. SF 2

RESPONSABILIDADE. Em eventos Fifa, a segurança é uma responsabilidade do país-sede. Até o momento, não há relatos de que o governo mexicano tenha sinalizado à entidade problemas para organizar os seus dez jogos na Copa do Mundo ou os quatro jogos da repescagem.

Além de Guadalajara e Monterrey, a Cidade do México será sede do Mundial, recebendo inclusive a abertura da Copa, no dia 11 de junho, com partida entre os anfitriões e a África do Sul.

Autoridades mexicanas decretaram alerta máximo nos últimos dias, suspenderam eventos de grande porte e reforçaram a presença da Guarda Nacional e do Exército na região metropolitana.

Por enquanto, a entidade evita falar em mudanças definitivas. Mas, nos bastidores, a mensagem é de que, caso a segurança não estiver plenamente assegurada, até compromissos já previstos podem entrar em revisão. ● COLABOROU MARCEL RIZZO

Injúria racial

Portuguesa bane torcedores que cometeram atos racistas

A Portuguesa anunciou ontem, em comunicado oficial, que identificou os torcedores responsáveis por cometer atos racistas contra Hugo Souza, goleiro do Corinthians, na partida do último domingo, 22, válida pelas quartas de final do Campeonato Paulista.

De acordo com o clube, os nomes dos autores das ofensas racistas foram encaminhados às autoridades. “A Portuguesa SAF informa que identi-

ficou os autores das ofensas racistas sofridas pelo goleiro Hugo Souza, do Sport Club Corinthians Paulista, na partida do último domingo (22), no Estádio do Canindé”, afirmou, em nota, o clube do Canindé

Além disso, a Lusa informa que os responsáveis pelos atos racistas foram excluídos do quadro de sócios-torcedores e que “as respectivas identidades serão encaminhadas às autoridades”. “Reforçamos o

nosso repúdio aos atos, que não representam os nossos valores e os de nossa torcida, e não toleraremos qualquer tipo de comportamento discriminatório.”

OCASO. Na saída para os vestiários após o fim da partida vencida pelo Corinthians, o goleiro Hugo Souza foi ofendido por dois jovens que estavam atrás do gol defendido pela Portuguesa no segundo tempo do confronto. “Seu sem dente”, “favelado”, “passa fome”, “vai cortar esse cabelo, seu piolhento” foram algumas das ofensas proferidas pelos torcedores. ● VICTOR FARDIN

Seleção brasileira

Samir Xaud revela acerto encaminhado com Carlo Ancelotti até a Copa de 2030

Samir Xaud, presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), afirmou ontem que o técnico italiano Carlo Ancelotti está com o contrato de renovação encaminhado para seguir no comando do Brasil até a Copa do Mundo de 2030. Segundo Xaud, o que falta para o novo contrato ser assinado são apenas “ajustes burocráticos e jurídicos”. ●

Justiça

Ex-jogador Viola é condenado a três anos de prisão por posse ilegal de arma

Tetracampeão mundial com a seleção brasileira, o ex-atacante Paulo Sérgio Rosa, o Viola, foi condenado na última segunda-feira a três anos e 10 meses de prisão em regime aberto por posse ilegal de arma e de munições. A pena foi convertida em serviços comunitários que devem ser prestados ao longo do período da sentença. Ele ainda pode recorrer da decisão. ●

Champions League

Em Milão, Bodo/Glimt volta a vencer a Internazionale e avança às oitavas de final

Em uma das maiores zebras da história da Champions League, o Bodo/Glimt venceu a Internazionale de Milão, ontem no estádio San Siro, em Milão, por 2 a 1 e ficou com a vaga para as oitavas de final do torneio – o time já havia vencido os italianos por 3 a 1 no jogo de ida, na Noruega. Ainda ontem, o Atlético de Madrid se classificou após vencer o Brugge por 4 a 1; o Newcastle confirmou sua vaga ao vencer o Qarabag por 3 a 2 e o Bayer Leverkusen avançou ao empatar sem gols com o Olympiacos. ●

PIERO CRUCIATTI / AFP



Basquete

Jogo das Estrelas do NBB será realizado no Ginásio do Ibirapuera nesta temporada

O Jogo das Estrelas do NBB, principal evento festivo do basquete brasileiro, será no dia 28 de março, das 17h30 às 21h, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. A venda de ingressos começa na próxima semana. Clientes da Caixa terão acesso antecipado no domingo, dia 1.º de março, enquanto o público geral poderá comprar entradas a partir da próxima terça-feira, dia 3. ●

O MELHOR DA TV

TÊNIS

● **ATP 500 de Dubai**
Segunda Rodada
12h / ESPN 2

FUTEBOL

● **Champions League**
Atalanta x Borussia Dortmund
13h30 / TNT e HBO Max
PSG x Monaco
16h45 / TNT e HBO Max
Juventus x Galatasaray
16h45 / Space e HBO Max
Real Madrid x Benfica
16h45 / HBO Max
15h45 / SporTV
● **Campeonato Brasileiro**
Remo x Internacional
19h / SporTV

RB Bragantino x Athletico-PR

19h / Premiere
Coritiba x São Paulo
19h30 / Prime Vídeo
Cruzeiro x Corinthians
20h / Premiere
Grêmio x Atlético-MG
21h30 / Premiere
Palmeiras x Fluminense
21h30 / Globo e Premiere
● **Copa Libertadores**
Botafogo x Nacional de Potosí
21h30 / ESPN

BASQUETE

● **NBA**
O. C. Thunder x Detroit Pistons
21h30 / ESPN 2
Boston Celtics x Denver Nuggets
23h55 / ESPN 2



Tecnologia

Alunos da USP criam uma IA que detecta fake news

— Bot, que funciona no WhatsApp, ficou em 1.º em programa de inovações e será apresentado em evento nos EUA



ANDRÉ LUIZ DIAS GONÇALVES

Criada por alunos da Universidade de São Paulo (USP), uma ferramenta de inteligência artificial que checa fatos e funciona no WhatsApp venceu um desafio internacional. Como resultado, vai representar o Brasil em um evento nos Estados Unidos,

que será realizado em março. Denominada Tá Certo Isso AI?, a ferramenta ficou em primeiro lugar no Programa AI4-Good, que seleciona inovações de IA com impacto social, entre mais de 180 projetos. Junto com outros dois selecionados, estará na 12.ª Brazil Conference, em Cambridge.

DESENVOLVIMENTO. O bot Tá Certo Isso AI? foi desenvolvido pelos estudantes Cauê Paiva Lira, Luiz Felipe Diniz Costa e Pedro Henrique Ferreira,



A IA pode lidar com diferentes formatos de conteúdo para analisar

que cursam Ciência da Computação na USP em São Carlos, interior paulista. A IA também opera como uma plataforma de Analytics e, com isso, as mensagens encaminhadas alimentam um painel público no site.

“Acreditamos que a visibilidade proporcionada pela Brazil Conference pode abrir caminho não apenas para colaborações com órgãos governamentais e veículos de comunicação, já que o enfrentamento à desinformação é um interesse comum a essas esferas, mas também para impulsionar nossas trajetórias profissionais, por meio do desenvolvimento de projetos com impacto social”, afirmou Costa ao site da USP.

Os alunos do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP vão apresentar o sistema inteligente de verificação de fatos à comunidade internacional em eventos entre os dias 27 e 29 de março.

Organizada pela comunidade brasileira de estudantes nos EUA, a Brazil Conference acontecerá nos campi da Universidade de Harvard e do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). ●

Como funciona a IA

- O chatbot opera no WhatsApp, sem a necessidade de instalar outros apps ou acessar sites. Ele responde individualmente e em grupo
- Basta adicionar o n.º 35-8424-8271 à lista de contatos ou acessar o link disponível no site <https://bit.ly/4kKjSF1>
- Inicie uma conversa com o

- bot Tá Certo Isso AI? e compartilhe o conteúdo suspeito no bate-papo, seja link, texto, foto, vídeo, áudio ou figurinha
- Logo, a IA dirá se as informações são verificáveis, verdadeiras ou falsas e quais fontes usou na checagem
- O procedimento é o mesmo nos chats em grupos, sendo preciso marcar o perfil do bot na conversa. O resultado fica visível para todos

CLASSIFICADOS JORNAL DO CARRO IMÓVEIS OPORTUNIDADES&LEILÕES CARREIRAS&EMPREGOS

Para anunciar:
(11) 3855-2001

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

SOROCABA

Vende-se Terreno 160.000m² Zona Industrial-R\$150,00/m² Bairro Aparecidinha ☎ 11-98548-5000

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

GOIÁS
FAZENDA. 200km distante de BRASÍLIA. 2.800ha, aberta, dupla aptidão: Lavoura, Pecuária e bastante água. Boa Sede. Com muitas benfeitorias. Ótimo Preço! Direto c/ proprietário (61)99978-1485

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com
Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

OPORTUNIDADES

COMUNICADOS

ABANDONO EMPREGO
Conforme artigo 482 Letra I da CLT convocamos Alessandro Mairinque, portador do CPF nº 030.716.379-xx, a comparecer ao trabalho no prazo de 3 dias úteis. O não comparecimento caracterizará abandono de emprego LANCHONETE IBOTIRAMA 2004 LTDA

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

REDE DE SUPERMERCADO
Vende-se, 9 lojas em 4 cidades de Goiás (Entorno de Brasília). 11 anos de operação consolidada. Faturamento R\$ 190 milhões/ano. Tratar: ☎(61)99978-1485

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp

ESTADÃO
[Logo]

@eseulance.com

LEILÕES ON-LINE E PRESENCIAIS - CADASTRE-SE!
Participação via internet c/ transmissão de áudio e vídeo em tempo real - Local dos Leilões: R. Uruana, 139 - São Paulo / SP
Visitação e Relação c/ fotos: www.eseulance.com Informações: (11) 5575 9555

07 EMPILHADEIRAS, CAR. 1,3 A 4,5T - VEÍCULOS LEVES - 02 GRUPOS GERADORES - SILOS EM AÇO - TRANSFORMADOR 750KVA - MOTORES ELÉTRICOS - MÁQS. SOLDA - REDUTORES - EQPTOS. LABORATÓRIO - DIVERSOS.	02 FIAT PALIO (Weekend Trekking 1.6 e Fire 1.0) - Empilhadeira Diesel Hyster - 02 Grupos Geradores, Capac. 187 e 260KVA - Transformador a Óleo 750KVA - Secador de Grãos 80T - Máq. Prê Limpeza - Linha de Produção Alcool Gel - Equipmts. de Laboratório - Tombador de Carretas - Carreta Reboque - Silo 20T - Compressores de Ar - Motores Elétricos - Redutores - Chiller - Diversos.
03 Empilhadeiras a Gás, Cap. 2,0 a 4,5T - 03 Empilhadeiras Elétricas, Cap. 1,3 a 1,7T - 03 Transpaletas Elétricas, Cap. 2T - Paleta Elétrica 1,6T - Estufa Elétrica Contínua Engefor - Lavadora p/ Embalagens Retornáveis - Balança Plataforma - 34 Cadeiras p/ Escritório - Diversos	

PERSIO BOSCHETTI JÚNIOR - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 678

ESTADÃO
[Logo]

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

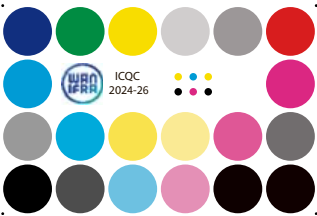
Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO.

ESTADÃO
[Logo]





● Sistema financeiro ● Master liquidado

Operação irregular envolve venda de precatório de usina ao Master

Ativo do Grupo João Santos foi repassado para o banco por menos de 20% de seu valor; dinheiro da venda acabou no exterior em movimentações suspeitas

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

O Banco Master se beneficiou de uma negociação fraudulenta ao comprar um precatório de uma usina do Grupo João Santos, que entrou em recuperação judicial, e incorporar o ativo em seu balanço enquanto atuava no mercado financeiro. O dinheiro arrecadado com a venda foi enviado por antigos donos do conglomerado para o exterior em movimentações suspeitas, indicam documentos obtidos pelo **Estadão**.

O antigo dono do grupo, Fernando Santos, disse à reportagem que o negócio ocorreu nos

parâmetros de mercado, levando em conta a situação do processo no momento. Já a atual gestão afirmou que a decisão foi tomada pela diretoria anterior de forma isolada e que a operação deixou prejuízo de R\$ 1,8 bilhão na empresa. O dono do Master, Daniel Vercaro, não se manifestou.

Em setembro de 2025, a Justiça Federal de Pernambuco reconheceu a fraude na operação: com débitos com a União, a empresa não poderia ter transferido o valor a receber. O crédito foi bloqueado, impedindo o Master de repassar o ativo (*mais informações na pág. B2*).

A operação envolve um precatório bilionário do Grupo João Santos, um dos maiores conglomera-

dos do País até o início dos anos 2000, que foi parar no banco de Vercaro após ser vendido por menos de 20% do seu valor. Trata-se de um direito creditório – no jargão financeiro, um “pré-precatório”. É um dinheiro que uma empresa tem a receber da União e cujo processo ainda não tramitou de forma definitiva na Justiça.

O Master, liquidado pelo Banco Central em novembro, comprou esse tipo de crédito enquanto emitia CDBs prometendo rentabilidade muito acima da oferecida no mercado.

A origem do precatório vem de uma condenação da União para indenizar as usinas do setor sucroalcooleiro que tiveram prejuí-

zos na fixação de preços pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) entre junho de 1989 e maio de 1994. O governo foi condenado a pagar os prejuízos em 2012, mas continuou contestando a decisão e o processo se arrasta até hoje.

Uma das beneficiadas pela indenização foi a Companhia Agro Industrial de Goiana (Caig), dona da Usina Santa Tereza, em Pernambuco, empresa do Grupo João Santos. A União foi condenada a pagar R\$ 983 milhões para a usina, dos quais R\$ 171 milhões já não são mais questionados e o restante ainda está em discussão. O valor total do precatório cresceu, em razão do tempo e das atualizações, e hoje é cal-

culado em R\$ 2,2 bilhões.

Antigo controlador do grupo, Fernando Santos negociou a venda do ativo para o Master (na época, chamado de Banco Máxima). As transferências ocorreram de forma fracionada em diversas parcelas, durante 2019 e 2020, para uma cadeia de fundos de investimento que tinham o Master por trás. São eles: Amazonita, Luna, Noruega, Atenas, Dublin e Horizon.

No caso dos fundos Amazonita e Horizon, o Master era o cotista majoritário, conforme documentos entregues pela CVM à Justiça. Nos demais, o crédito entrou nos fundos e depois foi transferido para o Master ou para outros fundos ligados ao banco. A suspeita é de que todos tenham sido usados pelo Master para fazer operações no mercado financeiro.

O conglomerado pernambucano recebeu R\$ 180 milhões com a venda, quando o precatório já valia R\$ 1 bilhão. Os fundos, por sua vez, venderam os papéis para o Master, conforme documentos entregues pelo Grupo João Santos e pelo Master à Justiça. ●

SOMENTE ONLINE

LEILÃO EXCLUSIVO GRUPO BRADESCO OPORTUNIDADES DE CARROS, MOTOS E CAMINHÕES

É HOJE! 25/02/2026 - 14H

ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS



IPVA 2026 PAGO

HYUNDAI HB20S 19/19 UNIQ - (PEQ. MONTA)



IPVA 2026 PAGO

KIA MOTORS SPORTAGE TMHEV EXP 24/24 - (MÉDIA MONTA)



VOLKSWAGEN PASSAT HL TSI 17/18 - (PEQ. MONTA)

COM POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

*SUJEITO À ANÁLISE DE CRÉDITO
*FINANCIAMENTO ATRAVÉS DE
*CORRESPONDENTE BANCÁRIO
*INDEPENDENTE



*VISITAÇÃO TODA, TERÇA E SEXTA
DAS 15H ÀS 17H MEDIANTE
AGENDAMENTO EXCLUSIVAMENTE ATRAVÉS
DO TELEFONE 11-2464-6464.



IPVA 2026 PAGO

TOYOTA CROSS XRV HYBRID 22/23 - (PEQ. MONTA)



IPVA 2026 PAGO

CHERY TIGGO5X SPORT 24/25 - (MÉDIA MONTA)



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



Luiz Fernando de Abreu Sodrê Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

● Sistema financeiro ● Master liquidado

Dinheiro de precatório foi parar em contas na Suíça

Relatórios com a indicação de depósitos de R\$ 107 milhões foram entregues pela atual gestão do Grupo João Santos à PF

DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

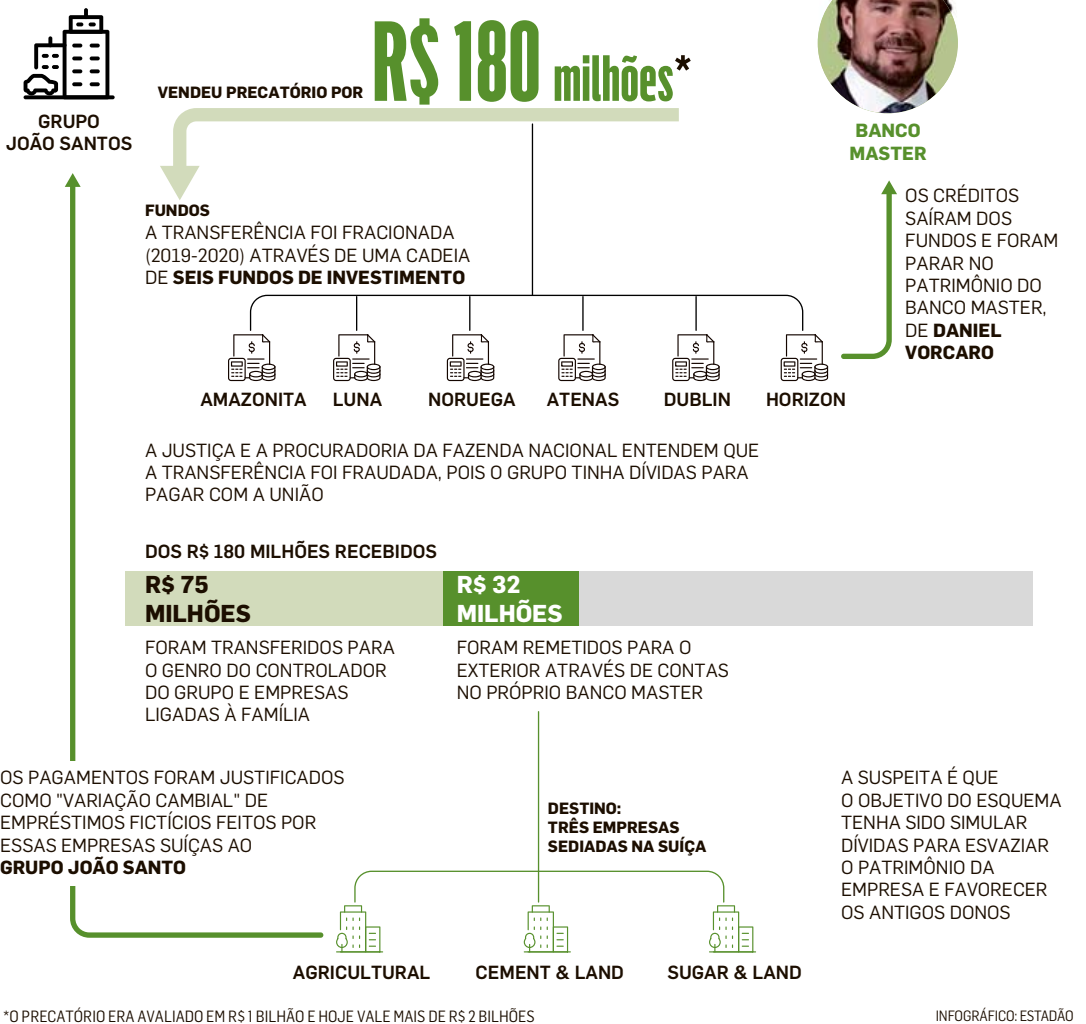
Os relatórios entregues pela atual gestão do Grupo João Santos à Polícia Federal e à Justiça apontam que, do dinheiro que o grupo recebeu, R\$ 32 milhões foram remetidos para três empresas na Suíça (Agricultural, Cement & Land e Sugar & Land) entre 2019 e 2022. Os valores foram movimentados em contas mantidas no Master. Outros R\$ 75 milhões foram enviados para contas de Gustavo Elijah Figueiredo Góes, genro de Fernando Santos, e de empresas ligadas à família. Em função do nome das empresas na Suíça, os repasses foram apelidados de Operação La La Land. As transferências foram usadas sob o pretexto de pagar a variação cambial de contratos de empréstimos em dólar. As empresas emprestaram US\$ 100 milhões ao grupo cerca de um mês após as suas criações, e são suspeitas de terem sido usadas pelos antigos donos para simular dívidas e mandar dinheiro para o exterior. Fernando, Gustavo e outras pessoas e empresas ligadas à família Santos foram investigados na Operação Background,

da Polícia Federal, e são suspeitos de lavagem de dinheiro, organização criminosa e outros crimes cometidos no controle das empresas, incluindo a remessa de recursos para o exterior. Os documentos indicam que o dinheiro arrecadado com a venda do precatório integrou o esquema.

LIMBO JURÍDICO. Em setembro de 2025, a Justiça Federal de Pernambuco reconheceu a fraude na venda do precatório para o Master e bloqueou o crédito, impedindo o Master de repassar o ativo. A decisão foi confirmada pelo Tribunal Regional Federal da 5.ª Região em novembro. Segundo as sentenças, a empresa não poderia ter transferido o valor a receber porque tinha débitos com a União e deveria ter usado o dinheiro para abater as dívidas. O grupo devia cerca de R\$ 10 bilhões para União – em 2023, foi fechado um acordo para pagamento de R\$ 4 bilhões. A Procuradoria-Geral da Fazenda da União (PGFN), em parecer, também entendeu que houve fraude, pois o Grupo João Santos começou a transferir o ativo em outubro de 2019, quando já tinha dívidas com a União. O repasse do precatório, segundo a Procuradoria, ocorreu “num claro intuito de evitar o pagamento de dívidas fiscais”. Agora, o precatório está num “limbo jurídico”. A atual gestão do grupo João Santos pediu a nulidade da venda para o Mas-

O CAMINHO DO PRECATÓRIO

Direito do Grupo João Santos foi parar no Banco Master após venda fraudulenta; dinheiro movimentou operações suspeitas



ter, pois entende que o ativo bilionário foi transferido por um valor irrisório, esvaziando o patrimônio da empresa. O Master alegou na Justiça que o precatório foi adquirido de maneira regular e atendendo aos parâmetros de mercado.

Bloqueio
A Justiça reconheceu a fraude na venda do precatório e impediu o Master de repassar o ativo

A Justiça Federal de Pernambuco, que julga a recuperação judicial e bloqueou o precatório, informou que a decisão foi

questionada pelo Banco Master e o recurso ainda não foi julgado. A Justiça Federal do Distrito Federal, onde o precatório tramita, disse que ainda não há uma sentença definitiva. Conforme o **Estadão** apurou, Vorcáro tentou revender o ativo para outros bancos, e houve interessados, entre eles o BTG Pactual, do banqueiro André Esteves, mas a transferência foi impedida pela Justiça. Procurado, o BTG não comentou.

RESPOSTA. O antigo dono do Grupo João Santos, Fernando Santos, afirmou em nota que negociou o precatório porque, diante da pandemia de covid-19, “não restou outra saída” a

não ser procurar o mercado para obter recursos. “Na época, foi apresentada proposta para aquisição parcial do direito creditório pelo então Banco Máxima, depois convertido no Banco Master, tendo o negócio sido realizado nos parâmetros de mercado, levando em conta a situação do processo naquele momento”, afirmou Santos. O advogado da atual gestão do Grupo João Santos, Gustavo Matos, afirmou que a transferência do precatório foi uma decisão isolada da antiga diretoria, por meio de Fernando Santos, sem passar pelo restante da família que controlava o negócio. O prejuízo calculado pelos gestores atuais é de R\$ 1,8 bilhão, disse. ●

Governo do DF agora quer crédito de R\$ 6,6 bi para cobrir rombo no BRB

BRASÍLIA
SÃO PAULO

O governo do Distrito Federal enviou um novo projeto de lei com ações para capitalizar o Banco de Brasília (BRB) à Câmara Legislativa (CLDF) após o rombo deixado pelo Banco Master. A versão autoriza o Executivo distrital a tomar empréstimos de até R\$ 6,6 bilhões com o Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e insti-

tuições financeiras. A autorização específica para realizar operações de crédito com o FGC e outras instituições e o valor limite de R\$ 6,6 bilhões não constavam no projeto original, protocolado na sexta-feira, como antecipou o **Estadão**. Esses pontos foram incluídos apenas no novo texto, enviado à Câmara Legislativa na tarde desta terça-feira. O novo texto mantém como garantias uma série de imóveis de propriedade do DF e

das estatais Terracap, Nova-cap, CEB e Caesb. A lista de imóveis que seriam usados diminuiu de 12 para nove. A nova lista mantém o conjunto de prédios que formam o Centro Administrativo do Distrito Federal (Centrad), que enfrenta um impasse jurídico e entraves políticos, como revelou o **Estadão**. Já as duas áreas do Parque do Guará, que haviam sido consideradas polêmicas pelo fato de o espaço ser cercado por áreas

verdes preservadas, saíram da lista no novo projeto. Apesar das mudanças, o projeto mantém em linhas gerais a mesma direção da sua primeira versão. O texto autoriza o governo distrital a adotar medidas para recompor, reforçar ou ampliar o patrimônio líquido do BRB, por meio de três opções: integralização do capital social com realização de aportes; alienação de bens públicos e destinação dos recursos obtidos ao banco; ou outras medidas, como as operações de crédito.

CARTÃO AMARELO. O Banco Central pode aplicar uma espécie de “cartão amarelo” no BRB caso o governo de Ibaneis Rocha (MDB) não faça aportes

no banco até o dia 31 de março – data-limite para a divulgação de balanço da instituição. O banco estatal comprou carteiras podres do banco de Daniel Vorcáro e ainda não calculou o tamanho total do rom-

Enxugamento
Novo texto mantém imóveis como garantia; agora nove, e não 12, poderão ser negociados

bo, que passa de R\$ 5 bilhões e pode chegar a R\$ 9 bilhões, segundo pessoas a par das análises e auditorias financeiras em andamento. ● **CÍCERO COTRIM e ANDRÉ MARINHO**

ESTADÃO
BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Fato Relevante.

Fato Relevante
Sua marca no mundo.

A Missão do Imposto Seletivo

Imposto Seletivo é uma questão de seguridade social

Tributação pode reduzir o acesso precoce ao álcool, às bebidas açucaradas e também aos sites de apostas

A definição das regras do Imposto Seletivo, etapa central da regulamentação da reforma tributária, ampliou o debate sobre seus efeitos no consumo de adolescentes e jovens adultos — fase em que hábitos de longo prazo se consolidam e que corresponde ao grupo que mais demandará, no futuro, os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e os benefícios da Previdência Social. Evidências em saúde pública indicam que políticas de preço e regulação estão entre as medidas mais eficazes para reduzir o consumo de produtos associados a danos à saúde.

Dados do Terceiro Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad III), conduzido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) entre 2022 e 2024, apontam que 56% da população brasileira experimentou álcool antes da maioridade legal. Entre os jovens de 14 a 17 anos, a cerveja é a porta de entrada para o consumo de álcool, sendo a bebida mais consumida, com 40,5% da preferência, seguindo a mesma tendência observada no restante da população. Segundo a pesquisa PeNSE 2019, do IBGE, 63,3% dos estudantes de 13 a 17 anos já experimentaram bebida alcoólica e 34,6% provaram antes dos 14 anos.

O psiquiatra Ronaldo Laranjeira, professor de Psiquiatria da Unifesp e coordenador do Lenad III, afirma que a facilidade de acesso é um dos prin-



As apostas esportivas online também são um hábito de risco entre os jovens

cipais determinantes do consumo de álcool. Ao citar o exemplo dos Estados Unidos, Ronaldo destaca que a lei “é relativamente bem implementada” e está associada à redução de danos entre jovens. Segundo o psiquiatra, isso ocorre porque há fiscalização efetiva: “Se o estabelecimento for pego vendendo para menores, ele tem a sua licença cassada. A fiscalização é fundamental”.

Laranjeira também cita o exemplo da Escócia, país que implementou um preço mínimo por unidade de álcool puro, uma medida que leva em consideração ao mesmo tempo a quantidade de álcool e o volume do produto, em vez de apenas aplicar tributação percentual sobre o teor alcoólico. O especialista defende que o Brasil possa discutir modelo semelhante.

A discussão inclui ainda bebidas açucaradas e alimentos ultraprocessados, associados ao avanço da obesidade e de outras doenças crônicas. Para Paula Johns, diretora executiva da ACT Promoção da Saúde, a inclusão das bebidas adoçadas no Imposto Seletivo reflete uma vitória para a saúde pública, especialmente diante das evidências de que a tributação diferenciada é uma das medidas mais custo-efetivas para reduzir o consumo de produtos nocivos. Johns espera que esse seja o primeiro passo para a tributação de outros produtos, como os ultraprocessados, que não foram incluídos no imposto seletivo, e que são igualmente nocivos à saúde, assim como já acontece com bebidas alcoólicas e derivados do tabaco.

Eduardo Nilson, biólogo e pesquisador da Fiocruz Brasília, ressalta que há amplo respaldo científico para a adoção de medidas fiscais nessa área. “As evidências que associam o consumo de alimentos ultraprocessados ao risco de doenças crônicas não transmissíveis, tais como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares e outras, são muito robustas, portanto, apontam a necessidade de políticas públicas para enfrentar esse fator de risco à saúde.”

O impacto de hábitos de risco entre os jovens também aparece nas apostas esportivas online, setor que foi incluído no Imposto Seletivo nas últimas rodadas de discussão. A pesquisa O Impacto das Bets 2, da Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior (Abmes) em parceria com o Educa Insights, mostra que 33,8% dos apostadores afirmam que os gastos dificultam o início da graduação em faculdade particular. Outros 34,4% dizem que precisarão interromper as apostas para ingressar no ensino superior em 2026. Entre os que já estudam, 14% atrasaram mensalidades ou trancaram o curso por causa das bets, e 45,3% declararam gastar mais de R\$ 350 por mês.

O Imposto Seletivo será debatido no dia 11 de março, em Brasília, no evento A Missão do Imposto Seletivo, com especialistas e autoridades para discutir o novo tributo.

Cássio Cunha Lima,
ex-senador e ex-governador da Paraíba



Imposto do pecado não pode piorar a situação dos vulneráveis

Ao discutir o desenho do Imposto Seletivo, o Brasil precisa partir de um princípio elementar de boa política pública: observar onde os hábitos se formam. É na adolescência e no início da juventude que o preço, a disponibilidade e a permissividade social moldam comportamentos que se estendem por toda a vida. Produtos com externalidades negativas que alcançam esse público não podem ser tratados como exceção.

No caso do álcool, os dados são eloquentes. A pesquisa Lenad mostra que a cerveja é a bebida alcoólica mais frequentemente consumida por adolescentes de 14 a 17 anos, citada por 40,5% dos entrevistados. Não por acaso: é barata, amplamente disponível e socialmente normalizada. Outros dados do IBGE reforçam esse diagnóstico. Mais de 60% dos jovens de 13 a 17 anos já experimentaram álcool, e uma parcela significativa relata consumo abusivo ainda nessa

fase. De acordo com o Conselho Nacional de Saúde (CNS), mais de 90% do álcool consumido no País vem da cerveja, ou seja, todas as demais categorias somadas, como destilados (incluindo a cachaça), vinhos, aperitivos, bebidas alcoólicas prontas para consumo e licores, representam apenas 10%. Qualquer iniciativa que não reduza o consumo de cerveja ignora essa realidade e contraria o objetivo de proteção à saúde pública.

Há um critério simples que deveria orientar o legislador: a penetração de um produto entre jovens é um dos melhores indicadores de

seu risco social. Quando o hábito se forma cedo, aliviar o preço equivale a incentivar o consumo e transferir os custos para o futuro — seja na sobrecarga do sistema de saúde, seja na perda de produtividade.

O mesmo raciocínio se aplica às apostas esportivas online. Embora mais recentes, já produzem efeitos visíveis. Dados reforçam a preocupação. Levantamento do Instituto Locomotiva indica que cerca de 22% dos jovens brasileiros já realizaram apostas esportivas online, percentual ainda maior entre homens em início de vida laboral. Estudos do

Serasa mostram que mais de 30% dos apostadores relatam ter deixado de pagar contas para continuar apostando. Em um mercado que já movimentava mais de R\$ 12 bilhões por ano no País, o crescimento acelerado e a penetração entre jovens sugerem que não se trata de entretenimento ocasional, mas de um comportamento com potencial de comprometer renda essencial e trajetórias educacionais.

Cerveja e apostas compartilham características centrais: baixo custo inicial e forte apelo sobre jovens em fase de formação de hábitos. Tratar esses produtos com benevolência tributária é, na prática, fechar os olhos para externalidades conhecidas e empurrar seus efeitos para adiante.

Se sabemos onde o problema começa, a política pública precisa agir nesse ponto. O Imposto Seletivo não pode se transformar em um conjunto de exceções negociadas. Precisa ser equânime, baseado em evidências e orientado pela responsabilidade com as próximas gerações. Proteger os jovens hoje é evitar que todos paguemos a conta amanhã.

A penetração de um produto entre jovens é um dos melhores indicadores de seu risco social

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza



Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.



DE SEGUNDA A SEXTA

7h DA MANHÃ

ESTADÃO

Aust Capital S.A.

CNPJ/MF nº 65.167.131/0001-03 - NIRE 35300687213

Ata da Assembleia Geral de Constituição

Data, Hora e Local: 08/01/2026, 14h, na sede social da companhia, com a presença de Acionistas, Representando 100% do Capital Social votante. 1) Leitura e aprovação do Estatuto Social da **Aust Capital S.A.** 2) Boletins de Subscrição das Ações: **Jose Eduardo Filipake Fraga** e **Barbara Geyerhahn Cortes Brito**. 3) Ações subscritas: 10.000 ações ordinárias nominativas com direito a voto, com valor nominal de R\$ 1,00 cada uma. Percentual de integralização das Ações: 10% Distribuição por subscritor: - **Jose Eduardo Filipake Fraga** - 50% de ações; - **Barbara Geyerhahn Cortes Brito** - 50% de ações. 4) Eleição dos Membros da Diretoria: **Jose Eduardo Filipake Fraga** como **Diretor-Presidente** e **Barbara Geyerhahn Cortes Brito** como **Diretora de Relação com Investidores**, todos com mandato de até 03 anos. 4 (i.2) os membros da Diretoria ora eleitos aceitaram os cargos para os quais foram nomeados, afirmando expressamente, sob as penas da lei, que não estão impedidos. 6) Aprovação do endereço da sede social da Companhia - Rua Oscar Freire, nº 1437, Cj. 14. Edifício Offices Boutique, Bairro Pinheiros, no município de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 05409-010. 7) Foi declarado que o capital social de R\$ 10.000,00, encontra-se integralmente subscrito, o valor de R\$ 1.000,00 foi integralizado neste ato, e o valor remanescente a integralizar em 12 meses em moeda corrente nacional. **Encerramento:** Deliberados todos os itens contidos na Ordem do Dia e nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente da Mesa, declarou constituída a Companhia. **JUCESP/NIRE nº 3530068721-3 em 12/02/2026.** Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

SINDICATO DOS PROFESSORES DE JUNDIAÍ

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A Presidente do Sindicato dos Professores de Jundiaí, inscrito no CNPJ/MF sob o n.º 59.029.553/0001-10, entidade sindical devidamente registrada no CNES do M.T.E, registro sindical n.º 02742204784-9, sito à Rua 23 de Maio, 108, Vianelo, Jundiaí/SP no uso dos poderes que lhe são conferidos pelo Estatuto Social, convoca as Professoras e os Professores e as Técnicas e os Técnicos de Ensino empregados do SESI-SP e do SENAI-SP, sindicalizados ou não, na base territorial do município de Jundiaí, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia **05 de março de 2026**, na Rua XV de Novembro, 240, Vila Arens, Jundiaí (SINDICATO DOS METALÚRGICOS) às 08h30, em primeira convocação com o quórum estatutário de presentes, ou às 08h45, em segunda convocação, com qualquer número de trabalhadoras e trabalhadores presentes. A assembleia convocada nos termos e condições estabelecidas no presente edital tem a finalidade de discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

A. Análise e deliberação sobre eventual contraproposta patronal.

B. Continuidade da Campanha Salarial: mobilização e formas de luta.

Jundiaí, 25 de fevereiro de 2026.

Sandra Baraldi Pereira

Presidente

SEGUNDA CONVOCAÇÃO DOS ACIONISTAS DA NOBEL SECURITIZADORA S.A

PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

THIAGO PACIULLI FORTUNATO, inscrito no CPF sob nº: 390.892.508-83, no gozo da prerrogativa disposta pela Lei 6.404/76, no artigo 123, alínea "d", em segunda convocação dos acionistas da NOBEL SECURITIZADORA S.A., ("Companhia"), inscrita no CNPJ sob nº 28.610.131/0001-00, informa que, em 06 de março de 2026, às 10h30, de modo exclusivamente digital, será realizada Assembleia Geral Extraordinária a fim de deliberar sobre a instalação do Conselho Fiscal da Companhia, com consequente eleição dos membros do referido Conselho.

As votações para instituição do Conselho Fiscal, bem como para fins de eleição dos membros do referido Conselho deverão ocorrer remotamente, via sistema eletrônico, de forma simultânea à assembleia, contexto este em que será lavrada ata que conterá o resumo das deliberações.

A Assembleia será realizada através de sistema eletrônico no seguinte link de videoconferência: <https://meet.google.com/qmv-rbqz-jzx>

O acesso à sala virtual poderá ser feito copiando e colando o link acima indicado em navegador virtual.

Para participação na Assembleia, é necessário que os acionistas enviem para o e-mail administrativo@bunazar.com.br, até 05 de março de 2026, os seguintes documentos:

a) Pessoas Jurídicas: cópia autenticada do contrato/estatuto social e comprovante de eleição dos administradores, devidamente registrado na junta comercial competente.

b) Pessoas Físicas: cópia digitalizada de documento de identidade válido com foto do acionista.

Os acionistas podem ser representados nas Assembleias por procurador, nos termos do artigo 126 da Lei 6.404/76. Para tanto, devem enviar ao e-mail administrativo@bunazar.com.br, até 05 de março de 2026, os seguintes documentos:

a) Pessoas Jurídicas: cópia autenticada do contrato/estatuto social da pessoa jurídica representada, comprovante de eleição dos administradores e a correspondente procuração assinada.

b) Pessoas Físicas: procuração assinada.

São Paulo (SP), 25 de fevereiro de 2026

 Cebraspe

EDITAL Nº 1, DE 28 DE JANEIRO DE 2026

Concurso Público de Admissão à Carreira de Diplomata

Inscrições: das 10 horas do dia 4 de fevereiro às 18 horas do dia 25 de fevereiro de 2026 (horário oficial de Brasília/DF).

Cargo: Diplomata - Classe inicial de Terceiro Secretário.

Vagas: 60.

Remuneração inicial no Brasil: R\$ 22.558,56.

Informações: www.cebraspe.org.br/concursos/IRBR_26_DIPLOMACIA/ (61) 3448-0100/ 0800 722 1125.

SINDMINÉRIOS SANTOS

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Trabalhadores no Comércio de Minérios, Derivados de Petróleo e Combustíveis de Santos e Região - Sindminérios Santos - Ficam convocados todos os trabalhadores das empresas abaixo relacionadas a participarem de Assembleia Geral Extraordinária que será realizada nos dias, horários, locais indicados no **Item “6”** do presente edital, ocasião em que poderão deliberar e votar sobre a seguinte ordem do dia: **1)** Votação da pauta de reivindicações a ser discutida, unificada e apresentada para bancada patronal e seu prazo de vigência, com a manutenção da data-base; **2)** Delegação de poderes à diretoria do Sindicato para negociar e assinar Norma Coletiva de Trabalho em nome da categoria; **3)** Delegação de poderes à diretoria do Sindicato para solicitar mediações pré-processuais, instaurar dissídio coletivo de natureza econômica e jurídica em caso de insucesso nas negociações e firmar acordos, tanto na esfera da negociação direta como judicialmente, inclusive aditivo à Norma Coletiva de Trabalho; **4)** Manutenção das Assembleias com a suspensão dos trabalhos até a finalização das negociações, inclusive seu modelo de votação para deliberação da ordem do dia; **5)** Manutenção do atual sistema de contribuição e custeio ao Sindicato através de Contribuição deliberada em Assembleia; **6)** **Consigaz Distribuidora de Gás** - Na unidade de São Vicente/SP - localizada à Rua MANOEL DE ABREU, 790 - dia e horário da assembleia: **26/02/2026 das 06h00 às 09h00; Supergasbras Energia Ltda.** - Na unidade de São Vicente/SP - localizada à Rua CORONEL JOSÉ RITES, 160 - dia e horário da assembleia: **27/02/2026 às 15h30; Copaenergia Distribuidora de Gás S.A.** - Na unidade de Santos/SP - localizada à Rua JOÃO DOS REIS PORTELA, 81 - dia e horário da assembleia: **27/02/2026 às 14h30; CIA. Ultragaz S.A.** - Na unidade de Santos/SP - localizada à Avenida Eng. Augusto Barata-s/nº - dia e horário da assembleia: **27/02/2026 das 06h00 às 08h30.** Empresas do seguimento do COMÉRCIO TRANSPORTADOR-REVENDEDOR-RETALHISTA DE COMBUSTÍVEIS - **TRR.** Na sede do Sindminérios Santos, sito à Rua Martim Afonso, 101 - conj.: 33 - Centro de Santos/SP - dia e horário da assembleia: **27/02/2026 às 07h00.**

Santos, 25 de fevereiro de 2026

Adilson Carvalho de Lima - Diretor Presidente



EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

ELEIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS REGIONAL ASSIS

A Diretoria da APCD Regional Assis CNPJ 45.669.223/0001-84, considerando a determinação da Comissão Eleitoral da APCD Central, no uso de suas atribuições e de acordo com o Estatuto Social em vigor, determina e torna pública a data de **27 de maio de 2026** para as Eleições dos cargos de Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente da APCD Regional Assis; Diretor e Vice-Diretor dos Departamentos Científicos e Grupos de Estudos; Representantes para formação do Conselho Deliberativo da APCD (CODEL-APCD), que em segunda votação elegerão entre eles os membros titulares referente à gestão 2026/2029, Membros do Conselho Fiscal (COFI-Regional) e do Conselho Deliberativo (CODEL-Regional).

As inscrições para a Diretoria, Departamento Científico, Grupo de Estudos, serão por chapas completas e para os conselhos Deliberativos e Fiscal individualmente.

As inscrições deverão ser feitas através de requerimentos próprios, em três vias, enviadas e protocoladas na Secretaria Social da APCD Regional Assis, sito à Rua Vereador Nazário Antonio de Oliveira 10, Parque das Flores, Assis - SP com o encaminhamento da 1ª via dentro do prazo legal.

O prazo de inscrição encerra-se no dia **27 de março de 2026** às 20h00 na Secretaria dos Conselhos da APCD-Central e às 12h00 na APCD Regional Assis.

Os candidatos ao cargo do Conselho Deliberativo, eleitos no primeiro pleito como representantes das respectivas Regionais em **27 de maio de 2026**, reunir-se-ão até **27 de junho de 2026** nas suas respectivas macros para eleger por aclamação dos representantes presentes os Conselheiros titulares e suplentes (CODEL-APCD), na proporção prevista no Regulamento Eleitoral combinado com o artigo 41 do Estatuto Social da APCD Central, todo processo eleitoral será organizado pelos coordenadores da Macrorregião e conduzido pelo delegado eleitoral indicado pela Comissão Eleitoral, que deverá obedecer aos critérios eleitorais definidos no Regulamento Eleitoral.

As eleições serão realizadas das 16:00hrs às 20:00hrs, na sede da APCD-Regional Assis, observada as regras do Regulamento Eleitoral, quais sejam, que as eleições deverão ocorrer entre 08h00 e 21h00, por período não inferior a 4 (quatro) horas.

Assis, 23 de fevereiro de 2026.

Dra. Ana Cristina Kodama dos Santos
Presidente – APCD Regional Assis

Dra. Cristiane Portes Pinheiro
Secretário Geral – APCD Regional Assis

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

ADJUDICAÇÃO – COMPRAS REGULAMENTO FFM

FFM 2097/2025-00 (RC 45.249) PROJETO LOGICO COMERCIO E SOLUCOES PARA ESCRITORIOS E INDUSTRIAS LTDA., 07.241.643/0001-76



ERRATA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE ELEIÇÕES

A Diretoria da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas Regional Santo Amaro, inscrita no CNPJ nº13.190994.0001-06, vem Retificar o Edital de Convocação para a Assembleia Geral Ordinária do dia 27 de Maio de 2026, publicado no Jornal O Estadão em 24 de fevereiro de 2026, para dele fazer constar a alteração abaixo indicada.

Onde se lê: "São Paulo 10 de fevereiro de 2026" Leia-se: " São Paulo 25 de fevereiro de 2026"

São Paulo 25 de fevereiro de 2026

Dra. Miriam Costa Moura
Presidente – APCD Regional

Dr. Alberto Makoto Ishibashi
Secretário Geral – APCD Regional



Prefeitura Municipal de Assis

Paço Municipal Profº. “Judith de Oliveira Garcez”

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 011/26 - Pregão Eletrônico 90009/26 - Registro de preços para aquisição de Material de Pintura. Encerramento: 09:00 horas do dia 11/03/2026. Íntegra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e nas paginas <http://www.assis.sp.gov.br>; <http://www.compras.gov.br>. Informações: (18) 3322-2574. - Assis (SP), 23 de fevereiro de 2026.

COMUNICADO DE LICITAÇÃO ABERTA

Ref.: Processo 012/26 - Pregão Eletrônico 90010/26 - Registro de Preços para Uniformes Profissionais. Encerramento: 09:00 horas do dia 11/03/2026. Íntegra do Edital no Departamento de Licitações, na Avenida Rui Barbosa, 1066, Assis(SP), e nas paginas <http://www.assis.sp.gov.br>; <http://www.compras.gov.br>. Informações: (18) 3322-2574. - Assis (SP), 23 de fevereiro de 2026.

Telma Gonçalves Carneiro Spera de Andrade - Prefeita Municipal

Houze Capital Securitizadora S.A.

CNPJ nº 64.075.937/0001-09 - NIRE 35300682866

Ata da 1ª (Primeira) Assembleia Geral Extraordinária

Data, Hora e Local: 17/12/2025, 15h, na sede social da companhia, dispensada a convocação, Parágrafo 4º, artigo 124, Lei nº 6.404/1976, com a presença confirmada de todos os acionistas. **Presença:** reuniram-se os acionistas da sociedade, representando a totalidade do capital social da **Houze Capital Securitizadora S.A., Boreal Participações e Investimentos Ltda. LFK Participações Ltda. Deliberações:** **I** - O Sr. Presidente pôs em votação a análise da proposta da diretoria para emissão de 30.000 debêntures simples, no montante de R\$ 30.000.000,00, ao valor unitário de R\$ 1.000,00 cada uma, sendo aprovada pelos acionistas por unanimidade a referida emissão, conforme Escritura da 1ª Emissão Privada de Debêntures Simples, arquivada na Junta Comercial do Estado de São Paulo, anexo à Ata da AGE. Esta ata é Extrato da Ata da 1ª AGE, servindo para fins legais de publicidade dos atos societários deliberados. Na qualidade de Presidente e Secretário da Assembleia, declaramos que a presente é cópia fiel da Ata original lavrada no livro próprio. Campinas/SP, 17/12/2025. (a.a.). **Álvaro Luis Diogo Biazon** - Presidente e Acionista, **Luik de Faria** - Secretário e Acionista. **JUCESP nº 13.373/26-2** e Emissão Privada de Debêntures Simples nº ED006807-0/000 em 27/01/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

COOPERATIVA HABITACIONAL CHAPADÃO

CNPJ: 67.592.238/0001-24 JUCESP: 354.000.509-34

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA - EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De acordo com o que prescreve o Estatuto Social nos seus Capítulo V, Artigo 18, parágrafo Único e Capítulo V, Artigos 19,20,21,22,23,24,25,26,27 e seus parágrafos, ficam convocados os senhores cooperativados para deliberarem sobre os assuntos constantes da Ordem do Dia abaixo descrita

ORDEM DO DIA

(Lei nº 5764/71 – Capítulo IX - Seção II – Artigo 44 – Itens I, II, III, IV, V e suas letras e parágrafos)

a) Apresentação e Deliberação quanto ao Relatório anual da Diretoria Exercício 2025 – Balanço Geral - Parecer do Conselho Fiscal e Contas. **b)** Deliberação da Destinação das sobras apuradas no Exercício e ou rateio das perdas decorrentes da insuficiência por inadimplência nas contribuições para cobertura das despesas da sociedade, **c)** Fixar o valor de verba mensal de representação da Diretoria e do Conselho Fiscal que vigorará no Exercício Social. **d)** Eleição dos membros da Diretoria para biênio 2026 /2027 - com mandato até o dia 31 de março de 2028 inclusive.

Data: **07 de março de 2026 (Sábado) Horário: 08:00 h. em primeira convocação**

Local: Sede da Cooperativa –Residencial Ibirapuera –Rua do Sol, 148 – Jardim do Sol – Campinas-SP. O número de cooperativados para efeito de “quórum” de primeira convocação é de 207. Estatuto da Cooperativa – Capítulo V Artigo 21º.

COOPERATIVA HABITACIONAL CHAPADÃO

Marcio Aparecido Ferreira - Diretor Presidente



PREFEITURA DE SÃO PAULO

HABITAÇÃO

ERRATA

No AVISO DE LICITAÇÃO - Concorrência Nº 001/SEHAB/2026 - Processo SEI Nº 6014.2025/0000871-1.

Objeto: **Contratação de empresa, ou consórcio de empresas, para a prestação de serviços técnicos especializados em engenharia e arquitetura para elaboração dos projetos executivos e execução das obras de consolidação geotécnica, redes de abastecimento de água, redes de coleta e afastamento de esgotos, drenagem de águas pluviais, pavimentação e paisagismo a serem realizados na área Jd. Arantes, Subprefeitura de São Mateus, Município de São Paulo, a qual integra o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) - encostas 2 - Veiculado no dia: 23/02/2026 - No Estado de São Paulo Pág. 8115.**

Onde se lê: **HABILITAÇÃO** - Leia-se: **HABITAÇÃO**

Ficam ratificados todos os demais termos do Edital e seus anexos, que não conflitem com o presente.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO ESTADO DE SÃO PAULO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº. 006/2025 – UASG 925173

OBJETO: Aquisição de equipamentos para o sistema de ar-condicionado do CRCSP. Sessão de Disputa dia 10/03/2026 às 10h00m. Edital e Anexos no endereço: www.crcsp.org.br, opção: “Licitações”, ou no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço: www.gov.br/pncp/pt-br.

Pregão Eletrônico nº. 017/2025 – UASG 925173

OBJETO: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de Suporte e Segurança em TI. Sessão de Disputa dia 12/03/2026 às 10h00m. Edital e Anexos no endereço: www.crcsp.org.br, opção: “Licitações”, ou no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço: www.gov.br/pncp/pt-br.

Pregão Eletrônico nº. 011/2025 – UASG 925173

OBJETO: Contratação de serviços de engenharia para execução de reforma do edifício sede do CRCSP para obtenção do AVCB. Sessão de Disputa dia 16/03/2026 às 10h00m. Edital e Anexos no endereço: www.crcsp.org.br, opção: “Licitações”, ou no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), no endereço: www.gov.br/pncp/pt-br.

CARLOS DO CARMO RUFINO

Diretor de Governança e Finanças

● Sistema financeiro ● Master liquidado

‘Impressão é de que o BC não está preparado para fiscalizar os bancos’, afirma Lisboa

Para economista, explosão de fraudes e de operações da PF contra instituições financeiras refletem mudanças regulatórias

CRISTIANE BARBIERI

A epidemia de fraudes a que os brasileiros têm assistido, bem como a quebradeira de instituições financeiras de pequeno porte nos últimos anos, foram propiciadas, em grande parte, pela regulação falha do sistema bancário, segundo o economista Marcos Lisboa. “A regulação frouxa permitiu ao crime se espalhar”, diz Lisboa, sócio-diretor da Gibraltar Consulting. “A quantidade de instituições, meios de pagamento, bancos e financeiras quebrados nos últimos anos é impressionante”, observa. “A gente teve um problema de regulação que viabilizou essa impressionante quantidade de fraudes que ocorreram no sistema financeiro, de instituições pequenas.” Para Lisboa, o problema não é de hoje, mas foi agravado pelas mudanças recentes para que pudessem ser criadas instituições de pagamento (fintechs) e bancos digitais. Ele cita instituições que tiveram problemas de liquidez ou mesmo foram liquidadas ao longo de 20 anos, como Banco Santos, Cruzeiro do Sul e Chaim.

Diagnóstico
Para o economista, é preciso reconhecer que o País tem um problema de regulação bancária

Do último ano, ele cita as oito instituições ligadas ao Master, além dos casos de instituições suspeitas de ligação com o PCC, como o da Reag e BRK Financeira, entre outros. E lembra que os crimes virtuais cresceram 408% em relação a 2018, sem contar os golpes com Pix e cartões de crédito. “Vamos reconhecer que a gente tem um problema com a regulação bancária?”, pergunta. Segundo o economista, o argumento de que a maior frouxidão das regras permitiu maior concorrência e a inclusão bancária no País não se justifica. “Eu gostaria de ter acesso a dados que mostrassem essa maior inclusão financeira. O Brasil é um país altamente bancarizado há muito tempo”, diz. “Agora, qual a quantidade de investigações da PF envolvendo braços financeiros, institui-

ções de pagamento e sonegadores que vieram a público nos últimos anos?”

FISCALIZAÇÃO. Para ele, havia pressão grande para o afrouxamento de regras, o que permitiu que instituições de pagamento se difundissem no Brasil, sem que o Banco Central tivesse capacidade para fiscalizar e avaliar essas instituições. “O BC pode decuplicar sua estrutura: do jeito que foi facilitada a criação de novas instituições, ele não vai ter condições de ir atrás”, diz. “Há uma legislação permissiva que autoriza a existência desses bancos pequenos sem requerimento de capital.” Segundo Lisboa, o interessado em abrir um banco precisa comprometer seu próprio capital. “Você quer ser banqueiro? Tem de botar o seu patrimônio junto com o seu banco”, diz. “O Banco Master não era isso, já que usava o dinheiro do FGC (*Fundo Garantidor de Créditos*).”

Lisboa, que foi conselheiro do FGC até 2016, votou contra o aumento do valor garantido aos correntistas pelo fundo – que em 2013 passou de R\$ 70 mil para R\$ 250 mil depositados na mesma instituição financeira, por CPF. “Tem de reduzir a garantia do FGC”, diz. “Porque a conta do Master e dos demais bancos que quebraram vai ser paga por todos nós.”

O economista, que foi secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, vê ainda uma falha no BC, que o deixa à mercê da opinião das pessoas. “O corpo técnico é ótimo, mas fica a dúvida sobre o motivo de a diretoria do BC ter demorado tanto para tomar decisão em um caso de insolvência há muito conhecido.”

Para Lisboa, o BC tem duas funções completamente diferentes: responder pela política monetária e acompanhar a higidez do sistema financeiro.

“O BC mistura duas funções muito diferentes: uma é garantir que os juros estejam adequados ao controle da inflação”, diz ele. “Outra é saber analisar bancos, avaliar balanços, riscos e conhecer possíveis problemas de controles de fraudes. Quem lidera essa área conhece a técnica?”

Lisboa diz que a “impressão que fica é a de que o Banco Central nessa área está despreparado”. Em relação a eventuais aprendizados e mudanças trazidas com a crise gerada pelo caso Master, Lisboa também é pessimista. “A gente passou pelo Mensalão e pelo Petrolão e o que a gente aprendeu daquelas fraudes?”, questiona. “Que a impunidade no Brasil é persistente.” ●



Lisboa: ‘Legislação permissiva para bancos de pequeno porte’

A senadores, presidente interino da CVM fala em ‘alinhamento perverso’

O presidente interino da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), João Accioly, afirmou ontem que o caso Master tem uma “peculiaridade” e um “alinhamento perverso” entre gestores e investidores. “Tinha um alinhamento perverso de incentivos entre os gestores e os investidores para manter essa ficção contábil. Um ‘me engana que eu gosto’. Por que ele gosta de ser enganado? Porque bota no balanço dele que tem um balanço muito mais robusto e isso permite que siga emitindo CDBs”, declarou Accioly, em depoimento ao grupo de trabalho da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado que supervisiona o caso Master. Segundo ele, a peculiaridade

de do caso é que o banco não foi “vítima passiva de uma fraude”, mas “promotor ativo”. “Não são os gestores que estão dizendo para ele que a meia furada que ele botou no ativo do fundo vale R\$ 500 milhões. Ele foi, em larga medida, ao que tudo tem indicado, o promotor ativo desses superdimensionamentos dos ativos dos fundos em que ele investiu”, falou. Accioly ainda isentou a CVM, afirmando que a instituição não tem por atribuição definir as regras de distribuição de CDBs, mas que essa função cabe ao Banco Central. Segundo ele, a CVM fez mais do que “veio a público”. “Se houve omissão da CVM, foi na divulgação do que a CVM fez, que foi mais do que veio a público. (...) Algumas coisas não foram feitas por desenho institucional, mas é esse desenho institucional que queremos aprimorar”, declarou. ● NAOMI MATSUI/BRASÍLIA

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



RENOVE AS SUAS ENERGIAS!

Encontre o lugar ideal para se revitalizar no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500. Uma experiência revigorante espera por você!

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando
o QR Code!





Fábio Alves

E-mail: fabio.alves@estadao.com; X:@colunafabioalve

De ‘queridinha’ a vilã?

Os investidores mundo afora vão prender a respiração à espera dos resultados financeiros do quarto trimestre de 2025 da Nvidia, a gigante americana de chips que virou a referência no desenvolvimento da inteligência artificial (IA). Cada balanço trimestral da Nvidia tem sido o evento mais aguardado dos últimos anos, mas o que será divulgado hoje está sendo considerado o grande teste para as empresas de tecnologia em 2026, pois a euforia e o otimismo de antes com o setor viraram ansiedade e ceticismo.

O desempenho das ações das chamadas “Sete Magnífi-

cas” no ano tem sido decepcionante, se comparado com os ganhos registrados desde 2023. Até a semana passada, a Microsoft acumulava perda de quase 18% em 2026, enquanto a Amazon caía quase 9% e a Apple recuava quase 3%. Já a ação da Nvidia saiu-se melhor no período, com alta acumulada de 1,78%. Mas é um ganho tímido comparado com a valorização de 38,8% em ação em 2025 e da espetacular alta de 171,2% em 2024. A Nvidia tornou-se a companhia com o maior valor de mercado do planeta, ao redor de US\$ 4,5 trilhões.

Como os mercados estão tão interconectados, a redução na

alocação dos investidores no setor de tecnologia vem beneficiando outros ativos, como moedas e ações de países emergentes, além do ouro, prata e outros

O novo balanço da Nvidia é visto como o grande teste para as empresas de tecnologia no ano

metais. Logo, o balanço trimestral da Nvidia, não somente o resultado financeiro, como também as estimativas para os trimestres seguintes, afetará o humor do mercado para além das

ações de tecnologia. Os analistas já estão acostumados com números finais superando as estimativas do balanço da Nvidia – e para o quarto trimestre de 2025 não será diferente. Mas a ansiedade é para a sinalização do setor como um todo em 2026.

Isso porque os investidores começaram a ficar desconfortáveis com os níveis de gastos para desenvolver a IA. Agora, querem ver o retorno em termos de lucratividade. Para 2026, os projetos anunciados envolvem gastos ao redor de US\$ 630 bilhões. Até 2025, nos cálculos do banco ING, as gigantes do setor haviam desembolsado quase US\$ 2 trilhões

na corrida da IA. O foco está nos “hyperscalers”, como Meta, Amazon, Microsoft e Alphabet: empresas que operam data centers, oferecendo infraestrutura em grande escala para a expansão da IA. O temor é de que essas empresas acabem se endividando demasiadamente para financiar esses gastos. A demanda pelos chips e outros produtos da Nvidia vem delas.

Em tempo: os analistas esperam um aumento de 70% no lucro por ação e de 67% nas receitas da Nvidia no quarto trimestre ante igual período de 2024. ●

COLUNISTA DO BROADCAST

SEG. Luiz Carlos Trabuço Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Tributação Concorrência

Imposto de Importação sobe para 1,2 mil itens

Ministério da Fazenda fala em ‘escalada das importações’, que ‘ameaçam colapsar elos da cadeia produtiva’

FLÁVIA SAID
BRASÍLIA

O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio

Exterior (Gecex/Camex) aumentou no início deste mês as alíquotas do Imposto de Importação de uma lista ampla de bens de capital, incluindo máquinas, ferramentas e equipamentos, e de bens de informática e telecomunicação. A alta atinge mais de 1.200 produtos eletrônicos, incluindo smartphones, freezers e painéis com LED.

A deliberação ocorreu em 28 de janeiro e parte dos aumen-

tos de alíquotas já entrou em vigor em 6 de fevereiro. Outras elevações – no caso das NCMs (Nomenclaturas Comuns do Mercosul) que hoje têm alíquota zero, mas não estão enquadradas em ex-tarifários – começam a valer em 1.º de março, para que os importadores tenham tempo de pedir seu enquadramento no regime especial, segundo o governo.

Pessoas a par do assunto dizem que a indústria nacional de

bens de capital e de bens de informática vem pleiteando medidas dessa natureza diante da perda, para o Brasil, de divisas no comércio internacional. A ideia da elevação das alíquotas seria, portanto, preservar e ampliar a capacidade nacional de produção de equipamentos e insumos de informática.

A medida, segundo essas pessoas, não atinge os smartphones produzidos no Brasil, que não pagam Imposto de Importação de componentes e que representam 95% dos aparelhos comprados em 2025. O Gecex é um colegiado composto por dez ministérios e garante tarifa zero de Imposto de Importação para todo componente usado pela indústria que não seja produzido no País (ou seja, que não tenha similar nacional).

‘REGRESSÃO PRODUTIVA’. Em nota técnica elaborada para embasar a medida, a Secretaria de Política Econômica (SPE) do Ministério da Fazenda citou a “escalada das importações de bens de capital (BK) e bens de informática e telecomunicações (BIT)”, dizendo que elas somaram US\$ 75,1 bilhões em 2025, com crescimento acumulado desde 2022 de 33,4%.

Segundo a pasta, a penetração de importações está em níveis que “ameaçam colapsar elos da cadeia produtiva e provocar regressões produtiva e tecnológica do País, de difícil reversão”.

Em 2025, as principais origens de importações desses bens foram Estados Unidos, com US\$ 10,18 bilhões e 34,7% de participação; China, com US\$ 6,18 bilhões e 21,1%; Singapura, com US\$ 2,58 bilhões e 8,8%; e França, com US\$ 2,52 bilhões e 8,6%.

Ainda segundo o documento, a elevação das alíquotas deve ter efeito indireto baixo e defasado no IPCA, pois os itens são bens de produção, com exceções e regimes atenuando a cobertura efetiva. “Na cadeia produtiva, a alteração tarifária tem o potencial de reequilibrar preços relativos em favor do produto nacional, com ganhos de encadeamento e potencial de substituição competitiva nos elos mecânicos e de integração, com saldo que tende a ser positivo para a competitividade sistêmica”, ressalta a Fazenda.

‘MODERADA E FOCALIZADA’. A pasta recomendou a aprovação da proposta de recomposição das alíquotas do Imposto de Importação dos produtos nos patamares de 7%, 12,6% e 20% (com elevações específicas para itens estratégicos selecionados), preservadas as exceções e regimes especiais vigentes.

Lista Medida atinge máquinas, ferramentas, bens de informática e smartphones importados

De acordo com a Fazenda, trata-se de medida “moderada e focalizada, necessária para reequilibrar preços relativos, mitigar a concorrência assimétrica, conter a tendência de aumento da penetração de importados e reduzir a vulnerabilidade externa estrutural associada ao déficit setorial”. ●



NA WEB
Consulte lista de produtos com reajuste do Imposto de Importação
www.estadao.com.br

Inscrições Abertas

até 13 de março

Grandes projetos merecem ser reconhecidos e registrados na história do setor imobiliário.

32º PRÊMIO MASTER IMOBILIÁRIO

Informações e inscrições:
www.premiomasterimobiliario.com.br

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO DIAMANTE



Diálogo Raro

Uma voz que importa

26
FEV

8h — 12h15

UNIBES
CULTURAL
SP

FAÇA PARTE DESSE MOVIMENTO

Espaço de diálogo entre pesquisadores, médicos, pacientes e suas redes de apoio une informação de qualidade, acessível e transformadora para dar visibilidade às doenças raras.

PROGRAMAÇÃO

8h – Credenciamento | welcome coffee

9h – Abertura



Luis Fernando Bovo
Diretor do Estadão Blue Studio

9h05 - Painel 1 | Desafio no diagnóstico das doenças raras



Ana Maria Martins
Médica pediatra e geneticista, professora da Universidade Federal de São Paulo



Fernanda Monti
Médica neurologista infantil

9h45 - Painel 2: Acesso a tratamentos



Eli Mansur
Médico da Unicamp



Fernando Ramirez
Diretor de Assuntos Externos da Biogen



Rodolfo Cançado
Médico Hematologista e pesquisador clínico do Hospital Samaritano, SP

10h25 às 11h – Intervalo

11h às 11h40 – Painel 3 |Direitos do paciente raro e políticas públicas



Antoine Daher
Presidente da Casa Hunter, Febrararas e cofundador da Casa dos Raros



Juan Llerena Junior
Coordenador do Serviço de Referência para Doenças Raras da Fiocruz



Vanessa Romanelli
Bióloga, doutora em Genética e supervisora do Laboratório de Biologia Molecular do Instituto Jô Clemente

11h40 – Painel 4 | Avanços em pesquisas e terapias



João Bosco de Oliveira Filho
CEO da NeoGenomica Análises Genômicas



Rodrigo Athanazio
Diretor da Unidade de Vias Aéreas do Incor HCFMUSP



Mediação: Camila Silveira
Jornalista

Realização:

Produção:

Parceria:

Patrocínio:



influency



VAGAS LIMITADAS
INSCREVA-SE





GUERRA COMERCIAL

Novas tarifas entram em vigor com alíquota de 10%, abaixo do esperado

Casa Branca confirma tarifa global por 150 dias com algumas exceções; Trump havia anunciado taxa de 15%

As novas tarifas globais sobre produtos importados pelos Estados Unidos entraram em vigor ontem, com alíquota de 10%, apesar de o presidente Donald Trump ter ameaçado aplicar tarifas mais altas, de 15%. A Casa Branca confirmou a tarifa global por 150 dias com exceções agrícolas e aeroespaciais.

Trump anunciou a medida no fim da sexta-feira, após a Suprema Corte do país ter derrubado, horas antes, os impostos estabelecidos pelo republicano em abril do ano passado. No sábado, o presidente afirmou que a alíquota subiria para 15%, o que não se concretizou.

Mesmo com a decisão da Corte contra a política comer-

cial de Trump, o republicano assinou um decreto para implementar uma tarifa global sobre todos os países. A medida deve permanecer válida por cerca de cinco meses.

Segundo o presidente, a decisão “não anulou tarifas, apenas anulou um de seus formatos de aplicação” e a Suprema Corte “consolidou” seus poderes tarifários ao indicar outros caminhos legais.

“Agora estou indo em uma direção diferente. Provavelmente, a direção que eu deveria ter ido desde o início. Uma direção mais forte”, declarou, acrescentando que poderá “cobrar muito mais do que cobrava antes” sob dispositivos das Seções 122, 201, 301, 232 e 338.

A tarifa global de 10%, por exemplo, será adotada com base na Seção 122 da Lei de Comércio de 1974. Essa seção permite impor tarifas de até 15% por até 150 dias para enfrentar desequilíbrios no balanço de pagamentos, sem investigação

.....

Quase a metade dos itens brasileiros ficará isenta, diz ministério

Quase a metade dos produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos não será tarifada, informou ontem o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), após a Casa Branca divulgar a imposição de uma tarifa global de 10%.

Segundo a pasta, o equivalente a 46% (US\$ 17,5 bi-

prévia.

As seções 201 e 301 também integram a Lei de Comércio e oferecem diferentes instrumentos tarifários ao Executivo. A Seção 201 autoriza salvaguardas temporárias – como tarifas ou cotas –, e a Seção 301 permite retaliar práticas comerciais consideradas des-

lhões) das exportações brasileiras para os EUA em 2025 – desconsideradas eventuais sobreposições com as exportações alcançadas pela Seção 232 –, passa a não contar com nenhuma tarifa adicional, em razão das exceções previstas na medida publicada na sexta-feira.

Antes das alterações recentes, aproximadamente 22% das exportações brasileiras para o mercado americano estavam sujeitas a tarifas adicionais de 40% ou 50%. ●

FLÁVIA SAID/BRASÍLIA

50% contra países que discriminem produtos dos EUA – este último dispositivo nunca foi aplicado.

As isenções tarifárias, no entanto, permanecem para mercadorias incluídas por pesquisas feitas em setores específicos e pelo acordo comercial entre EUA, México e Canadá.

O decreto prevê que a imposição de uma tarifa global temporária de 10% sobre as importações dos Estados Unidos vigorará até 24 de julho de 2026, salvo suspensão, modificação ou extensão pelo Congresso. Na segunda-feira, o líder democrata no Senado, Chuck Schumer, disse que seu partido não autorizaria a continuidade das tarifas após o prazo.

EXCEÇÕES. O governo estabeleceu uma série de exceções por considerar necessidades da economia americana. Entre os produtos agrícolas isentos estão carne bovina, tomate, itens à base de açaí, laranja e suco de laranja.

Um anexo do documento principal detalha diferentes classificações tarifárias para suco de laranja – congelado, não congelado, concentrado e não concentrado – que ficam fora da nova cobrança. ● **COM APF**

START

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO AR

Hub multiplataforma amplifica conteúdos de transformação digital que impactam nos negócios e na sociedade

ENTREVISTAS COM GRANDES ESPECIALISTAS

ANÁLISES E NOVIDADES DO SETOR

APRESENTADO POR:



DANIEL GONZALES
Jornalista

Acesse e conheça:



Realização:

ESTADÃO 150

a rádio dos melhores ouvintes
ELDORADO FM 107.3
Uma parceria de conteúdo com a Fundação Brasil 2001

Criação:

ESTADÃO BLUE STUDIO

Patrocínio:

NEC

Precisamos de um ‘Projeto Brasil’

ARTIGO

TIRSO MEIRELLES

O Brasil aprendeu, nas últimas décadas, a celebrar o agro apenas quando os números impressionam: recordes de safra, superávits comerciais, protagonismo nas exportações. Quando os números ficam aquém do esperado, torna-se vilão. Mas quem está no campo sabe que por trás de cada estatística há risco, endividamento, noites mal dormidas e uma enorme responsabilidade. Não produzimos apenas commodities; produzimos alimento para o Brasil e para boa parte do mundo. E isso exige mais do que discursos: exige um projeto de País. O produtor rural brasileiro assumiu, com eficiência e tecnologia, a missão de garantir segurança alimentar a milhões de pessoas. Em regiões que antes eram vistas como inóspitas, a

agricultura floresceu com inovação, pesquisa e trabalho duro. Hoje, o Brasil é um dos maiores exportadores globais de soja, milho, carnes e fibras. Somos parte essencial do equilíbrio alimentar internacional. Mas continuamos operando sob incerteza permanente. A cada Plano Safra, a expectativa é a mesma: haverá crédito suficiente? As taxas serão compatíveis com a realidade do campo? O seguro rural terá recursos para proteger a produção diante de secas, enchentes e geadas cada vez mais frequentes? Não é razoável que um setor responsável por parcela tão expressiva do PIB e das exportações dependa de anúncios anuais, sujeitos a contingenciamentos e cortes. É hora de pensar grande. O Brasil precisa de um verdadeiro “Projeto Brasil” – um programa estruturante, de longo prazo, inspirado em iniciativas consolidadas como os Farm Bills dos Estados Unidos – para o desenvolvimento sustentá-

vel das cadeias produtivas ao longo de 10 a 20 anos. Lá, o campo é tratado como questão estratégica de Estado. Há previsibilidade, políticas plurianuais, mecanismos robustos de crédito, seguro e apoio à renda. O produtor planeja cinco, dez anos à frente. Aqui, muitas vezes, mal conseguimos enxergar a próxima safra com segurança. **FINANCIAMENTO.** Um “Projeto Brasil” deve começar pelo fortalecimento do crédito rural. Não basta ampliar volumes anunciados; é preciso garantir que os recursos cheguem na ponta, com juros compatíveis, prazos adequados e menos burocracia. Pequenos, médios e grandes produtores precisam de linhas que dialoguem com suas realidades, que incentivem tecnologia, irrigação, agricultura de precisão, sustentabilidade e recuperação de áreas degradadas. O seguro rural, por sua vez, não pode continuar sendo tratado como acessório. Com

Quem está no campo sabe que por trás da estatística há risco, endividamento e responsabilidade

eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes, produzir virou um exercício de coragem. Sem cobertura ampla e previsível, o risco recai quase integralmente sobre o produtor. Um sistema consistente de subvenção ao prêmio do seguro, com recursos estáveis e regras claras, é fundamental para garantir renda, evitar quebras em cadeia e dar tranquilidade a quem planta e cria. Infraestrutura é outro pilar inadiável. Estradas precárias encarecem o frete, aumentam perdas e corroem a competitividade. Falta armazenagem em muitas regiões, obrigando o produtor a vender na colheita, pressionado por logística e fluxo de caixa. Investir em rodovias, ferro-

vias, portos e armazéns não é gasto: é estratégia. Cada real aplicado em infraestrutura reduz custos, amplia margens e fortalece a posição do Brasil no comércio internacional. Um “Projeto Brasil” precisa ser política de Estado, não de governo. Deve atravessar mandatos, oferecer estabilidade regulatória, segurança jurídica e respeito aos contratos. O produtor rural não quer privilégio; quer previsibilidade. Quer saber que, ao investir em tecnologia, abrir novas áreas ou modernizar sua propriedade, haverá um ambiente confiável para colher os frutos do seu trabalho. Somos responsáveis por alimentar parte significativa da população mundial. Essa missão exige coragem, mas também exige apoio. Se o Brasil deseja continuar sendo potência agropecuária e protagonista na segurança alimentar global, precisa tratar o campo como prioridade estratégica permanente. Chegou a hora de transformar o potencial em política de longo prazo, com investimentos de longo prazo. O produtor rural brasileiro está fazendo a sua parte. ●

PRESIDENTE DO SISTEMA FAESP/SENAR

Agronegócio Crédito rural

Desembolso de recursos do Plano Safra até janeiro tem recuo de 12,5%

No total, foram destinados até o mês passado 51,2% dos R\$ 405,9 bilhões previstos para a safra 2025/2026

ISADORA DUARTE
BRÁSILIA

O valor desembolsado no Plano Safra 2025/26, iniciado em 1.º de julho de 2025, alcançou em janeiro R\$ 207,8 bilhões em financiamentos para pequenos, médios e grandes produtores, conforme levantamento realizado pelo *Estadão/Broadcast*. Os dados foram coletados no Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor/BCB) do Banco Central. O montante desembolsado nos primeiros sete meses do plano agrícola e pecuário corresponde a 51,2% do total disponível para a safra, de R\$ 405,9 bilhões, sem incluir Cédulas de

Produto Rural (CPRs). O valor ficou 12,5% abaixo do desembolsado em igual período da safra 2024/25, de R\$ 237,4 bilhões. Até o fim de janeiro, foram realizados 1,452 milhão de contratos em todas as modalidades, 5,5% mais que o total registrado em igual período da temporada anterior, de 1,377 milhão de contratos. Na safra atual, se observou menor desempenho do crédito oficial desde o primeiro mês da temporada. O primeiro semestre da safra costuma ser um dos períodos de maior desembolso de crédito rural em virtude das contratações de financiamento para a nova safra. Produtores, no entanto, estão retraídos na demanda por novos financiamentos dada a conjuntura adversa do setor e dos juros elevados e agentes financeiros mais seletivos na concessão de crédito, em virtude do elevado nível de endividamento do setor. Levantamento mais recente do Ministério da Agricultura

aponta para R\$ 284,08 bilhões liberados no primeiro semestre da safra para agricultura empresarial, até dezembro, incluindo recursos de CPRs direcionadas – CPRs de produtores financiadas pelos bancos a partir de recursos captados pela emissão das Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs). Considerando os R\$ 121,9 bilhões liberados via CPRs de julho a dezembro, há aumento de 3% no desembolso da safra na agricultura empresarial ante o ciclo anterior. **MODALIDADES E PROGRAMAS.** Os financiamentos para custeio somaram R\$ 117,185 bilhões em desembolso de julho a janeiro, 13,3% abaixo de igual período do ano-safra anterior. O valor concedido nas linhas de investimento foi de R\$ 50,3 bilhões no período, 22,5% menos que na temporada passada. As operações de comercialização atingiram R\$ 19,663 bilhões (queda de 13,7%), em 7.037 con-

tratos, e as de industrialização totalizaram R\$ 20,716 bilhões (alta de 42,6%), em 1.281 contratos, em seis meses da safra. No período, 1,214 milhão de contratos de crédito foram firmados pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), alcançando R\$ 42,3 bilhões ao fim de janeiro, recuo de 0,86% ante o ano-safra anterior. No Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pro-namp) foram registradas 134.138 operações, totalizando R\$ 42,2 bilhões nos sete meses do ano-safra, queda de 3,35% em um ano. Outros 103.437 contratos foram realizados por grandes produtores, o que

Retração
Produtores estão retraídos por causa de juros elevados e agentes financeiros mais seletivos



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-22/8/2025

Fazenda no Centro-Oeste; região teve 69 mil contratos no período

correspondeu a R\$ 123,2 bilhões em financiamentos de julho a janeiro na safra 2025/26, retração de 18,4% em relação a igual período do ano passado. A Região Nordeste reportou o maior número de contratos realizados no primeiro semestre da safra, com 734.932 operações, com R\$ 20,7 bilhões financiados. Na sequência, consta o Sul, com 342.408 contratos, e maior valor contratado, de R\$ 68,2 bilhões. O Sudeste registrou 230.702 operações de crédito rural de julho a janeiro, somando o total de R\$ 57,1 bilhões. No Norte, foram firmados 74.050 contratos, alcançando a liberação de R\$ 14,5 bilhões. No Centro-Oeste, foram reportadas 69.423 operações, somando R\$ 47,190 bilhões.

FONTES. Em relação às fontes de recursos do crédito rural, R\$ 70,203 bilhões foram provenientes de Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs). As LCAs continuam como a principal fonte do crédito rural oficial na safra 2025/26. Na sequência, aparecem os recursos obrigatórios respondendo por R\$ 45,019 bilhões. Outros R\$ 48,886 bilhões de julho a janeiro deste ano foram provenientes dos recursos da poupança rural controlados e livres. No Plano Safra 2025/26, o governo ofereceu R\$ 78,2 bilhões para agricultura familiar, R\$ 69,1 bilhões para médios produtores por meio do Pronamp, R\$ 258,6 bilhões em recursos para demais produtores e cooperativas e R\$ 188,5 bilhões de CPRs originadas de recursos com direcionamento obrigatório para demais produtores. ●

Urgência de um critério único para remédios de alto custo

ARTIGO

Gustavo Ribeiro e Dr. Cássio Ide Alves
São, respectivamente, presidente e diretor técnico-médico da Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge)

A Constituição de 1988 estabeleceu um modelo de saúde baseado na complementaridade entre o público e o privado como garantidora do acesso universal pelo cidadão. Obstáculos diversos, contudo, retardaram a concretização do ideal. Quase quatro décadas depois, o programa *Agora tem especialistas* surge como uma

proposta prática de integração e abre a oportunidade para o debate de outra agenda tão ambiciosa quanto necessária: a da integração da gestão de custos e do acesso a tecnologias em saúde, especialmente para os medicamentos de alto custo. Hoje, o processo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) é conduzido por diferentes instituições. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), na regulação sanitária; a Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (CMED), na política de preços; a Conitec, no Sistema Único de Saúde (SUS); e a ANS/Cosaúde, na saúde suplementar. Todas cumprem papéis indispensáveis, mas a dispersão de competências é um

desafio operacional para a integração dos sistemas em condições equivalentes. Essa fragmentação se reflete de forma mais sensível nos medicamentos de alto custo. No SUS, a incorporação é precedida por análises de custo-efetividade, negociações de preço e modelos de pagamento baseados em desempenho clínico. Já na saúde suplementar, as operadoras precisam

Trata-se de uma agenda de aperfeiçoamento institucional para que se estabeleça uma lógica comum de valor

cobrir os mesmos tratamentos sem acesso a nenhum desses instrumentos, e com frequência pagando o preço máximo de fábrica. O sistema é assimétrico. O mesmo medicamento pode ser considerado financeiramente inviável para o SUS e ser obrigatoriamente coberto pelos planos de saúde. Casos como o do Zolgensma, terapia gênica para atrofia muscular espinhal, é um exemplo. O setor público conseguiu negociar o pagamento condicionado ao resultado do paciente; o privado, não. Essa diferença não é apenas técnica. É de justiça e coerência. Tanto no SUS quanto na saúde suplementar, o medicamento é pago pelo cidadão. Seja via pagamento de impos-

tos ou mensalidades dos planos de saúde, é o brasileiro quem paga a conta. E é o paciente o beneficiado. Nesse contexto, o debate para a criação de uma agência nacional de avaliação de tecnologias em saúde desponta como uma demanda necessária. Trata-se de uma agenda de aperfeiçoamento institucional para que se estabeleça uma lógica comum de valor, sustentabilidade e evidência científica. A criação de uma agência única ou, no mínimo, uma equalização entre os processos é um passo importante na necessidade de trazer mais racionalidade ao uso dos recursos dos sistemas de saúde e de garantir mais justiça na entrega do cuidado ao paciente. ●

Indicadores Mercado

Bolsa vai a 191 mil pontos e tem o 13º recorde do ano

A Bolsa de Valores renovou sua máxima histórica de fechamento ontem. Ao final do dia, o índice subiu 1,4%, em 191.490 pontos, no 13.º recorde de 2026 – durante o dia o índice alcançou 192 mil pontos. O ambiente externo deu suporte a

ativos de economias emergentes em geral, uma vez que as novas tarifas globais dos EUA entraram em vigor com alíquo-

ta de 10%, apesar de o presidente Donald Trump ter ameaçado aplicar taxa mais alta para os parceiros comerciais. Na semana, em duas sessões, a Bolsa agrega 0,50%, colocando o ganho do mês a 5,58%. No ano, sobe 18,85%.

A entrada de recursos para as ações favoreceu o câmbio. O dólar à vista, que chegou a operar mais cedo na casa de R\$ 5,14, encerrou a R\$ 5,15 (-0,26%), completando quatro sessões consecutivas de queda. ● **LUÍS EDUARDO LEAL E ANTONIO PEREZ**

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - FUNDEPAR

AVISO DE DEVOLUÇÃO DE PRAZO SISTEMA REGISTRO DE PREÇOS

PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 26/2026- GMS/FUNDEPAR

PREGÃO ELETRÔNICO SRP Nº 90026/2026 - PNCP - UASG 929906

PROTOCOLO: Nº 23.701.776-5. OBJETO: Registro de Preços pelo período de 01 (um) ano, podendo ser prorrogado por igual período, desde que comprovado vantajoso, para futura e eventual aquisição equipamentos, mobiliário e insumos para estruturação de 30 (trinta) laboratórios do Curso Técnico em Farmácia, das instituições de ensino ofertantes do curso na rede pública estadual. A aquisição será dividida em 69 (sessenta e nove) lotes. **VALOR MÁXIMO: R\$ 37.735.300,50** (trinta e sete milhões, setecentos e trinta e cinco mil, trezentos reais e cinquenta centavos). DATA E HORÁRIO DA DISPUTA: 17 de março de 2026, às 08:30 (oito horas e trinta minutos). **MODO DE PARTICIPAÇÃO:** por meio do sistema eletrônico de licitações do Governo Federal - compras.gov. O endereço eletrônico para recebimento e abertura de propostas é o <https://www.gov.br/compras> **CONSULTA DO EDITAL E ANEXOS:** O Edital está disponível na internet, nas páginas do Portal Nacional de Contratações Públicas <https://pncp.gov.br> e www.comprasparana.pr.gov.br **INFORMAÇÕES:** (41) 2117-8288 ou (41) 2117-8286. DATA: 27/02/2026. Unidade de Licitação.

COBRAPE - CIA. BRASILEIRA DE PROJETOS E EMPREENDIMENTOS.

CNPJ Nº 58.645.219/0001-28 - NIRE 35300118995

Extrato da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de Dezembro de 2025

1. **Data. Hora. Local.** Em 31/12/2025, às 10h00, na sede social. **Presença:** 100% do capital social com direito a voto, conforme assinatura no Livro de Presenças de Assembleias Gerais (Anexo 1). **Mesa.** Presidente: Dr. Carlos Alberto Amaral de Oliveira Pereira – Acionista; Secretário Dr. Alceu Guérios Bittencourt – Diretor e Acionista. **Deliberações.** Apresentados os temas constantes da ordem do dia pelo Sr. Presidente, os acionistas deliberaram aprovar a distribuição de dividendos aos acionistas detentores de Ações Ordinárias e de Ações Preferenciais, imputados aos lucros apurados no período de novembro e dezembro do corrente ano, da seguinte forma e valores: (i). R\$ 6.034.794, 43, referente ao lucro de novembro de 2025; Sendo certo ainda que esse valor será ajustado, para mais ou para menos, conforme o resultado efetivamente apurado em (ii) Dezembro no encerramento do corrente ano-base de 2025. Fica a Diretoria autorizada a efetuar o pagamento dos dividendos no valor total de R\$6.034.794,43, ajustado pelo resultado e valores de Dezembro do corrente, até o ano de 2028 e conforme a disponibilidade do Caixa da Companhia, pagamento desse que seguirá a forma estabelecida nos Estatutos Sociais para as Ações Ordinárias e as Ações Preferenciais. **Encerramento.** Formalidades legais. **Assinaturas.** Presidente: Carlos Alberto Amaral de Oliveira Pereira; Secretário: Alceu Guérios Bittencourt, e mais Roberto Donizetti Vieira, Haroldo Ribeiro de Oliveira, Luis Eduardo Gregolin Grisotto e Flávio dos Reis Dias - Advogado - OAB 282.811. São Paulo, 31/12/2025. JUCESP número 46.807/26-3 em 10/02/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES

GOVERNO DO BRASIL

DO LADO DO POVO BRASILEIRO

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 067/2026 - UASG 393003

Nº Processo: 50600030133202586. Objeto: Contratação de empresa especializada para a execução dos serviços de manutenção de 03 (três) obras de arte especiais (túneis), na rodovia BR-324/BA. Total de Itens Licitados: 1. Edital: 25/02/2026 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h59. Endereço: Saun Quadra 3 Bloco a - Cgcl, Asa Norte - BRASÍLIA/DF ou <https://www.gov.br/compras/edital/393003-3-90067-2026>. Entrega das Propostas: a partir de 25/02/2026 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 11/03/2026 às 15h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: O edital poderá ser obtido por meio dos sítios: www.dnit.gov.br ou www.gov.br/compras.

CAMILA DUARTE E SILVA
Pregoeira

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DE FUNDAÇÃO, APROVAÇÃO DO ESTATUTO, ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA E DO CONSELHO FISCAL

TEAM CUNHA ARTES MARCIAIS

Ficam todos os interessados convocados para participar da Assembleia Geral de fundação da associação esportiva denominada TEAM CUNHA ARTES MARCIAIS, aprovação de seu Estatuto, eleição e posse da Diretoria e do Conselho Fiscal que será realizada na Avenida Alfredo Ignácio Nogueira Penido, 335 – sala 706 – Parque Residencial Aquarius – CEP: 12246-000 – São José dos Campos – SP, no dia 10 de março de 2026, com primeira chamada prevista para as 9:00 horas e a 2ª chamada às 9:15 horas. São José dos Campos, 24 de fevereiro de 2026.

LEANDRO LEME DA CUNHA

COMUNICA ABERTURA DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 90001/2026- PROCESSO SEI: 058.00012564/2026-31 -

Torna-se público que a **Delegacia Seccional de Polícia de Catanduva/SP**, por meio da Unidade Gestora Executora (UASG 180310), localizada na Rua Cafelândia nº 312 – Vila Celso – Catanduva/SP, realizará licitação na modalidade Pregão Eletrônico, com critério de julgamento menor preço, modo de disputa aberto/fechado, objetivando aquisição de bens comuns de consumo (cartuchos de toner, fotocondutores e kits manutenção impressoras). O envio das propostas eletrônicas iniciará no dia 24/02/2026 e a sessão pública ocorrerá no dia 06/03/2026 às 09:00h no endereço eletrônico www.gov.br/compras. A íntegra do edital está à disposição nos endereços eletrônicos www.pnnp.gov.br/app/edital e www.gov.br/compras. Maiores informações através do e-mail catanduva.financas@policiacivil.sp.gov.br.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS

Estado de São Paulo
Secretaria M. de Administração

AVISO DE LICITAÇÃO

Torna-se público para conhecimento de todos os interessados que realizará licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO com critério de julgamento pelo MENOR PREÇO POR ITEM.

Pregão Eletrônico nº 02/2026.
Processo Administrativo nº 9.282/2025.
Objeto: Aquisição de equipamento de raio-x móvel digital.
Data limite para recebimento das propostas: 12/03/2026 até as 08h59min.
Data de abertura da sessão pública: 12/03/2026 às 09:00 horas.

Realização através do Portal de Compras da Prefeitura de Ourinhos-SP: portaldecompras.ourinhos.sp.gov.br/ampregao.

O edital e seus anexos poderão ser examinados e adquiridos gratuitamente através do site: www.ourinhos.sp.gov.br e no Portal de Compras.

Ourinhos, 23 de fevereiro de 2026.
Guilherme Andrew Gonçalves da Silva – Prefeito.

CONSTRUTORA TENDA S.A.

CNPJ/MF nº 71.476.527/0001-35 NIRE 35.300.348.206 - Companhia Aberta

Edital de Segunda Convocação Assembleia Geral Extraordinária

Construtora Tenda S.A., companhia aberta, com sede no município de São Paulo, estado de São Paulo, na Rua Boa Vista, nº 280, 8º e 9º pavimentos, Centro, CEP 01014-908, com seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Estado de São Paulo ("JUCESP") sob o NIRE 35.300.348.206, inscrita no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o nº 71.476.527/0001-35, registrada na Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") como companhia aberta categoria "A", sob o código 2114-8 ("Companhia" ou "Tenda"), vem pelo presente, nos termos do artigo 124, § 2º-A, da Lei das S.A., e dos artigos 4º, 5º e 6º da Resolução CVM nº 81, de 29 de março de 2022 ("Resolução CVM 81/2022"), convocar os senhores acionistas para reunirem-se, **em segunda convocação, no dia 09 de março de 2026, às 14h00**, em Assembleia Geral Extraordinária ("AGE" ou "Assembleia"), **de modo exclusivamente digital**, por meio da plataforma eletrônica **Microsoft Teams**, nos termos do artigo 5º, § 3º, da Resolução CVM 81/2022, a fim de examinar, discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: **Ordem Do Dia:** 1. Alteração do artigo 3º do Estatuto Social da Companhia para complementação do seu objeto social, a fim de contemplar expressamente atividades de administração e financiamento de parcelas decorrentes do preço de alienação das unidades imobiliárias, como atividades complementares ao objeto social principal da Companhia, nos termos da Proposta da Administração; e 2. Alteração do artigo 38 do Estatuto Social para estabelecer que o Conselho Fiscal da Companhia funcionará de modo não permanente, com a subsequente alteração do *caput* do artigo 39 para harmonizar o texto com referida alteração. **Informações Gerais:** Nos termos do artigo 6º, § 3º, da Resolução CVM 81/2022 e do artigo 126 da Lei das S.A., para participar da AGE digital, por si, seus representantes legais ou procuradores, os senhores acionistas deverão solicitar suas credenciais de acesso ao sistema eletrônico de participação e votação à distância e encaminhar à Companhia os seguintes documentos, **em até 2 (dois) dias de antecedência da realização da AGE (ou seja, até as 23:59 do dia 07 de março de 2026)**, para o e-mail ri@tenda.com: (i) documento hábil de identidade do acionista ou de seu representante; (ii) comprovante expedido pela instituição financeira depositária das ações escriturais de sua titularidade ou, no caso de acionistas participantes da custódia fungível de ações nominativas, o extrato contendo a respectiva participação acionária, emitido pelo órgão competente, na forma do artigo 126 da Lei das S.A.; (iii) documentos que comprovem os poderes do representante do acionista pessoa jurídica ou do gestor ou administrador no caso de fundos de investimento; e (iv) instrumento de procuração, devidamente regularizado na forma da lei, na hipótese de representação do acionista por procurador ("Documentos"). **A Assembleia ora convocada será realizada de modo exclusivamente digital, nos termos da Resolução CVM 81/2022.** Nesse sentido, as instruções gerais para participação na Assembleia, inclusive aquelas relativas à participação por meio do sistema eletrônico contratado pela Companhia, encontram-se dispostas detalhadamente na Proposta da Administração, divulgada pela Companhia juntamente com o presente Edital de Convocação nas páginas na rede mundial de computadores da Companhia (www.ri.tenda.com), da CVM (gov.br/cvm), e da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ("B3") (www.b3.com.br). Ademais, nos termos do artigo 7º da Resolução CVM 81/2022, todos os documentos e informações mencionados neste Edital de Convocação, bem como quaisquer outros exigidos pela regulamentação pertinente, estão disponíveis aos senhores acionistas nos referidos *links*. O formato exclusivamente à distância e digital (i) possibilita que a votação seja realizada de forma conveniente aos senhores acionistas; (ii) facilita e proporcione um maior número de votações, mitigando a possibilidade de uma segunda convocação; e (iii) exige menor infraestrutura física, trazendo uma economia de tempo e recursos. Os acionistas que participarem da Assembleia por meio da plataforma eletrônica **Microsoft Teams**, ou que tiverem enviado seu boletim de voto à distância por ocasião da primeira convocação, serão considerados presentes à Assembleia, e assinantes da respectiva ata, nos termos do artigo 47, parágrafo 1º, da Resolução CVM 81/2022. **A Companhia ressalta que serão considerados válidos os boletins de voto a distância válidos enviados pelos acionistas por ocasião da primeira convocação, de forma que os respectivos acionistas serão considerados presentes à Assembleia realizada em segunda convocação e signatários da respectiva ata, e suas instruções de voto serão consideradas na votação das matérias constantes da ordem do dia da Assembleia realizada em segunda convocação, nos termos do artigo 49, parágrafo único, da Resolução CVM 81/2022.** O acesso à AGE será restrito aos acionistas, seus representantes ou procuradores que se credenciarem no prazo fixado neste Edital de Convocação. Ainda que o acionista tenha seu cadastro aprovado pela Companhia, caso ele não tenha ações registradas na última relação da base acionária da Companhia, ele não conseguirá acessar o ambiente da AGE. Para orientações adicionais deve-se observar as regras previstas na Resolução CVM 81/2022, conforme alterada, e os procedimentos descritos no Manual de Participação, na Proposta da Administração e no boletim de voto a distância disponibilizados pela Companhia em sua sede social e nos websites da Companhia (www.ri.tenda.com), da CVM (gov.br/cvm), e da B3 (www.b3.com.br). São Paulo/SP, 24 de fevereiro de 2026.

Claudio José Carvalho de Andrade - Presidente do Conselho de Administração

FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA - ICESP

CNPJ nº 56.577.059/0006-06

MODALIDADE: CONCORRÊNCIA

COMPRA REGULAMENTO FFM 3397/2026

A FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA, entidade filantrópica privada sem fins lucrativos, por meio do Departamento de Contratos e Compras do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo – ICESP, sediado na Av. Dr. Arnaldo, 251, 6º andar, São Paulo/SP, CEP 01246-000, torna pública a abertura do processo de compra, do tipo **MENOR PREÇO POR ITEM**, para contratação de empresa especializada no fornecimento de **“INVERSOR TRIFÁSICO 380-480V ACS 380-12A6-4”** e **“INVERSOR TRIFÁSICO 380-480V ACS 380-15A6-4”**, cujos detalhes estão disponíveis no site do ICESP (www.icesp.org.br), e que será regido pelo seu Regulamento de Compras.

IUPAR - Itaú Unibanco Participações S.A.

CNPJ 04.676.564/0001-08

NIRE 35300187466

ATA SUMÁRIA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA REALIZADA EM 30 DE DEZEMBRO DE 2025
DATA, HORA E LOCAL: em 30.12.2025, às 10h00, na sede social da IUPAR - ITAÚ UNIBANCO PARTICIPAÇÕES S.A. ("Companhia"), localizada na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Olavo Setubal, Parque Jabuquara, em São Paulo (SP). **MESA:** Pedro Moreira Salles - Presidente; Ricardo Egydio Setubal - Secretário.

QUORUM: acionistas representando a totalidade do capital social. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO:** dispensada a publicação, conforme artigo 124, §4º, da Lei 6.404/76. **DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE:**

1. aprovado o aumento do capital social, subscrito e integralizado, de R\$ 30.360.000.000,00 para R\$ 34.154.000.000,00, mediante capitalização de reservas no montante de R\$ 3.794.000.000,00 consignados no balanço de 31.12.2024, em Reserva Legal (R\$ 3.708.635.536,44) e Reserva de Equalização de Participação (R\$ 85.364.463,56), sem emissão de novas ações, em observância ao disposto no artigo 32, §§ 1º e 2º do Estatuto Social da Companhia. **1.1.** em decorrência desse aumento, o *caput* do artigo 5º do Estatuto Social da Companhia passará a vigorar com a seguinte redação: "**Artigo 5º. O Capital Social subscrito e integralizado é de R\$ 34.154.000.000,00 (trinta e quatro bilhões, cento e cinquenta e quatro milhões de reais), dividido em 1.061.396.457 (um bilhão, sessenta e um milhões, trezentas e noventa e seis mil, quatrocentas e cinquenta e sete) ações, sendo 355.227.092 (trezentos e cinquenta e cinco milhões, duzentas e vinte e sete mil e novecentas e duas) ações ordinárias classe "A", 355.227.092 (trezentos e cinquenta e cinco milhões, duzentas e vinte e sete mil e novecentas e duas) ações ordinárias classe "B" e 350.942.273 (trezentos e cinquenta milhões, novecentas e quarenta e duas mil e duzentas e setenta e três) ações preferenciais, todas sem valor nominal".** **1.2.** aprovada a consolidação do Estatuto Social para refletir a deliberação acima, na forma do Anexo. 2. alterada, a partir de 02.01.2026, a composição do Conselho de Administração no mandato bial em curso, que vigorará até a posse dos eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 2027: **2.1. por indicação dos acionistas titulares de ações ordinárias classe "A":** a) nomear **Conselheiro Efetivo ALFREDO EGYDIO SETUBAL**, RG-SSP/SP 6.045.777-6, CPF 014.414.218-07, que antes ocupava o cargo de Conselheiro Suplente, e **Conselheiro Suplente RICARDO EGYDIO SETUBAL**, RG-SSP/SP 10.359.999-X, CPF 033.033.518-99, que antes ocupava o cargo de Conselheiro Efetivo, ambos brasileiros, casados, administradores, domiciliados em São Paulo (SP), na Avenida Paulista, 1938, 5º andar; e b) manter **Conselheiro Efetivo ALFREDO EGYDIO ARRUDA VILLELA FILHO**, engenheiro, RG-SSP/SP 11.759.083-6, CPF 066.530.838-88, domiciliado em São Paulo (SP), na Avenida Santo Amaro, 48, 9º andar, e **Conselheiro Suplente ANA LUCIA DE MATTOS BARRETTO VILLELA**, pedagoga, RG-SSP/SP 13.961.521-4, CPF 066.530.828-06, domiciliada em São Paulo (SP), na Rua Fradique Coutinho, 50, 11º andar, ambos brasileiros, casados; **2.2. por indicação dos acionistas titulares de ações ordinárias classe "B":** a) nomear **Conselheiro Efetivo JOÃO MOREIRA SALLES**, economista, RG-SSP/SP 33.180.899-7, CPF 295.520.008-58, que antes ocupava o cargo de Conselheiro Suplente, e **Conselheiro Suplente PEDRO MOREIRA SALLES**, banqueiro, RG-SSP/SP 19.979.952-0, CPF 551.222.567-72, que antes ocupava o cargo de Conselheiro Efetivo; e b) manter **Conselheiro Efetivo FERNANDO MOREIRA MOREIRA SALLES**, industrial, RG-SECC/RJ 02.066.712-7, CPF 002.938.068-53; e **Conselheiro Suplente DEMOSTHENES MADUREIRA DE PINHO NETO**, economista, RG-IFP/RJ 04.389.036-7, CPF 847.078.877-19, todos brasileiros, casados, domiciliados em São Paulo (SP), na Avenida Brigadier Faria Lima, 4440, 16º andar. **2.3.** registrado que (i) os conselheiros remanejados atendem as condições prévias de elegibilidade previstas no Artigo 147 da Lei 6.404/76, conforme declarações arquivadas na sede da Companhia; e (ii) em decorrência desse remanejamento, os membros do Conselho de Administração reunir-se-ão nesta data para proceder à designação do Presidente e Vice-Presidente do Conselho de Administração da Companhia.

CONSELHO FISCAL: não houve manifestação, por não se encontrar em funcionamento. **ENCERRAMENTO:** encerrados os trabalhos, lavrou-se esta ata que, lida e aprovada por todos, foi assinada. São Paulo (SP), 30 de dezembro de 2025. (aa) Pedro Moreira Salles - Presidente da Assembleia e Ricardo Egydio Setubal - Secretário da Assembleia. Acionistas: (aa) Itaú S.A. - Ricardo Egydio Setubal e Rodolfo Villela Marino - Diretores Vices-Presidentes Executivos; e Companhia E. Johnston de Participações - João Moreira Salles e Marcia Maria Freitas de Aguiar - Diretor Presidente e Diretora, respectivamente. Certificamos ser a presente cópia fiel da original lavrada em livro próprio. São Paulo (SP), 30 de dezembro de 2025. (aa) Pedro Moreira Salles - Presidente da Assembleia; Ricardo Egydio Setubal - Secretário da Assembleia. JUCESP sob nº 50.369/26-0, em 13.02.2026.

(a) Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

PORTO SAÚDE - SERVIÇOS DE SAÚDE S.A.

CNPJ 46.728.718/0001-08 - NIRE 35.300.598.300

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 29 de Janeiro de 2026

1. Data, Horário e Local: Em 29 de janeiro de 2026, às 15h30, na sede social da Porto Saúde - Serviços de Saúde S.A. ("Companhia"), localizada no Município de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Rio Branco, nº 1.475, Sala 03, Campos Eliseos, CEP 01205-001. **2. Mesa:** **Presidente:** Hamilton Aparecido Cardomingo; **Secretária:** Elaine Cristina Barreiro. **3. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação prévia, tendo em vista a presença da única acionista titular da totalidade do capital social da Companhia, nos termos do artigo 120, §4º, da Lei das Sociedades por Ações. **4. Ordem do Dia:** (i) a reforma do *caput* do artigo 15 do Estatuto Social da Companhia; (ii) a eleição do Sr. Emílio Bentancourt para a Diretoria da Companhia; (iii) a alteração da nomenclatura do cargo de Diretor Executivo Jurídico e Riscos; e (iv) a consolidação da composição da Diretoria da Companhia e a nomenclatura dos cargos ocupados por cada um dos membros. **5. Deliberações:** Após o exame da Ordem do Dia, a acionista única, por unanimidade e sem reservas: (i) Aprovou a reforma do artigo 15 do Estatuto Social da Companhia, que passa a vigorar com a seguinte nova redação: **"Artigo 15. A Companhia será administrada pela diretoria, composta por até 7 (sete) diretores, acionistas ou não, residentes no país, e serão eleitos e destituíveis, a qualquer tempo, pela assembleia geral, observadas as disposições legais, deste estatuto social e de eventuais acordos de acionistas arquivados na sede social, sendo 1 (um) Diretor Presidente e 1 (um) Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos. Os demais diretores terão sua designação estabelecida pela própria assembleia geral, por ocasião de cada eleição."** (ii) Aprovou a eleição do Sr. **Emílio Bentancourt**, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 19.684.091-0 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 319.348.518-76, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, com endereço comercial na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Eliseos, para o cargo de **Diretor Executivo de Riscos e Governança**, com mandato até a data de 30 de abril de 2028. O diretor ora eleito toma posse em seu cargo mediante a assinatura do respectivo termo de posse lavrado em livro próprio, tendo declarado, sob as penas da lei, que não está impedido por lei especial, ou condenado por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou condenados à pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, como previsto no §1º do artigo 147 da Lei das Sociedades por Ações. (iii) Aprovou a alteração da nomenclatura do cargo de Diretor Executivo Jurídico e Riscos, **para Diretor Executivo Jurídico.** (iv) Decidiu pela consolidação da Diretoria da Companhia, que passa a ser conforme abaixo: **Diretor Presidente: Sami Foguel**, brasileiro, divorciado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 05.396.262-10 SSP/BA e inscrito no CPF sob nº 263.344.758-94; **Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos: Celso Damadi**, brasileiro, casado, contador, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.533.075-7 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 074.935.318-03; **Diretor de Produto: Luiz Vicente Guaranhá Lapenta**, brasileiro, casado, atuariado, portador da Cédula de Identidade RG nº 60.736.794-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 801.614.640-68; **Diretor de Operações: Hamilton Aparecido Cardomingo**, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 21.319.852-6 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 263.623.088-24; **Diretor de Controladoria: Rafael Veneziani Kozma**, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 25.397.726-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 200.476.918-16; **Diretora Executiva Jurídica: Adriana Pereira Carvalho Simões**, brasileira, casada, advogada, portadora da Cédula de Identidade RG nº 25.872.526-6 SSP/SP, inscrita no CPF sob o nº 174.320.898-76; e **Diretor Executivo de Riscos e Governança: Emílio Bentancourt**, brasileiro, casado, securitário, portador da Cédula de Identidade RG nº 19.684.091-0 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 319.348.518-76, todos com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B, 10º andar, Campos Eliseos, São Paulo/SP. Por fim, a acionista aprovou a lavratura da presente ata sob a forma de sumário, como fadela o artigo 130, parágrafo 1º, da Lei das Sociedades por Ações. **6. Documentos Arquivados na Sede Social:** Procurações, Termo de Posse e demais documentos pertinentes à Ordem do Dia. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata em forma de sumário, no livro próprio, a qual, após ter sido reaberta a sessão, foi lida, achada conforme e assinada pelos presentes. São Paulo, 29 de janeiro de 2026. **Mesa: Hamilton Aparecido Cardomingo** - Presidente da mesa; **Elaine Cristina Barreiro** - Secretária **Acionista Única: Porto Saúde Participações S.A.** p. Hamilton Aparecido Cardomingo e p.p. Elaine Cristina Barreiro. **JUCESP** nº 112.040/26-3 em 24/02/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

Edital de convocação APCD Regionais

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
ELEIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CIRURGIÕES-DENTISTAS REGIONAL BAURU**

A Diretoria da APCD Regional Bauru, considerando a determinação da Comissão Eleitoral da APCD Central, no uso de suas atribuições e de acordo com o Estatuto Social em vigor, aprovado em Assembleia Geral 24 de janeiro de 2025, determina e torna pública a data de **27 de maio de 2026** para as Eleições dos cargos de Presidente, 1º Vice-Presidente, 2º Vice-Presidente da APCD Regional Bauru e respectivo Núcleo (quando houver); Diretor e Vice-Diretor dos Departamentos Científicos e Grupos de Estudos; Representantes para formação do Conselho Deliberativo da APCD (CODEL-APCD), que em segunda votação elegerão entre eles os membros titulares referente à gestão 2026/2029. Membros do Conselho Fiscal (COFI-Regional) e do Conselho Deliberativo (CODEL-Regional) quando houver previsão estatutária.

As eleições serão realizadas das 08h00 às 12h00, na sede da APCD-Regional Bauri, observada as regras do Regulamento Eleitoral, quais sejam, que as eleições deverão ocorrer entre 08h00 e 21h00, por período não inferior a 4 (quatro) horas. As inscrições deverão ser feitas através de requerimentos próprios, em três vias, enviadas e protocoladas na Secretaria Social da APCD Regional Bauri, sito à Rua Gerson França, 8-70, Centro, Bauri/SP, com o encaminhamento da 1ª via dentro do prazo legal.

As inscrições para a Diretoria, Departamento Científico, Grupo de Estudos, serão por chapas completas e para os conselhos Deliberativos e Fiscal individualmente.

O prazo de inscrição encerra-se no dia **27 de março de 2026** às 20h00 na Secretaria dos Conselhos da APCD-Central e às 16h00 na APCD Regional Bauru.

Os candidatos ao cargo do Conselho Deliberativo, eleitos no primeiro pleito como representantes das respectivas Regionais em **27 de maio de 2026**, reunir-se-ão até **27 de junho de 2026** nas suas respectivas macros para eleger por

aclamação dos representantes presentes os Conselheiros titulares e suplentes (CODEL-APCD), na proporção prevista no Regulamento Eleitoral combinado com o artigo 41 do Estatuto Social da APCD Central, todo processo eleitoral será organizado pelos coordenadores da Macrorregião e conduzido pelo delegado eleitoral indicado pela Comissão Eleitoral, que deverá obedecer aos critérios eleitorais definidos no Regulamento Eleitoral.

Bauru, 10 de fevereiro de 2026.

Dr^a Fabiane Dittrich dos Santos Bastazini
Presidente – APCD Regional Bauru

Dr^a Alessandra Mukai Gimenes
Secretária Geral – APCD Regional Bauru

**HBR REALTY EMPREENDIMENTOS
IMOBILIÁRIOS S.A.**

CNPJ nº 14.785.152/0001-51 - NIRE nº 35.300.466.27-6

Ata da Reunião do Conselho de Administração Realizada em 6 de Outubro de 2025

Data, Hora e Local: Às 10:00 horas do dia 6 de outubro de 2025, na sede da HBR Realty Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Companhia"), localizada na cidade de Mogi das Cruzes, estado de São Paulo, na Avenida Vereador Narciso Yague Guimarães nº 1.145, 2º andar, Jardim Armênia, Horeb Concept - Edifício Corporate, CEP 08.780-500, e por videoconferência. **2. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a participação da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia: Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, Mario Mello Freire Neto, José Luiz Acar Pedro e Claudio Thomaz Lobo Sonder. **3. Mesa:** Presidente: Os trabalhos foram presididos por Sr. Henrique Borenstein e secretariados por Sr. Alexandre Dalpiero de Freitas. **4. Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) nos termos da Lei nº 14.195, de 26 de agosto de 2021, conforme alterada ("Lei nº 14.195") e da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 160, de 13 de julho de 2022, conforme alterada ("Resolução CVM 160"), a emissão de 90.000 (noventa mil) notas comerciais escriturais, em série única, com garantia real, da 4ª (quarta) emissão da Companhia ("Notas Comerciais"), no montante total de R\$90.000.000,00 (noventa milhões de reais), na Data de Emissão (conforme abaixo definida) ("Emissão") as quais serão objeto de oferta pública de distribuição, nos termos do artigo 26, inciso V, alínea "a", da Resolução CVM 160 e do artigo 19 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada ("Lei das Sociedades por Ações"), sem análise prévia da CVM, conforme artigos 9º inciso I e parágrafo 1º da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, conforme alterada, e das demais disposições legais e regulamentares aplicáveis ("Oferta"), nos termos a serem previstos no "Termo de Emissão da 4ª (Quarta) Emissão de Notas Comerciais Escriturais, em Série Única, com Garantia Real, para Distribuição Pública, sob Rito de Registro Automático, da HBR Realty Empreendimentos Imobiliários S.A.", a ser celebrado entre a Companhia e a **Vórt Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. ("Agente Fiduciário")**, na qualidade de representante dos titulares das Notas Comerciais ("Titulares de Notas Comerciais"); (ii) (a) a outorga, pela Companhia, no âmbito da Emissão, em garantia do fiel, integral e pontual cumprimento das Obrigações Garantidas (conforme definido no Termo de Emissão), de alienação fiduciária sobre a totalidade das quotas de emissão da **HBR 27 Investimentos Imobiliários Ltda.**, inscrita no CNPJ sob o nº 21.564.352/0001-40 ("HBR 27"), detidas pela Companhia, representativas de, no mínimo 79,37% (setenta e nove inteiros e trinta e sete centésimos por cento) das quotas de emissão da HBR 27 ("Alienação Fiduciária de Quotas"), nos termos do "Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Quotas em Garantia", a ser celebrado entre a Companhia, na qualidade de fiduciante, o Agente Fiduciário, na qualidade de fiduciário e representante dos Titulares de Notas Comerciais, e a HBR 27, na qualidade de interveniente anuente ("Contrato de Alienação Fiduciária de Quotas"); (b) a intervenção da Companhia no âmbito da Emissão, em garantia do fiel, integral e pontual cumprimento das Obrigações Garantidas, de alienação fiduciária, outorgada pela HBR 27, imóvel de propriedade da HBR 27, em conjunto com terceiros, conforme abaixo especificado. Referido imóvel é atualmente objeto da matrícula nº 96.536 ("Alienação Fiduciária de Imóveis"), identificado no "Instrumento Particular de Alienação Fiduciária de Imóvel em Garantia e Outras Avenças", a ser celebrado entre a HBR 27, na qualidade de fiduciante, o Agente Fiduciário, na qualidade de fiduciário e representante dos Titulares de Notas Comerciais, e a Companhia, na qualidade de interveniente anuente ("Contrato de Alienação Fiduciária de Imóveis" e, em conjunto com o Contrato de Alienação Fiduciária de Quotas, os "Contratos de Garantia"); (iii) a outorga de procuração ao Agente Fiduciário no âmbito do Contrato de Alienação Fiduciária de Quotas, por prazo de validade equivalente ao cumprimento das obrigações decorrentes do Contrato de Alienação Fiduciária de Quotas, podendo os membros da diretoria e os demais representantes da Companhia negociarem livremente seus termos e condições ("Procuração"); (iv) a autorização aos membros da Diretoria da Companhia, e/ou aos seus procuradores, para praticar e assinar todos e quaisquer atos e documentos necessários e/ou convenientes à realização, formalização e/ou implementação das deliberações tomadas nesta Reunião do Conselho de Administração da Companhia com relação à Emissão e à Oferta, incluindo, sem limitação, (a) contratar a instituição financeira integrante do sistema de distribuição de valores mobiliários ("Coordenador Líder") para a realização da Oferta mediante a celebração do "Contrato de Coordenação, Colocação e Distribuição Pública, em Rito de Registro Automático, sob o Regime de Garantia Firme, de Notas Comerciais Escriturais, em Série Única, com Garantia Real, da 4ª (Quarta) Emissão da HBR Realty Empreendimentos Imobiliários S.A.", a ser celebrado entre a Companhia e o Coordenador Líder ("Contrato de Distribuição"); (b) contratar os demais prestadores de serviço no âmbito da Emissão e da Oferta, incluindo, mas não se limitando, o Escriturador, o Banco Liquidante, Agente Fiduciário e a B3 (todos conforme definidos no Termo de Emissão); e (c) negociar e celebrar o Termo de Emissão, o Contrato de Distribuição e os Contratos de Garantia, bem como a assinatura de todos e quaisquer documentos, instrumentos, notificações ou procurações necessários para a efetivação dos negócios e operações previstos em tais instrumentos, e seus eventuais aditamentos, nos limites aqui previstos; e (v) a ratificação de todos os atos já praticados pelos membros da Diretoria da Companhia, e/ou pelos seus procuradores, relacionados às deliberações dos itens "i)" a "iv)" acima. **5. Deliberações:** Após exame e discussão das matérias constantes da Ordem do Dia, os membros do Conselho de Administração da Companhia, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, deliberaram, nos termos do Estatuto Social da Companhia, por: (i) Aprovar a realização da Emissão e da Oferta, com as seguintes características principais: (a) **Regime de Colocação e Plano de Distribuição:** As Notas Comerciais serão objeto de distribuição pública, a ser registrada sob o rito automático de distribuição, sem necessidade de análise prévia da CVM, nos termos do disposto na Resolução CVM 160, em regime de garantia firme de colocação para a totalidade das Notas Comerciais, nos termos a serem previstos no Contrato de Distribuição; (b) **Número de Séries:** A Emissão será realizada em série única; (c) **Valor da Emissão:** O valor total da Emissão será de R\$90.000.000,00 (noventa milhões de reais), na Data de Emissão ("Valor da Emissão"); (d) **Número da Emissão:** A Emissão representa a 4ª (quarta) emissão de notas comerciais da Companhia; (e) **Garantia Real:** As Notas Comerciais serão da espécie com garantia real, representada pelas Garantias, nos termos a serem previstos no Termo de Emissão e nos Contratos de Garantia; (f) **Data de Emissão:** Para todos os fins e efeitos legais, a data de emissão das Notas Comerciais será a data definida no Termo de Emissão ("Data de Emissão"); (g) **Data de Início da Rentabilidade:** Para todos os fins e efeitos legais, a data de início da apuração da Remuneração (conforme abaixo definida) será a Primeira Data de Integralização; (h) **Forma, Tipo e Comprovação da Titularidade:** Nos termos do artigo 45 da Lei nº 14.195, as Notas Comerciais serão emitidas sob a forma escritural, sem a emissão de cautelares ou certificados, sendo que, para todos os fins de direito, a titularidade das Notas Comerciais será comprovada pelo extrato emitido pelo Escriturador, na qualidade de responsável pela escrituração das Notas Comerciais, e, adicionalmente, com relação às Notas Comerciais que estiverem custodiadas eletronicamente na B3, conforme o caso, será expedido por este extrato em nome do Titular de Notas Comerciais, que servirá como comprovante de titularidade de tais Notas Comerciais; (i) **Prazo e Data de Vencimento:** Observado o disposto no Termo de Emissão, as Notas Comerciais terão prazo estabelecido no Termo de Emissão, e vencerão na data lá estabelecida ("Data de Vencimento"); (j) **Valor Nominal Unitário:** O valor nominal unitário das Notas Comerciais será de R\$ 1.000,00 (mil reais), na Data de Emissão ("Valor Nominal Unitário"); (k) **Quantidade de Notas Comerciais Emitidas:** Serão emitidas 90.000 (noventa mil) Notas Comerciais; (l) **Prazo de Subscrição e Forma de Integralização:** As Notas Comerciais serão subscritas e integralizadas à vista, no ato da subscrição (sendo qualquer data em que ocorrer uma subscrição e integralização de Notas Comerciais doravante denominada uma "Data de Integralização"), por meio do MDA, administrado e operacionalizado pela B3, em moeda corrente nacional, (i) pelo seu Valor Nominal Unitário, de acordo com os procedimentos da B3, na Primeira Data de Integralização, ou (ii) pelo seu Valor Nominal Unitário acrescido da Remuneração, calculada pro rata temporis desde a Data de Início da Rentabilidade até a data de sua efetiva integralização, caso ocorra a integralização das Notas Comerciais após a Primeira Data de Integralização; (m) **Atualização Monetária das Notas Comerciais:** O Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais não será atualizado monetariamente; (n) **Remuneração das Notas Comerciais:** Sobre o Valor Nominal Unitário ou Saldo do Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais, conforme o caso, incidirão juros remuneratórios correspondentes à variação acumulada de 100% (cem por cento) das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros de um dia, "over extra-grupo", expressas na forma percentual ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis, depositadas e divulgadas diariamente pela B3, no informativo diário disponível em sua página na internet (<http://www.b3.com.br>) ("Taxa DI"), acrescida de um spread (sobretaxa) de 3,00% (três inteiros por cento) ao ano, base 252 (duzentos e cinquenta e dois) Dias Úteis ("Sobretaxa"), e em conjunto com a Taxa DI, "Remuneração", calculados de forma exponencial e cumulativa pro rata temporis, por Dias Úteis decorridos, desde a Data de Início da Rentabilidade das Notas Comerciais ou a Data de Pagamento da Remuneração (conforme abaixo definida) imediatamente anterior (inclusive), conforme o caso, até a data do efetivo pagamento (exclusive). A Remuneração será calculada de acordo com a fórmula a ser prevista no Termo de Emissão; (o) **Pagamento da Remuneração:** Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência do vencimento antecipado, do resgate antecipado das Notas Comerciais, da aquisição facultativa ou da amortização extraordinária, nos termos a serem estipulados no Termo de Emissão, a Remuneração será paga mensalmente, nas datas a serem estipuladas no Termo de Emissão; (p) **Amortização do saldo do Valor Nominal Unitário:** Sem prejuízo dos pagamentos em decorrência do vencimento antecipado, do resgate antecipado das Notas Comerciais, da aquisição facultativa ou da amortização extraordinária, nos termos a serem estipulados no Termo de Emissão, o Valor Nominal Unitário ou Saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, será amortizado mensalmente, a partir da Data de Emissão (inclusive), nas datas e percentuais a serem estipuladas no Termo de Emissão; (q) **Local de Pagamento:** Todos e quaisquer pagamentos a que fizerem jus as Notas Comerciais serão efetuados pela Emitente por meio da B3, em conformidade com o procedimento da B3, caso as Notas Comerciais estejam custodiadas eletronicamente na B3, ou pela Emitente, por meio do Escriturador, caso as Notas Comerciais não estejam custodiadas eletronicamente na B3, ou na sede da Emitente, conforme o caso; (r) **Encargos Moratórios:** Em caso de impuntualidade no pagamento de qualquer quantia devida sob as Notas Comerciais, nos termos a serem estipulados no Termo de Emissão, além da Remuneração e da constituição de um Evento de Vencimento Antecipado (conforme definido no Termo de Emissão), os débitos em atraso ficarão sujeitos: (i) à multa moratória convencional, irredutível e de natureza não compensatória de 2% (dois por cento) sobre o valor devido e não pago; e (ii) aos juros de mora não compensatórios, à taxa de 1% (um por cento) ao mês, calculados pro rata temporis, desde a data do inadimplemento até a data do efetivo pagamento, sobre o montante devido e não pago, independentemente de aviso, notificação ou interpelação judicial ou extrajudicial; (s) **Amortização Extraordinária Facultativa:** A Companhia poderá, a seu exclusivo critério, realizar amortizações extraordinárias sobre o Valor Nominal Unitário (ou sobre o saldo do Valor Nominal Unitário) das Notas Comerciais, limitada a 98% (noventa e oito por cento) do Valor Nominal Unitário (ou saldo do Valor Nominal Unitário) das Notas Comerciais ("Amortização Extraordinária Facultativa"), observados os termos e condições a serem estabelecidos no Termo de Emissão. (t) **Vencimento Antecipado:** Observado o que será disposto no Termo de Emissão, o Agente Fiduciário considerará antecipadamente vencidas as obrigações decorrentes das Notas Comerciais, e exigirá o imediato pagamento, pela Companhia, do Valor Nominal Unitário ou do Saldo do Valor Nominal Unitário das Notas Comerciais, conforme o caso, acrescido da Remuneração, calculada pro rata temporis, desde a Data de Início da Rentabilidade ou a Data de Pagamento da Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, até a data do efetivo pagamento, sem prejuízo, quando for o caso, dos Encargos Moratórios, na ocorrência de qualquer dos eventos a serem previstos nas cláusulas de vencimento antecipado do Termo de Emissão, respeitados os respectivos prazos de cura (cada evento, um "Evento de Vencimento Antecipado"). (u) **Demais Características:** As demais características das Notas Comerciais e da Oferta encontrar-se-ão descritas no Termo de Emissão e nos demais documentos a elas pertinentes. (ii) Autorizar a constituição da Alienação Fiduciária de Quotas, bem como a intervenção da Companhia no âmbito da Alienação Fiduciária de Imóvel, em favor dos Titulares de Notas Comerciais, representados pelo Agente Fiduciário; (iii) Autorizar a outorga da Procuração no âmbito do Contrato de Alienação Fiduciária de Quotas; (iv) Autorizar os membros da Diretoria da Companhia, e/ou aos seus procuradores, para praticar e assinar todos e quaisquer atos e documentos necessários e/ou convenientes à realização, formalização e/ou implementação das deliberações tomadas nesta Reunião do Conselho de Administração da Companhia com relação à Emissão, à Oferta e às Garantias, incluindo, sem limitação, (a) contratar o Coordenador Líder para a realização da Oferta, mediante a celebração do Contrato de Distribuição; (b) contratar os demais prestadores de serviço no âmbito da Emissão, da Oferta e das Garantias, mas não se limitando o Escriturador, Banco Liquidante, Agente Fiduciário e a B3; e (c) negociar e celebrar o Termo de Emissão, o Contrato de Distribuição e os Contratos de Garantia, bem como a assinar todos e quaisquer documentos, instrumentos, notificações ou procurações necessários para a efetivação dos negócios e operações previstos em tais instrumentos, e seus eventuais aditamentos, observados os limites aqui previstos. (v) Ratificar todos os atos já praticados pelos membros da Diretoria da Companhia e/ou pelos seus procuradores relacionados às deliberações dos itens "i)" a "iv)" acima. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foram suspensos os trabalhos e lavrada a presente ata na forma de sumário, nos termos do artigo 13

PODCAST

Estadão Analisa

com Carlos Andreazza



Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast **'Estadão Analisa'**.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h**.



Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza

DE SEGUNDA A SEXTA
7h
DA MANHÃ



Ou ouça depois nas principais plataformas de áudio e vídeo do Estadão.

ESTADÃO



HBR
REALTY

**HBR REALTY
EMPREENDEIMENTOS
IMOBILIÁRIOS S.A.**

CNPJ/MF nº 14.785.152/0001-51 - NIRE 35.300.466.276

Extrato da Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 30 de Outubro de 2025

Data, Hora e Local: Aos 30 dias de outubro de 2025, às 9h00, na sede da HBR Realty Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Companhia"), na Avenida Vereador Narciso Yague Guimarães, 1145, 2º andar, Jardim Armênia, Cidade de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo e por videoconferência. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a participação da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia: Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, José Luiz Acar Pedro, Claudio Thomaz Lobo Sonder, e Mario Mello Freire Neto. Participou, ainda, o Sr. Alexandre Dalpiero de Freitas, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores. **Mesa:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Henrique Borenstein, e secretariados pelo Sr. Alexandre Dalpiero de Freitas. **Deliberações tomadas com base nos documentos de suporte arquivados na sede da Companhia, tendo sido autorizada a lavratura da presente ata em forma de sumário:** (i) **Aprovar**, por unanimidade e sem ressalvas, nos termos do artigo 21, alínea (o), do Estatuto Social da Companhia, no contexto da reciclagem de ativos, a venda da totalidade das Ações detidas pela Companhia no capital social da HBR 23 - Investimentos Imobiliários S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 20.240.329/0001-37; e, da totalidade das quotas detidas na HBR 24 - Investimentos Imobiliários SPE LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 20.240.521/0001-23, para a Goodstorage Holding Participações S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 18.897.459/0001-03, pelo preço total de R\$ 54.000.000,00 (cinquenta e quatro milhões de reais), sendo R\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de reais) atribuídos à aquisição das Ações da HBR 23 - Investimentos Imobiliários S.A.; e R\$ 31.000.000,00 (trinta e um milhões de reais) atribuídos à aquisição das Quotas da HBR 24 - Investimentos Imobiliários SPE LTDA., conforme termos e condições do respectivo contrato de compra e venda de participação societária e outras avenças. (ii) **Autorizar** a Diretoria da Companhia a tomar todas as providências necessárias para efetivação da venda, incluindo a celebração de todos os documentos necessários a plena eficácia da deliberação acima. **Encerramento e Lavratura da Ata:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, a qual foi lida, aprovada e submetida à assinatura digital por todos os presentes. **Assinaturas:** **Mesa:** Presidente - Sr. Henrique Borenstein. Secretário - Sr. Alexandre Dalpiero de Freitas. **Membros do Conselho de Administração:** Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, José Luiz Acar Pedro, Claudio Thomaz Lobo Sonder e Mario Mello Freire Neto. Atesto que os registros acima foram extraídos da Ata lavrada no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração da Companhia. Mogi das Cruzes, 30 de outubro de 2025. **Mesa da Reunião:** **Henrique Borenstein** - Presidente; **Alexandre Dalpiero de Freitas** - Secretário. **JUCESP** nº 361.961/25-0 em 17/12/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.



Duas rodas **Crescimento**

Shineray busca crescer no mercado de motos, que já ultrapassou o de carros

— Licenciada da marca chinesa investiu R\$ 77 milhões na fábrica de Suape (PE); empresa, porém, é acusada de produzir e vender motos com irregularidades técnicas

MÁRCIA DE CHIARA

De carona no bom momento do mercado de motocicletas, que pela primeira vez, em 2025, ultrapassou o de automóveis zero-quilômetro em número de unidades emplacadas, a Shineray do Brasil, licenciada da fabricante chinesa do mesmo nome, quer se tornar uma marca com presença em todas as regiões do País.

A empresa, que desde 2005 importa motos da China e em 2015 começou a montá-las em sua fábrica em Suape, Pernambuco, respondeu pelo emplacamento de 130,6 mil unidades no ano passado, ficando com quase 6% do mercado, atrás da líder absoluta, a Honda (66,8%), e da Yamaha (14,2%), segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve).

Wendel Lazko, gerente-geral de negócios da Shineray do Brasil, tem um plano ousado para os próximos anos. A meta é que a marca conquiste entre 10% e 12% do mercado até

2030, com a venda de 600 mil motocicletas. Em 2025, a empresa faturou R\$ 1,97 bilhão e empregou 500 pessoas.

Desde a estreia no País, o foco da Shineray foi o mercado de motos de baixa cilindrada, voltadas às camadas de menor renda que usam transporte público para se locomover. Com preços que ficam abaixo dos R\$ 10 mil, a marca conquistou o mercado, especialmente na Região Nordeste, onde está sua fábrica. É a única marca com planta fora da Zona Franca de Manaus (AM).

Nos últimos tempos, observa Lazko, com a forte expansão dos aplicativos de transporte que atraem brasileiros de baixa renda interessados em trabalhar por conta própria, a empresa viu um grande potencial para a venda de motos. “O mercado de motos é um diamante bruto.”

OBSTÁCULO. Os planos de expansão da companhia chinesa, porém, podem ser afetados por uma disputa judicial. A Shineray é acusada de produzir e vender motos com irregularidades



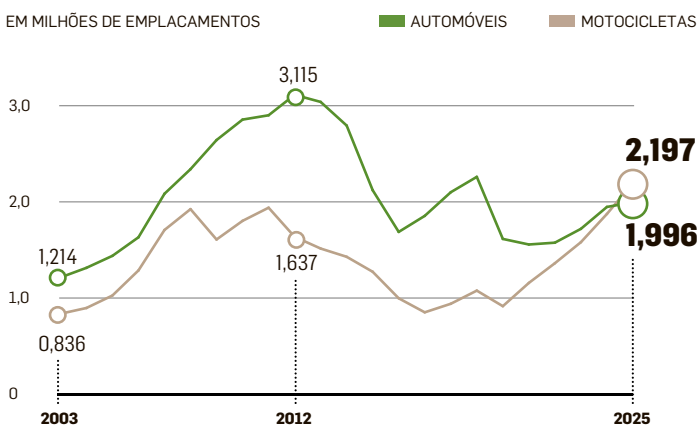
Wendel Lazko, gerente geral da Shineray, veio da Honda

técnicas que colocariam em sério risco a saúde dos usuários, a segurança no trânsito e o equilíbrio ambiental, conforme reportagem do *Jornal do Carro*.

A investigação foi motivada por representação da Abraciclo, associação das fabricantes

MUDANÇA DE HÁBITO

Motocicletas ultrapassaram automóveis em número de emplacamentos em 2025



FONTE: FENABREVE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

COLUNA

SECOVIS
A CASA DO MERCADO IMOBILIÁRIO

Informe Publicitário

Jornalista Responsável: **Silvia Carneiro** - MTb 19.466

Ano 43 Nº 2.273 - 25 de fevereiro de 2026

secovi.com.br

São Paulo é a maior produtora de habitações sociais

Cidade é verdadeiro motor do programa Minha Casa, Minha Vida (MCMV) no país

Contratações de Imóveis Novos – CMV/FGTS, segundo dados do Ministério das Cidades – Brasil e cidade de São Paulo, em milhares de unidades

MCMV Brasil

MCMV Cidade de São Paulo

Ano	MCMV Brasil (milhares)	MCMV São Paulo (milhares)	Participação (%)
2016	342,6	6,5	2%
2017	354,8	10,7	3%
2018	386,6	15,7	4%
2019	340,2	21,9	6%
2020	355,7	27,1	8%
2021	331,3	33,7	10%
2022	328,9	34,6	11%
2023	336,3	45,0	13%
2024	431,5	59,1	14%
2025*	443,2	63,1	14%

67%

SECOVIS

No âmbito do MCMV, conforme dados oficiais do Ministério das Cidades, a capital paulista é a maior produtora de habitações sociais do Brasil, posição até natural, por se tratar de uma metrópole com quase 12 milhões de habitantes.

Todavia, até recentemente a realidade era bem diferente. Essa evolução só foi possível graças a mudanças introduzidas por uma legislação urbanística inclusiva, implementada pelo poder público municipal nos últimos 10 anos. O adequado arcabouço legal impulsionou o MCMV, o qual foi reforçado pelos programas Casa Paulista e Pode Entrar, dos governos estadual e municipal.

Na última década, 950 mil pessoas foram beneficiadas com as 317,4 mil unidades financiadas pelo MCMV na cidade de São Paulo e realizadas pelo setor imobiliário privado.

Adicione-se que tal desempenho em muito também se deve ao grande ganho de produtividade das empresas que ofertam essas unidades. De acordo com a Pesquisa Secovi-SP do Mercado Imobiliário, hoje, o segmento popular responde por aproximadamente 65% dos lançamentos e vendas.

O Secovi-SP confia em mais avanços no ano de 2026, dando continuidade a essa importante política urbana de inclusão social e contribuindo para que São Paulo se afirme como a ‘capital’ do MCMV.



de motocicletas no País. A entidade aponta que os produtos da Shineray circulam sem componentes essenciais para controle de emissões e segurança.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública, por meio da Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), oficializou Averiguação Preliminar fundamentada pelo Código de Defesa do Consumidor.

Procurada pela reportagem do *Jornal do Carro*, a Shineray preferiu não se manifestar. Disse apenas, em nota, que seus produtos “seguem rigorosamente os padrões técnicos, normativos e legais exigidos pelos órgãos competentes, estando plenamente regulares”.

O Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor (DPDC) notificou formalmente a Shineray para que apresentasse esclarecimentos em um prazo de 20 dias corridos.

RECORDE. Dados da Fenabreve mostram que, em 2025, foram emplacadas no País 2,197 milhões de motocicletas. Foi um volume 17% maior que o do ano anterior e um recorde da série histórica iniciada em 2003.

Também pela primeira vez na série, em 2025 foram emplacadas mais motos do que automóveis (1,996 milhão). “Trata-se de uma expansão estrutural, impulsionada pelo uso profissional para entregas, uso pessoal para transporte individual e também como segundo veículo das famílias”, diz Arcelino Ju-

nior, presidente da Fenabreve.

Para este ano, a entidade projeta crescimento de 10% no número de motocicletas emplacadas, que deve atingir 2,4 milhões de unidades. O segmento continuará sendo beneficiado pelos serviços de entregas e pela opção de transporte individual, prevê o presidente da Fenabreve.

REVENIDAS. É exatamente para abocanhar uma fatia maior desse filão que a Shineray está se organizando. Investiu R\$ 77 milhões na fábrica de Suape e quer fortalecer a atuação em motos elétricas e flex. O geren-

Vendas aceleradas
Foram emplacadas no País 2,197 milhões de motos em 2025, 17% mais do que no ano anterior, diz Fenabreve

te-geral da marca Wendel Lazko, egresso da Honda, chegou à empresa em 2022 com a meta de estruturar a expansão. Na época, a marca não tinha concessionárias, emplacava 2 mil motos por ano e respondia por 1,2% do mercado.

Fechou 2025 com 438 revendas, sendo mais da metade (62%) nas regiões Norte e Nordeste. Hoje são 453 e a meta é abrir 200 revendas este ano – o alvo são cidades com mais de 10 mil habitantes, forte presença da população de menor renda, que é o público-alvo das motos de baixa cilindrada. ●



FOTO: PEDRO KIRILLOS

ESTADÃO 

VODCAST

dois pontos

**Forme sua
opinião
ouvindo os
“Dois Pontos”**

Política, cultura,
tecnologia,
entretenimento, entre
outros temas de
grande relevância,
discutidos por dois
especialistas com
opiniões distintas ou
complementares.

**Episódios novos às
quartas, 10h,
no canal do Estadão
no YouTube.**

**ASSISTA E INSCREVA-SE
PARA RECEBER ALERTAS
DE NOVOS EPISÓDIOS.**



Basta apontar a câmera do seu celular para o QR Code acima.

 @estadao

IUPAR - Itaú Unibanco Participações S.A.
CNPJ 04.676.564/0001-08 NIRE 35300187466

ATA SUMÁRIA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO REALIZADA EM 30 DE DEZEMBRO DE 2025

DATA, HORA E LOCAL: em 30.12.2025, às 15h30, na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, 100, Torre Olav Setubal, Parque Jabquara, em São Paulo (SP). **PRESIDENTE:** Pedro Moreira Salles. **QUORUM:** a totalidade dos membros efetivos. **DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE:** consoante alteração na composição do Conselho de Administração, aprovada em Assembleia Geral realizada nesta data, os Conselheiros deliberaram **designar, a partir de 02.01.2026: 1.1.** em observância ao § único do Artigo 16 do Estatuto Social, **Presidente** Alfredo Egydio Setubal e **Vice-Presidente** João Moreira Salles, em substituição a Pedro Moreira Salles e Ricardo Egydio Setubal, respectivamente, para o mandato bienal em curso que vigorará até a posse dos que vierem a ser eleitos na Assembleia Geral Ordinária de 2027; e **1.2.** em observância ao § 3º do Artigo 22 do Estatuto Social, **Diretor Presidente** João Moreira Salles, em substituição a Roberto Setubal, para o mandato bienal em curso que vigorará até a posse dos eleitos na Reunião do Conselho de Administração que suceder a Assembleia Geral Ordinária de 2027, passando a Diretoria a ser composta da seguinte forma: **a) Diretor Presidente: JOÃO MOREIRA SALLES**, casado, economista, RG-SSP/SP 33.180.899-7, CPF 295.520.008-58; e **b) Diretores: MARCIA MARIA FREITAS DE AGUIAR**, solteira, advogada, OAB 64.879/RJ, CPF 951.178.947-87, ambos brasileiros, domiciliados em São Paulo (SP), na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 4440, 16º andar, e indicados por membros deste Conselho eleitos pelos acionistas titulares de ações ordinárias classe "B"; **RICARDO VILLELA MARINO**, casado, RG-SSP/SP 15.111.115-7, CPF 252.398.288-90; e **ROBERTO EGYDIO SETUBAL**, divorciado, RG-SSP/PA 5.488.549-5, CPF 007.738.228-52, ambos brasileiros, engenheiros, domiciliados em São Paulo (SP), na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 3500, Torre Norte, 4º andar, e indicados por membros deste Conselho eleitos pelos acionistas titulares de ações ordinárias classe "A": **1.2.1.** registrado que os diretores remanejados atendem as condições prévias de elegibilidade previstas no Artigo 147 da Lei 6.404/76, conforme declarações arquivadas na sede da Companhia. **ENCERRAMENTO:** encerrados os trabalhos, lavrou-se esta ata que, lida e aprovada por todos, foi assinada. São Paulo (SP), 30 de dezembro de 2025. (aa) Pedro Moreira Salles - Presidente; Ricardo Egydio Setubal - Vice-Presidente; e Alfredo Egydio Arruda Villela Filho e Fernando Roberto Moreira Salles - Conselheiros. Certificamos ser a presente cópia fiel da original lavrada em livro próprio. São Paulo (SP), 30 de dezembro de 2025. (aa) Pedro Moreira Salles - Presidente; Ricardo Egydio Setubal - Vice-Presidente. IUCESP sob no 00.368/26-6, em 13.02.2026. (a) Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

PORTO SAÚDE - OPERAÇÕES DE SAÚDE S.A.

CNPJ nº 46.728.667/0001-06 - NIRE 35.300.597.303

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 29 de janeiro de 2026

1. Data, Hora e Local: Em 29 de janeiro de 2026, às 15h, na sede social da Porto Saúde - Operações de Saúde S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Rio Branco, nº 1475, Edifício Guaianases, 8º andar, sala 02, Campos Elíseos, São Paulo/SP. **2. Mesa:** **Presidente:** Hamilton Aparecido Cardomingo; **Secretária:** Elaine Cristina Barreiro. **3. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação prévia, tendo em vista a presença da única acionista titular da totalidade do capital social da Companhia, nos termos do artigo 124, §4º, da Lei das Sociedades por Ações. **4. Ordem do Dia:** (i) a reforma do *caput* do artigo 15 do Estatuto Social da Companhia; (ii) a eleição do Sr. Emílio Bentancourt para a Diretoria da Companhia; (iii) a alteração da nomenclatura do cargo de Diretor Executivo Jurídico e Riscos; e (iv) a consolidação da composição da Diretoria da Companhia e a nomenclatura dos cargos ocupados por cada um dos membros. **5. Deliberações:** Após o exame da Ordem do Dia, a acionista única, por unanimidade e sem reservas: (i) Aprovou a reforma do artigo 15 do Estatuto Social da Companhia, que passa a vigorar com a seguinte nova redação: **"Artigo 15. A Companhia será administrada pela diretoria, composta por até 7 (sete) diretores, acionistas ou não, residentes no país, e serão eleitos e destituíveis, a qualquer tempo, pela assembleia geral, observadas as disposições legais, deste estatuto social e de eventuais acordos de acionistas arquivados na sede social, sendo 1 (um) Diretor Presidente e 1 (um) Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos. Os demais diretores terão sua designação estabelecida pela própria assembleia geral, por ocasião de cada eleição." (ii) Aprovou a eleição do Sr. Emílio Bentancourt, brasileiro, casado, secretário, portador da Cédula de Identidade RG nº 19.684.091-0 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 319.348.518-76, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, com endereço comercial na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Elíseos, para o cargo de Diretor Executivo de Riscos e Governança, com mandato até a data de 30 de abril de 2028. O diretor ora eleito toma posse em seu cargo mediante a assinatura do respectivo termo de posse lavrado em livro próprio, tendo declarado, sob as penas da lei, que não está impedido por lei especial, ou condenado por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou condenados à pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, como previsto no §1º do artigo 147 da Lei das Sociedades por Ações. (iii) Aprovou a alteração da nomenclatura do cargo de Diretor Executivo Jurídico e Riscos, para Diretor Executivo Jurídico. (iv) Decidiu pela consolidação da Diretoria da Companhia, que passa a ser conforme abaixo: **Diretor Presidente:** Sami Foguel, brasileiro, divorciado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 05.396.262-10 SSP/BA e inscrito no CPF sob o nº 263.444.758-94; **Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos:** Celso Damadi, brasileiro, casado, contador, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.533.075-7 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 074.935.318-03; **Diretor de Produto:** Luiz Vicente Guaragna Lapenta, brasileiro, casado, atuário, portador da Cédula de Identidade RG nº 60.736.794-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 801.614.640-68; **Diretor de Operações:** Hamilton Aparecido Cardomingo, brasileiro, casado, secretário, portador da Cédula de Identidade RG nº 21.319.852-6 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 263.623.088-24; **Diretor de Controladoria:** Rafael Veneziani Kozma, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 25.397.726-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 200.476.918-16; **Diretora Executiva Jurídica:** Adriana Pereira Carvalho Simões, brasileira, casada, advogada, portadora da Cédula de Identidade RG nº 25.872.526-6 SSP/SP, inscrita no CPF sob o nº 174.320.898-76; e **Diretor Executivo de Riscos e Governança:** Emílio Bentancourt, brasileiro, casado, secretário, portador da Cédula de Identidade RG nº 19.684.091-0 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 319.348.518-76, todos com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B, 10º andar, Campos Elíseos, São Paulo/SP. Por fim, a acionista aprovou a lavratura da presente ata sob a forma de sumário, como faculta o artigo 130, parágrafo 1º, da Lei das Sociedades por Ações. **6. Documentos Arquivados na Sede Social:** Procurações, Termo de Posse e demais documentos pertinentes à Ordem do Dia. **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata em forma de sumário, no livro próprio, a qual, após ter sido reaberta a sessão, foi lida, achada conforme e assinada pelos presentes. São Paulo, 29 de janeiro de 2026. Mesa: Hamilton Aparecido Cardomingo - **Presidente da Mesa**; Elaine Cristina Barreiro - **Secretária da Mesa**; Acionista única: **Porto Saúde Participações S.A.; Hamilton Aparecido Cardomingo - Diretor; Elaine Cristina Barreiro - Procuradora. JUCESP nº 112.042/26-0 em 24/02/2026.** Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.**

PORTO SEGURO - SEGURO SAÚDE S.A.

CNPJ nº 04.540.010/0001-70 - NIRE 35.3.0018619.2

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 29 de Janeiro de 2026

1. Data, Hora e Local: Em 29 de janeiro de 2026, às 16h, na sede social da Porto Seguro - Seguro Saúde S.A. ("Companhia"), localizada na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B, 8º andar, Lado B, Campos Elíseos, cidade de São Paulo, estado de São Paulo. **2. Mesa: Presidente:** Hamilton Aparecido Cardomingo; **Secretária:** Elaine Cristina Barreiro. **3. Convocação e Presença:** Dispensada a convocação prévia, tendo em vista a presença da única acionista titular da totalidade do capital social da Companhia, nos termos do artigo 124, §4º, da Lei das Sociedades por Ações.

4. Ordem do Dia: (i) a reforma do *caput* do artigo 6º do Estatuto Social da Companhia; (ii) a eleição do Sr. Emílio Bentancourt para a Diretoria da Companhia; (iii) a alteração da nomenclatura do cargo de Diretor Executivo Jurídico e Riscos; e (iv) a consolidação da composição da Diretoria da Companhia e a nomenclatura dos cargos ocupados por cada um dos membros. **5. Deliberações:** Após o exame da Ordem do Dia, a acionista única, por unanimidade e sem reservas: (i) Aprovou a reforma do artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, que passa a vigorar com a seguinte nova redação: **"Artigo 15. A Companhia será administrada pela diretoria, composta por até 7 (sete) diretores, acionistas ou não, residentes no país, e serão eleitos e destituíveis, a qualquer tempo, pela assembleia geral, observadas as disposições legais, deste estatuto social e de eventuais acordos de acionistas arquivados na sede social, sendo 1 (um) Diretor Presidente e 1 (um) Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos. Os demais diretores terão sua designação estabelecida pela própria assembleia geral, por ocasião de cada eleição".** (ii) Aprovou a eleição do Sr. Emílio Bentancourt, brasileiro, casado, secretário, portador da Cédula de Identidade RG nº 19.684.091-0 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 319.348.518-76, residente e domiciliado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, com endereço comercial na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B (Edifício Rosa Garfinkel), 10º andar, Campos Elíseos, para o cargo de Diretor Executivo de Riscos e Governança, com mandato até a data de 30 de abril de 2028. O diretor ora eleito toma posse em seu cargo mediante a assinatura do respectivo termo de posse lavrado em livro próprio, tendo declarado, sob as penas da lei, que não está impedido por lei especial, ou condenado por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato, contra a economia popular, a fé pública ou a propriedade, ou condenado à pena criminal que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos, como previsto no §1º do artigo 147 da Lei das Sociedades por Ações. (iii) Aprovou a alteração da nomenclatura do cargo de Diretor Executivo Jurídico e Riscos, para Diretor Executivo Jurídico. (iv) Decidiu pela consolidação da Diretoria da Companhia, que passa a ser conforme abaixo: **Diretor Presidente:** Sami Foguel, brasileiro, divorciado, engenheiro, portador da Cédula de Identidade RG nº 05.396.262-10 SSP/BA e inscrito no CPF sob o nº 263.344.758-94; **Diretor Vice-Presidente - Financeiro, Controladoria e Investimentos:** Celso Damadi, brasileiro, casado, contador, portador da Cédula de Identidade RG nº 20.533.075-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 074.935.318-03; **Diretor de Produto:** Luiz Vicente Guaranhá Lapenta, brasileiro, casado, atuariário, portador da Cédula de Identidade RG nº 60.736.794-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 801.614.640-68; **Diretor de Operações:** Hamilton Aparecido Cardomingo, brasileiro, casado, secretário, portador da Cédula de Identidade RG nº 21.319.852-6 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 263.623.088-24; **Diretor de Controladoria:** Rafael Veneziani Kozma, brasileiro, casado, administrador de empresas, portador da Cédula de Identidade RG nº 25.937.726-5 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 200.476.918-16; **Diretora Executiva Jurídica:** Adriana Pereira Carvalho Simões, brasileira, casada, advogada, portadora da Cédula de Identidade RG nº 25.872.526-6 SSP/SP, inscrita no CPF sob o nº 174.320.898-76; e **Diretor Executivo de Riscos e Governança:** Emílio Bentancourt, brasileiro, casado, secretário, portador da Cédula de Identidade RG nº 19.684.091-0 SSP/SP, inscrito no CPF sob o nº 319.348.518-76, todos com domicílio profissional na Alameda Barão de Piracicaba, nº 740, Torre B, 10º andar, Campos Elíseos, São Paulo/SP. Por fim, a acionista aprovou a lavratura da presente ata sob a forma de sumário, como faculta o artigo 130, parágrafo 1º, da Lei das Sociedades por Ações. **6. Documentos Arquivados na Sede Social:** Procuраções, Termo de Posse e demais documentos pertinentes à Ordem do Dia.

7. encerramento: Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos e suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata em forma de sumário, no livro próprio, a qual, após ter sido reaberta a sessão, foi lida, achada conforme e assinada pelos presentes. São Paulo, 29 de janeiro de 2026. Mesa: **Hamilton Aparecido Cardomingo** - Presidente da mesa; **Elaine Cristina Barreiro** - Secretária. Acionista Única: **Porto Saúde - Operações de Saúde S.A.** Hamilton Aparecido Cardomingo - **Diretor**, Elaine Cristina Barreiro - **Procuradora**. JUCESP nº 112.041/26-7 em 24/02/2026. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.



HBR REALTY

HBR REALTY EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S.A.



CNPJ/ME nº 14.785.152/0001-51 - NIRE 3530046627-6

Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 30 de Outubro de 2025

Data, Hora e Local: Aos 30 dias do mês de outubro de 2025, às 10h00, na sede da HBR Realty Empreendimentos Imobiliários S.A. (“Companhia”), na Avenida Vereador Narciso Yague Guimarães, 1145, 2º andar, Jardim Armênia, cidade de Mogi das Cruzes, Estado de São Paulo, CEP 08.780-500 e por videoconferência. **Convocação e Presença:** Dispensada a convocação, tendo em vista a participação da totalidade dos membros do Conselho de Administração da Companhia: Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, Mario Mello Freire Neto, José Luiz Acar Pedro e Claudio Thomaz Lobo Sonder. Presentes, ainda, o Sr. Alexandre Reis Nakano, Sr. Alexandre Dalpiero de Freitas, Sr. Alexandre Biçudo e Sra. Andréa Altieri Bittencourt, respectivamente Diretor Presidente, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Diretor de Operações e Diretora Jurídica da Companhia.

Mesa: Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Henrique Borenstein, e secretariados pela Sra. Andréa Altieri Bittencourt. **Ordem do Dia:** Deliberar sobre: (i) as seguintes políticas da Companhia: (a) Política de Segurança e Saúde no Trabalho; (b) Política de Sustentabilidade - Diversidade, Equidade, Inclusão e Não Discriminação - “DE&I”; (c) Política de Sustentabilidade - Meio Ambiente, Conformidade Legal e Licenciamento; e, (d) Política de Relacionamento com Stakeholders. **Deliberações:** tomadas com base nos documentos de suporte arquivados na sede da Companhia, tendo sido autorizada a lavratura da presente ata em forma de sumário: (i) **aprovar**, na forma dos Anexos I a IV da presente ata, (a) Política de Segurança e Saúde no Trabalho; (b) Política de Sustentabilidade - Diversidade, Equidade, Inclusão e Não Discriminação - “DE&I”; (c) Política de Sustentabilidade - Meio Ambiente, Conformidade Legal e Licenciamento; e, (d) Política de Relacionamento com Stakeholders. Uma vez devidamente rubricados pelo presidente e secretário da mesa da presente reunião, os documentos em referência serão arquivados na sede da Companhia; (ii) **autorizar** a Diretoria da Companhia a tomar todas as providências necessárias à consecução das deliberações acima tomadas.

Encerramento e Lavratura da Ata: Nada mais havendo a tratar, foi oferecida a palavra a quem quisesse se manifestar e, ante a ausência de manifestações, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, a qual foi lida, aprovada e submetida à assinatura digital por todos os presentes. Mogi das Cruzes, 30 de outubro de 2025. **Mesa da Reunião:** Henrique Borenstein - **Presidente;** Andréa Altieri Bittencourt - **Secretária.** **Conselheiros:** Henrique Borenstein; Henry Borenstein; Claudio Thomaz Lobo Sonder; José Luiz Acar Pedro; Mario Mello Freire Neto. **JUCESP** nº 361.964/25-0 em 17/12/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.



HBR REALTY

HBR REALTY

EMPREENDIMENTOS

IMOBILIÁRIOS S.A.

HBRE3 **[B³]**

BOLSA
BALCÃO

CNPJ/ME nº 14.785.152/0001-51 - NIRE 3530046627-6

Extrato da Ata de Reunião do Conselho de Administração Realizada em 06 de Novembro de 2025

Data, Hora e Local: Aos 06 dias do mês de novembro de 2025, às 10h00, na filial da HBR Realty Empreendimentos Imobiliários S.A. ("Companhia"), na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 4.055, 11º andar, Vila Nova Conceição, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, e por videoconferência.

Presença: Reunião convocada nos termos previstos no artigo 13, *caput*, do Regimento Interno do Conselho de Administração da Companhia. Presença dos membros Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, José Luiz Acar Pedro, Claudio Thomaz Lobo Sonder e Mario Mello Freire Neto. **Mesa:** Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Henrique Borenstein, e secretariados pela Sra. Andréa Altieri Bittencourt. **Ordem do dia:** (I) Informações Financeiras relativas ao trimestre encerrado em 30 de setembro de 2025, acompanhado das correspondentes Notas Explicativas, do Relatório da Administração e do Relatório dos Auditores Independentes, nos termos do artigo 21, item "d", do Estatuto Social da Companhia; (ii) Outros assuntos de interesse da Companhia. **Deliberações:** Aberta a Reunião, o Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e convidou a Sra. Andréa Altieri Bittencourt para secretariar os trabalhos. Seguindo para a ordem do dia, os membros do Conselho de Administração deliberaram com base nos documentos apresentados e que serão arquivados na sede da Companhia, nos seguintes termos: (I) Por unanimidade dos presentes e sem ressalvas, após a análise e apreciação dos resultados operacionais, econômicos e financeiros da Companhia, **manifestaram-se favoravelmente** às Informações Contábeis intermediárias, individuais e consolidadas relativas ao período encerrado em 30 de setembro de 2025, acompanhadas das correspondentes Notas Explicativas, do comentário de desempenho da Administração da Companhia e do Relatório de revisão do Auditor Independente; (ii) **Aprovaram**, na forma do Anexo I, a nova versão do Código de Ética e Conduta da Companhia. Uma vez devidamente rubricado pelo presidente e secretário da mesa da presente reunião, o documento em referência será arquivado na sede da Companhia; (iii) **Autorizaram** a Diretoria da Companhia a tomar todas as providências necessárias à consecução das deliberações acima tomadas. **Encerramento e Lavratura da Ata:** Nada mais havendo a tratar, foi oferecida a palavra a quem quisesse se manifestar e, ante a ausência de manifestações, foram encerrados os trabalhos e lavrada a presente ata, a qual foi lida, aprovada e submetida à assinatura digital por todos os presentes. **Assinaturas: Mesa:** Presidente - Sr. Henrique Borenstein. Secretária - Sra. Andréa Altieri Bittencourt. **Membros do Conselho de Administração:** Srs. Henrique Borenstein, Henry Borenstein, José Luiz Acar Pedro, Claudio Thomaz Lobo Sonder e Mario Mello Freire Neto. **Alesto** que os registros acima foram extraídos da Ata lavrada no Livro de Atas de Reuniões do Conselho de Administração da Companhia. Mogi das Cruzes, 06 de novembro de 2025. **Mesa da Reunião:** Henrique Borenstein - **Presidente**; Andréa Altieri Bittencourt - **Secretária**. JUCESP nº 361.862/25-2 em 17/12/2025. Marina Centurion Dardani - Secretária Geral.

BRASIL ARQUITETURA LTDA. CNPJ: 45.878.386/0001-77	
ATA DE REUNIÃO DE SÓCIOS REALIZADA EM 17/10/2024 17/10/2024	
I. Aos 17 dias do mês de outubro de 2024, às 10h, na sede social da Brasil Arquitetura Ltda. ("Sociedade"), localizada na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Harmonia, nº 101, Sumarezinho, CEP 05435-000. II. PRESENÇA: Sócios representando a totalidade do capital social da Sociedade. III. MESA: Presidente: Sr. Marcelo Carvalho de Ferraz e Secretário: Sr. Francisco de Paiva Fanucci. IV. ORDEM DO DIA: Deliberar sobre a redução do capital social da Sociedade em R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais), por esse se encontrar excessivo em relação ao objeto social da Sociedade. V. DELIBERAÇÕES TOMADAS POR UNANIMIDADE DE VOTOS: por julgarem o valor do capital social excessivo, nos termos do inciso II do artigo 1.082 da Lei 10.406/2002, decidem os sócios, por unanimidade, reduzir o capital social da Sociedade de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais), uma redução, portanto, de R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais). A mencionada redução do capital social se dará de forma proporcional a participação dos sócios no capital social da Sociedade, com o consequente cancelamento: (i) de 399.540 (trezentas e noventa e nove mil, quinhentas e quarenta) quotas detidas pelo sócio MARCELO CARVALHO FERRAZ, sendo que a restituição ao sócio em decorrência das quotas canceladas será efetivada em pagamento em dinheiro de R\$ 399.540,00 (trezentos e noventa e nove mil, quinhentos e quarenta reais), mediante disponibilidade de caixa da Sociedade; (ii) de 399.540 (trezentas e noventa e nove mil, quinhentas e quarenta) quotas detidas pelo sócio FRANCISCO DE PAIVA FANUCCI, sendo que a restituição ao sócio em decorrência das quotas canceladas será efetivada em pagamento em dinheiro de R\$ 399.540,00 (trezentos e noventa e nove mil, quinhentos e quarenta reais), mediante disponibilidade de caixa da Sociedade; (iii) de 820 (oitocentas e vinte) quotas detidas pelo sócio CÍCERO FERRAZ CRUZ, sendo que a restituição ao sócio em decorrência das quotas canceladas será efetivada em pagamento em dinheiro de R\$ 820,00 (oitocentos e vinte reais), mediante disponibilidade de caixa da Sociedade; e de 100 (cem) quotas detidas pelo sócio JULIO TARRAGO RIBEIRO, sendo que a restituição ao sócio em decorrência das quotas canceladas será efetivada em pagamento em dinheiro de R\$ 100,00 (cem reais), mediante disponibilidade de caixa da Sociedade. Em virtude da deliberação ora tomada, os sócios comprometem-se a firmar, decorrido o prazo de 90 (noventa) dias após a publicação da ata da presente reunião de sócios, a alteração do contrato social da Sociedade, a fim de implementar e formalizar a redução de capital ora deliberada. VI. ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente deu por encerrada a reunião de sócios. A Ata, lida e achada conforme, foi por todos assinada. São Paulo, 17 de outubro de 2024	
Mesa: Marcelo Carvalho Ferraz Presidente Francisco de Paiva Fanucci Secretário	
Sócios: Marcelo Carvalho Ferraz Cícero Ferraz Cruz Francisco de Paiva Fanucci Julio Tarrago Ribeiro	

INSTITUTO RAFAEL BITTENCOURT

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO DO INSTITUTO RAFAEL BITTENCOURT

Por presente edital, ficam convocados todos os interessados na constituição de uma associação civil sem fins lucrativos, denominada **INSTITUTO RAFAEL BITTENCOURT**, para participarem da **ASSEMBLEIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO**, a realizar-se no dia 14 DE MARÇO DE 2026, às 14:00h 1ª CONVOCAÇÃO em primeira convocação, com a presença da maioria dos interessados, e às 14:30h 2ª CONVOCAÇÃO, em segunda convocação, com qualquer número de presentes, no endereço: Rua Gaspar Moreira, 22 Butantã, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1. Constituição formal do INSTITUTO RAFAEL BITTENCOURT;**
- 2. Discussão e aprovação do Estatuto Social;**
- 3. Eleição e posse da Diretoria e do Conselho Fiscal (se previsto);**
- 4. Definição da sede e demais providências para registro;**
- 5. Autorização para os atos de registro** junto ao Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, Receita Federal e demais órgãos competentes.

São Paulo, 23 de fevereiro de 2026

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO

CYNTHIA DECLOEDT, ALTAMIRO SILVA JUNIOR
E TALITA NASCIMENTO
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Caso Master afeta venda do Digimais e o deixa sob pressão

Crise tirou da mesa única proposta e piorou apetite por bancos menores

O Digimais, banco do bispo Edir Macedo, ficou numa situação ainda mais delicada depois da crise do Banco Master. O caso retirou da mesa a única proposta concreta de compra e piorou o ambiente de negociação para venda de instituições financeiras de menor porte. Ao mesmo tempo, a situação do balanço do Digimais demonstra fragilidade e os índices de capital mínimos exigidos pelo Banco Central sugerem uma necessidade de aporte iminente no negócio, segundo analistas. O banco tem hoje o quinto menor índice de capital principal nível 1 do sistema financeiro, segundo dados mais recentes da base de dados do próprio BC. Essa é uma das principais medidas de solidez e capitalização exigidas pelo regulador. Na média, bancos pequenos e médios têm esse indicador sempre acima dos 12% ou 13%, o que mostra folga de capital. No Digimais, o índice estava em 6,35% no final de setembro de 2025. “Isso indica uma necessidade imediata de capitalização”, diz um analista, que pede para não ser identificado.

Perspectiva era de melhora até 2026

O que chama a atenção é a rápida deterioração do indicador. Em junho de 2025, o índice de capital principal havia subido para 12,1%, após um aporte de capital, segundo um relatório da Fitch. A agência havia melhorado a nota do banco e acreditava que esse índice fosse se manter nesse patamar no final de 2025 e em 2026.

● **À VENDA.** A busca por um comprador já dura pelo menos um ano e até o momento não há nenhum interessado. O Bluebank, de Maurício Quadrado, ex-sócio de Daniel Vercaro no Banco Master, chegou a fechar a aquisição no início do ano passado, mas acabou impedido pela crise. No meio de 2025, o Nubank olhou o ativo, interessado na licença bancária, mas desistiu.

● **APOIO?** Agora, com a visão de necessidade de capitalização do banco, a perspectiva de o Fundo Garantidor de Créditos

(FGC) financiar um eventual comprador começa a circular no mercado. Soluções como essa foram utilizadas para salvar o Banco Panamericano, em 2010, vendido ao BTG Pactual e para a Caixa. “É preciso oferecer um incentivo para um eventual comprador, por meio de uma linha de crédito subsidiada”, disse um especialista em bancos e em assuntos relacionados ao FGC.

● **CONTA.** A solução para o Digimais não tem se mostrado simples no contexto da liquidação extrajudicial do Banco Master e das outras instituições que



DIVULGAÇÃO/SUZANO



Migração ● A Suzano firmou acordo com a multinacional portuguesa Galp para abastecer sua fábrica em Três Lagoas, em Mato Grosso do Sul, via mercado livre de gás natural

R\$ 250 milhões

foi o prejuízo do banco Digimais em 2025, até setembro, segundo informações do IF Data, do Banco Central

3,2 milhões

de toneladas anuais, é a capacidade instalada da fábrica de celulose da Suzano em Três Lagoas (MS)

“quebraram” por consequência e já obrigam o FGC a comprometer mais de R\$ 50 bilhões de seu colchão de liquidez para cobrir perdas de investidores. Um eventual cenário de liquidação extrajudicial do Digimais acrescentaria mais de R\$ 8 bilhões às coberturas que o FGC vem fazendo.

● **PERFIL.** O Digimais tem cerca de 100 mil clientes e vem tentando crescer no crédito consignado, menos arriscado. Desde 2023, vem reduzindo o financiamento a veículos, que fez as taxas de inadimplência dispararem após a pandemia. Os ativos de créditos com problemas chegaram a representar 30,7% da carteira em 2022, de acordo com um relatório da Moody’s, bem acima da média histórica do banco, na casa dos 6%.

● **NO VERMELHO.** Em 2025, até setembro, o Digimais teve prejuízo de R\$ 250 milhões,

de acordo com o IF Data. O índice de Basileia, que mede a capitalização dos bancos, estava em 12%, muito próximo do mínimo de 11% exigido pelo BC. Procurados, o Digimais e o Banco Central não retornaram. O FGC informou que não se pronuncia sobre as associadas.

● **PARCERIA.** A Suzano, maior produtora mundial de celulose, firmou acordo com a Galp, multinacional portuguesa de energia, para migrar o abastecimento de sua fábrica de celulose em Três Lagoas (MS) para o mercado livre de gás natural. A unidade, composta por duas linhas de produção, tem capacidade instalada de 3,2 milhões de toneladas anuais e corresponde a aproximadamente 25% da capacidade total de produção de celulose de mercado da Suzano. A produtora de celulose é a maior cliente de gás natural do Estado, o que confere escala e relevância à parceria.



SOBE

Petrobras sobe e atinge maior valor de mercado em 14 meses

No segundo pregão de alta seguida, as ações da Petrobras ignoraram a depreciação do petróleo Brent e subiram 2,28% (ON) e 2,54% (PN). O movimento elevou o valor de mercado da companhia para R\$ 532,2 bilhões, o maior desde dezembro de 2024.



DESCE

Ação da Gerdau cai na B3 após divulgação de balanço

A ação da Gerdau caiu 2,22% ontem, após divulgação de resultados na véspera. A empresa apresentou números em linha com as expectativas de parte dos analistas, mas a perspectiva de que as margens da operação brasileira devam seguir baixas derrubaram o papel.

BROADCAST MERCADOS

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA			
	R\$	Var. %	Neg.
IRBRASIL REON NM	64,25	7,26	8.510
VAMOS ON NM	4,82	6,40	14.403
NATURA ON NM	9,98	6,40	16.236
MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA			
MINERVA ON NM	5,39	-4,43	37.119
COPASA ON NM	57,22	-2,84	20.040
GERDAU MET PN	9,50	-2,46	19.054
TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)			
21/2 a 21/3	0,1695	1,0102	0,6703 0,5000
22/2 a 22/3	0,1695	1,0102	0,6703 0,5000
23/2 a 23/3	0,1695	1,0102	0,6703 0,5000

Pontos Dia% Mês% Ano%				
NOVA YORK - DJIA	49.174,50	0,76	0,58	2,31
FRANKFURT - DAX	24.986,25	-0,02	1,82	2,02
LONDRES - FTSE	10.680,59	-0,04	4,47	7,54
TÓQUIO - NIKKEI	57.321,09	0,87	7,50	13,87
TESOURO DIRETO (*)				
IPCA	15/8/2032	7,52	2.890,18	
	15/8/2040	7,07	1.724,22	
JUROS SEMESTRAIS	15/5/2037	7,34	4.245,29	
PREFIXADO	1º/1/2029	12,61	714,94	
	1º/1/2032	13,28	484,37	
SELIC	1º/3/2031	0,10	18.366,18	
(*) TÍTULOS À VENDA				

INFLAÇÃO (%)				
Índice	Dezembro	Janeiro	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,21	0,39	0,39	4,30
IGP-M (FGV)	-0,01	0,41	0,41	-0,91
IGP-DI (FGV)	0,10	0,20	0,20	-1,11
IPC (FIPE)	0,32	0,21	3,80	3,80
IPCA (IBGE)	0,33	0,33	0,33	4,44
CUB (Sinduscon)	0,31	2,08	2,08	5,97
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,15	0,15	0,15	4,30
Índices de reajuste do aluguel (Janeiro)				
IGP-M (FGV)	0,9909	IPCA (IBGE)	1,0444	
IGP-DI (FGV)	0,9889	INPC (IBGE)	1,0430	
IPC-FIPE	1,0380	ICV-DIEESE	-	
FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR				



Ibovespa: 191.490,40 PTS. | Dia 1,40% | Mês 5,58% | Ano 18,85%

INSS - COMPETÊNCIA (FEVEREIRO)			
Trabalhador assalariado e doméstica*			
Satário de contribuição	Alíquota		
ATÉ R\$ 1.621,00	7,5%		
DE R\$ 1.621,01 ATÉ R\$ 2.902,84	9%		
DE R\$ 2.902,85 ATÉ R\$ 4.354,27	12%		
DE R\$ 4.354,28 ATÉ R\$ 8.475,55	14%		
Autônomo (BASE EM R\$)	Alíquota	A pagar (R\$)	
DE 1.621,00 A 8.475,55	20%	DE 324,20 A 1.695,11	
VENCIMENTO 15/03. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20% MAIS TAXA SELIC.			
CDB - CDI	Taxa ano	Taxa dia	Mês% Ano%
Data			
CDB (22/31)	14,75	-0,07	-1,01 -1,01
CDI	14,90	0,00	0,00 0,00

AGRICOLAS - MERCADO FUTURO					
Venc.	Aju.C. Abe.	Min.	Máx.	Var. %	
açúcar NY*	MAR/26	14,55	66,550	14,40	14,64 0,69
café NY*	MAI/26	285,50	79,220	275,35	285,80 2,68
soja CBOT**	MAI/26	285,50	79,220	275,35	285,80 0,48
milho CBOT**	MAI/26	4,39	661,889	4,372	4,41 -0,40
(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US\$ POR BUSHEL					
AGRICOLAS - MERCADO FÍSICO					
SOJA		Ult. Var. (%)	Var. 1 ano(%)		
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg		119,94	-1,36	-5,27	
BDI					
Cepea/esaltq, R\$/@		349,75	1,20	11,31	
MILHO					
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg		69,02	0,28	-18,02	
CAFE					
Cepea/esaltq, R\$/sc 60 kg		1781,98	-24,50	31,16	

MOEDAS E COMMODITIES				
	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,1554	-0,26	-1,76	-6,08
DÓLAR TURISMO	5,3820	-1,70	-0,61	-4,13
EURO	6,0730	-0,36	-2,49	-5,82
OURO USS/ONÇA-TROY	5163,40	-44,10	5,45	18,98
WTI USS/BARRIL	66,1100	-0,18	0,67	15,25
IBRENTUSS/BARRIL	71,2400	-0,17	2,14	17,04
US\$ 1 Euro/ 1 Libra/ R\$ 1/ I/NY Europa Londres Brasil				
DÓLAR AMERICANO	1,000	1,1775	1,3494	0,1940
EURO	0,849	1,0000	1,1460	0,1648
FRANCO SUÍÇO	0,774	0,9113	1,0444	0,1502
LIBRA ESTERLINA	0,741	0,8726	1,0000	0,1438
IENE	155,904	183,5665	210,3680	30,2530
AS MOEDAS NA VERTICAL-VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC				



Camila Farani

contato@camilafarani.com.br

Apostar pequeno virou risco

Tem uma inquietação que vem me acompanhando nos últimos meses. Ela aparece em conversas com executivos, em conselhos, em palestras, em bastidores. Todo mundo fala de inteligência artificial com entusiasmo. Quase todo mundo está investindo. Mas poucos conseguem responder com clareza o que isso significa, de fato, para o futuro do negócio.

Os números ajudam a explicar esse incômodo: 79% dos executivos dizem esperar receita relevante vinda de IA nos próximos anos; 24% sabem explicar de onde essa receita vai vir. Essa distância entre expecta-

tativa e clareza é perigosa. Porque eu já vi esse filme em outros ciclos tecnológicos. O entusiasmo vem antes da estratégia. E a conta chega depois.

Recentemente, no fim de uma palestra no interior de São Paulo, um executivo se aproximou e me fez uma pergunta: “Camila, no fim das contas, IA não é só uma forma mais sofisticada de reduzir custos?”

Reduzir custos é consequência. Não é estratégia. Quando a inteligência artificial entra na empresa apenas como eficiência operacional, ela entra pequena demais para o tamanho da disrupção que carrega. Tecnologias que real-

mente mudam mercados não se limitam a otimizar o que já existe. Elas obrigam empresas a se repensarem.

Quando a IA entra na empresa apenas como eficiência operacional, entra pequena demais

Foi assim com a internet. Com o mobile. Com o cloud. A diferença agora é a velocidade.

Apostar pequeno deixou de ser prudência. Virou risco.

Empresas organizadas como AI-first já projetam ganhos de

até 70% em produtividade. Não porque acertam sempre. E, sim, porque aprendem mais rápido.

Talvez o exemplo mais didático que eu tenha citado naquela palestra no interior de São Paulo não tenha vindo de uma big tech. Veio de uma empresa pequena. Uma empresa fictícia, mas totalmente plausível.

Uma companhia regional, cerca de 200 vendedores, atuação B2B, fora dos grandes centros. Essa empresa começou a adotar IA de forma simples, porém estratégica. Usou modelos para priorizar leads, prever recompra, sugerir abordagens comerciais e organizar pipeline. Resultado: ciclo de vendas

mais curto. Conversão maior. Mais receita com a mesma equipe.

Ela não virou uma empresa de tecnologia. No entanto, virou uma empresa mais inteligente sobre como se gerar valor.

Esse exemplo me acompanha porque ele desmonta um mito perigoso: IA não é privilégio de escala, é decisão de desenho. E é aqui que entra um ponto fundamental: produtividade é só o combustível. Ela sustenta margem, não sustenta liderança. ●

INVESTIDORA-ANJO E PRESIDENTE DA BOUTIQUE DE INVESTIMENTOS G2 CAPITAL

SEG. Luiz Carlos Trabuço Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça ● TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) ● QUA. Fábio Alves ● QUI. Alvaro Gribel ● SEX. Elena Landau ● SAB. Fabio Gallo ● DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

Imagem Destaques

Ranking internacional aponta empresas do País com melhor reputação

Para elaborar lista brasileira, foram realizadas mais de 17 mil entrevistas com profissionais do mercado

SHAGALY FERREIRA

Um mapeamento divulgado pelo ranking internacional de reputação corporativa Merco (Monitor Empresarial de Reputação Corporativa) definiu as empresas que lideraram a percepção de melhor reputação corporativa do Brasil, considerando o ano-base de 2025.

O Merco é um monitor corporativo com atuação em países da América Latina, que avalia a reputação das empresas desde 2000. Para o recorte brasileiro, foram realizadas mais de 17 mil entrevistas entre maio e dezembro de 2025, com profissionais do mercado.

A lista do Ranking Merco Empresas 2025 destacou companhias de diferentes setores de negócios em operação no Brasil, apontando a Natura como a companhia de melhor desempenho no levantamento, com maior pontuação: 10 mil pontos.

A empresa brasileira de perfumes e cosméticos é seguida pelo Mercado Livre, com 7.902 pontos, e Ambev, com 7.599 pontos, conforme a lista com as dez companhias de maior destaque (mais informa-

ções em quadro nesta página).

Os resultados, segundo o estudo, contaram com uma “análise exaustiva” de 603 diretores de grandes empresas, 69 analistas financeiros, 55 jornalistas de informação econômica, 75 cate-dráticos de universidades, 72 representantes de ONGs, 70 sindicatos, 65 representantes de associações de consumidores, 76 social media managers, entre outros profissionais.

O levantamento completo contempla 100 empresas e publicou a posição no ranking e a pontuação de todas as participantes, em ordem decrescente. A metodologia empregada para a elaboração do ranking, diz o documento, passou por revisão independente da KPMG.

Naliderança do ranking por 12

anos consecutivos, a Natura considerou que ocupar a posição por mais um ano é reflexo de um trabalho contínuo, construído no cotidiano da companhia, de acordo com a vice-presidente de Reputação, Sustentabilidade, Jurídico e Reputação Corporativa da empresa, Ana Costa.

“A reputação é um ativo intangível que se constrói a partir da multiplicidade de olhares. Sustentar essa percepção ao longo do tempo exige coerência e consistência. Para nós, da Natura, isso vai além do discurso ou das certificações: é uma filosofia empresarial, sustentada por cultura, onde governança e ética são pilares do nosso compromisso com a verdade e com a geração de valor para o negócio e para o cliente.”

Já o Mercado Livre, em nota, disse que o segundo lugar no ranking “consolida sua posição de destaque no cenário empresarial brasileiro”.

Sobre o terceiro lugar da Ambev, a vice-presidente de Impacto e Relações Corporativas da cervejaria, Carla Crippa, fez uma publicação em seu perfil no LinkedIn afirmando que “reputação não se constrói em um único momento, mas ao longo do tempo, com decisões responsáveis e relações de confiança com consumidores, clientes, parceiros e a sociedade”. ●

Ranking	
As companhias que se destacaram em 2025	
1º - Natura	10.000 pontos
2º - Mercado Livre	7.902 pontos
3º - Ambev	7.599 pontos
4º - Grupo Boticário	7.535 pontos
5º - Itaú Unibanco	7.251 pontos
6º - Nestlé	6.632 pontos
7º - Coca-Cola	6.558 pontos
8º - Magazine Luiza	6.521 pontos
9º - Toyota	6.492 pontos
10º - Vivo	6.468 pontos

Eletrificação

Chinesa BYD registra alta de 165% nas vendas de veículos na Europa

A montadora chinesa BYD registrou crescimento de 165% nas vendas na Europa no mês passado na comparação com o mesmo período de 2025, segundo a Associação Europeia de Fabricantes de Automóveis (ACEA, na sigla em inglês), que reúne informações da União Europeia (UE), do Reino Unido e da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA, na sigla em inglês). O número de veículos vendidos pela montadora passou de 6.884 unidades em janeiro de 2025 para 18.242 no mês passado. No mesmo intervalo, montadoras tradicionais registraram retração. A Renault teve queda de 15% e a alemã Volkswagen, 3,8%. Hyundai, BMW, Toyota e Ford também apresentaram quedas de 12,5%, 5,7%, 13,4% e 13,1%, respectivamente. Já a Stellantis, que reúne marcas como Fiat, Jeep e Peugeot, registrou alta de 6,7%. ●

Benefício

PicPay permitirá transferir compra da fatura atual para a seguinte, sem juros

O PicPay, fintech que abriu o capital em janeiro na Nasdaq, anunciou ontem recurso novo no mercado brasileiro de cartões de crédito, em que a pessoa pode transferir o gasto da fatura atual para a seguinte, sem juros. Chamado de Pula Compra, o adiamento sem juros só pode ser feito na primeira utilização do mês. “A funcionalidade (...) pode ser uma alternativa para lidar com imprevistos ou aliviar o orçamento em momentos pontuais”, afirma comunicado do PicPay. Além disso, o banco digital passou a permitir a possibilidade de parcelar compras à vista, inclusive internacionais, em até 24 vezes. O PicPay tem 66 milhões de clientes, e teve lucro líquido de R\$ 313,8 milhões nos primeiros nove meses de 2025. A receita somou R\$ 7,3 bilhões. O balanço do quarto trimestre de 2025 deve ser divulgado dia 18 de março. ●

Varejo

H&M inaugura a sua primeira loja no Brasil dedicada à moda masculina

Quatro meses após abrir uma loja no Morumbi Shopping, a sueca H&M inaugura no mesmo shopping, na zona oeste da cidade de São Paulo, a primeira loja no País dedicada exclusivamente à moda masculina. A nova unidade começa a funcionar no dia 18 de março. Numa área de 500 metros quadrados, um pouco menor do que a de moda feminina, de 700 m² no mesmo shopping, a loja masculina vai ocupar um novo espaço do Morumbi Shopping e oferecer linhas sazonais e coleções diferenciadas. A investida em uma loja dedicada ao público masculino já estava nos planos da companhia, que desembarcou no País em agosto de 2025. A rede sueca de fast fashion encerrou o ano passado com quatro unidades: nos shoppings Iguatemi, Morumbi, Anália Franco e Parque Dom Pedro, em Campinas (SP). ●



Ucranianos
buscam
no teatro
alguma
dose de normalidade



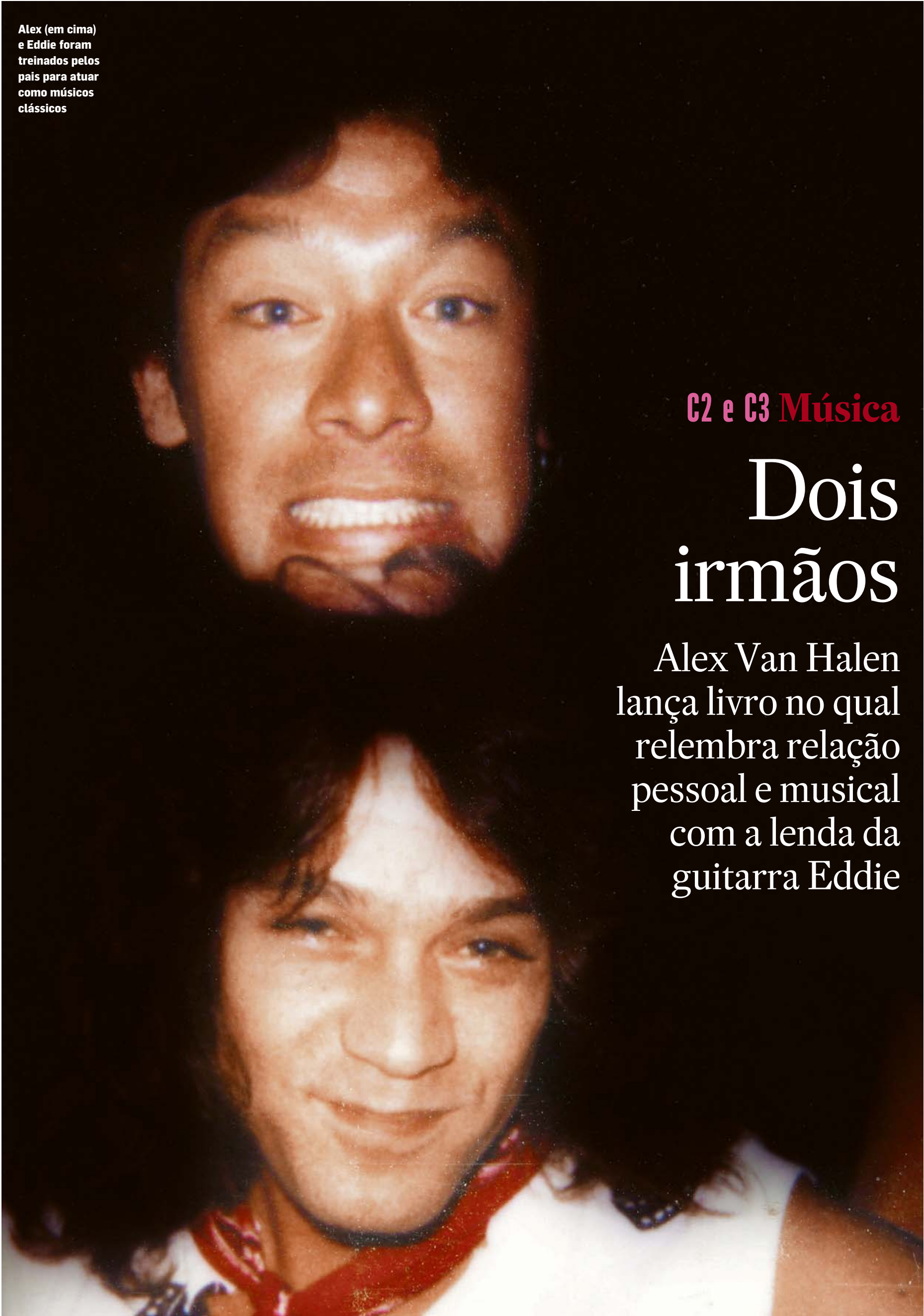
ALEX VAN HALLEN/ACERVO PESSOAL

Alex (em cima)
e Eddie foram
treinados pelos
pais para atuar
como músicos
clássicos

C2 e C3 Música

Dois irmãos

Alex Van Halen
lança livro no qual
relembra relação
pessoal e musical
com a lenda da
guitarra Eddie



Alex Van Halen

‘A música está aqui. E o fato é que ninguém toca como o Ed’

—Baterista fala sobre autobiografia e sobre o projeto com canções inéditas deixadas pelo irmão

ENTREVISTA

Músico de 72 anos, que prepara tributo a Eddie, faz um retrato honesto e bem-humorado da carreira e da banda

GABRIEL ZORZETTO

O Van Halen é um fruto do sonho americano. Filhos de pai holandês e mãe indonésia, os irmãos Alex e Edward, oriundos da fria cidade de Nijmegen, na Holanda, se mudaram para a ensolarada Califórnia na infância. E foi lá que as portas se abriram para os garotos estrangeiros que não falavam uma palavra de inglês. Fascinados pelo som pesado de Cream, Jimi Hendrix e Led Zeppelin, eles fundariam nos anos 1970 uma das bandas mais vibrantes e carismáticas da história do rock. Ver os filhos dedilhando guitarras e espancando baterias não era o sonho do pai, Jan Van Halen, um clarinetista e saxofonista sobrevivente da Segunda Guerra Mundial. Ele e a mulher estimularam Alex e Eddie a estudar piano e teoria musical para que se tornassem instrumentistas eruditos. Embora os roqueiros não tenham seguido esse caminho, tal incentivo os impactou profundamente em muitos aspectos. A trajetória do Van Halen é revisitada por Alex no livro de memórias *Irmãos*, que sai agora no Brasil. Em prosa honesta e bem-humorada, o baterista conta como a parceria com o irmão, um virtuoso das seis cordas que morreu em 2020, foi determinante para o sucesso do conjunto.

O Van Halen atingiu o ápice de popularidade com o álbum 1984, dos hits *Jump*, *Panama* e *Hot For Teacher*, o último a ser gravado com o irreverente vocalista Dave Lee Roth. O grupo se reinventou em 5150, lançando dois anos depois, com Sammy Hagar nos vocais e adotando uma sonoridade mais polida. O conjunto teria hiatos e outras idas e vindas de integrantes até 2015, quando fez sua última turnê. Para Alex, ainda que as versões posteriores da banda tenham obtido êxito, elas nunca emanaram a mesma magia da formação original. Não por acaso, a narrativa do livro termina em 1984.

Em entrevista ao **Estadão**, o músico de 72 anos falou sobre o livro e disse estar trabalhando com o guitarrista Steve Lukather, do Toto, em torno de gravações inéditas deixadas pelo irmão, neste que ele promete ser um grande tributo.

Estrelas do rock escreveram autobiografias. Elton John, Phil Collins, Clapton, Dave Lee Roth. Algum desses livros te impactou para começar a escrever?

Na verdade, não. Foi realmente sobre, como o título diz, a irmandade. Meu irmão e eu éramos muito próximos por várias razões. Viemos de um país diferente e só tínhamos um ao outro para nos comunicarmos e compartilharmos experiências. E há também a coisa musical que amarra tudo. Nós fomos muito impulsivos, desde cedo, a aprender tudo,

do jazz ao rock. Minha mãe queria que fôssemos pessoas legítimas e a maneira de fazer isso seria estar no palco de concertos com paletó e cartola. Mas não aconteceu exatamente assim (*risos*).

Sua mãe queria que vocês se apresentassem no Carnegie Hall, em Nova York, e não no Monsters of Rock.

Sim. Isso mostra o quanto os pais têm influência sobre os filhos. Você faz o seu melhor para tentar corresponder a essa expectativa. Mas, em algum momento, você tem de ser verdadeiro consigo mesmo. Não éramos pianistas de concerto. Não era a nossa vida.

Como imigrantes, qual foi a parte mais difícil de viver na América daquela época?

Para nós, era como ir para um país onde você tem todos esses carros grandes, clima quente e praia. E, à noite, com os clubes, era um ambiente muito estimulante. Nessa idade, todo tipo de coisa passa pela sua cabeça. Tínhamos de filtrar, não dava para digerir tudo aquilo. Era quase como um sobrecarga visual e auditiva.

Em um momento no livro você destaca que os dois maiores sucessos do Van Halen, *Jump* e *Right Now*, são centrados em piano/teclados. Isso é devido à formação musical de vocês e também de seus pai?

Sim. É como aquela expressão antiga: “Se você tentou tudo e nada deu certo, faça como sua mãe lhe disse!”. (*risos*)

Como baterista, o quanto desafiador foi incorporar um som pesado, com groove, sem ofuscar o virtuosismo do seu irmão e os vocais?

Eu sempre soube qual era o meu lugar, e esse lugar era de



Quem é

ALEX VAN HALEN VIA FACEBOOK



ALEX VAN HALEN

Músico

Alexander Arthur Van Halen é um baterista norte-americano nascido nos Países Baixos, cofundador da banda Van Halen, juntamente com seu irmão, o guitarrista e tecladista Eddie Van Halen. Entre suas influências, ele destaca o baterista de jazz Buddy Rich como tendo um impacto inicial e ao longo da vida.

um apoiador. Não estava lá para monopolizar os holofotes ou competir com o Ed. O Ginger Baker (*baterista do Cream*) dizia que o papel de um baterista é fazer os outros músicos soarem bem. Seja lá o que eles tenham a oferecer. Nem sempre funciona, mas é o objetivo.

O Van Halen era pesado, mas sem perder o swing. Bandas de heavy metal e hard-rock às vezes perdem o rumo quando desistem da melodia e do swing?

Essa é uma boa pergunta. Eu realmente não pensei muito a respeito de por que outras bandas fazem o que fazem. Quando tocávamos essas músicas, era assim que fazíamos. Cada músico tem uma maneira diferente de interpretar o que está à sua frente. A maior tragédia na música é quando produtores e gravadoras tentam fazer você se encaixar em um certo molde para que eles possam empacotar e vender, ignorando aquilo que você é de fato. Mas a realidade é que todo ☺



Irmãos

De Alex van Halen

Tradução de Marcelo Vieira

Editora Belas Letras
240 págs., R\$ 116,91

CLAUDINE PETROLI/ESTADÃO – 21/1/1983



David Lee Roth e
Eddie Van Halen
em show em São
Paulo, em 1983

⇒ mundo tem algo a oferecer.

É verdade que, quando estavam fazendo o primeiro álbum, pensavam que tinham um som bem mais pesado do que era de fato?

Sim. Quando eu e o Ed deixamos o estúdio com aquela primeira fita demo, estávamos na velha van Ford dele, colocamos a fita no toca-fitas e quase choramos. Não era nada do que esperávamos. Mas o álbum é o álbum. Foi o que aconteceu. Existem diferentes filosofias em torno da arte, e uma delas fala sobre deixar algo inacabado, imperfeito. Você nunca vai conseguir fazer exatamente como quer, porque se conseguir vai parar. Então, de certa forma, foi uma coisa boa também o que aconteceu. Isso nos forçou a fazer o estúdio acontecer. Sem o estúdio, não teríamos tido 1984, com o qual ficamos muito felizes.

Vocês fizeram uma turnê histórica no Brasil em 1983, que, de certa forma, abriu as portas para o show business aqui. Como foi a experiência de tocar no País?

Minha conexão com o Brasil vem de Astrid Gilberto, que cantou aquela famosa música *Garota de Ipanema*. E o saxofonista naquela gravação específica, Stan Getz, era o favorito do meu pai. Então, meio que tudo acaba se conectando. Eu costumava tocar bossa nova nos clubes com meu pai. E a turnê no Brasil foi absolutamente incrível. O público era fenomenal. Lembro de estarmos preocupados que talvez não tivéssemos trazido um sistema de amplificadores suficiente, porque o público era muito barulhento.

E por que a banda nunca mais voltou ao Brasil?
A próxima formação da banda não queria sair dos EUA.

Esta semana em particular, os fãs brasileiros estão muito animados por causa do retorno do AC/DC para shows em São Paulo. Mas os preços dos ingressos estavam muito altos, como acontece na maioria dos concertos de rock atualmente por aqui. E, você sabe, o AC/DC se tornou uma

marca enorme, como o Kiss. Mas a minha pergunta é: você acha que as bandas estão certas em tentar capitalizar o máximo possível em suas apresentações? Essa é uma pergunta complicada, porque, por um lado, a maioria das bandas em toda a sua carreira provavelmente pagou mais do que ganhou, no sentido de perder dinheiro para empresários e gravadoras. Então, quando há a oportunidade de recuperar um pouco disso, por que não? Agora, os preços dos ingressos estão fora de controle? A melhor maneira é esperar o público se manifestar. Se o público não quiser pagar, então ele não vai.

O livro termina em 1984, o último ano antes da saída de Dave Lee Roth. Você se arrepende das decisões que a banda tomou depois disso? Nós assumimos total responsabilidade por tudo o que aconteceu. Vários integrantes da banda não queriam fazer o que fazíamos. Então, a coisa meio que afundou. Se você não quer jogar o jogo, então qual é o pro-

“Para nós, era como ir para um país (EUA) onde você tem todos esses carros grandes, clima quente e praia. E, à noite, com os clubes, era um ambiente muito estimulante. Nessa idade, todo tipo de coisa passa pela sua cabeça. Tínhamos de filtrar, não dava para digerir tudo aquilo. Era como uma sobrecarga visual e auditiva”

“A maior tragédia na música é quando produtores e gravadoras tentam fazer você se encaixar em um molde para que eles possam empacotar e vender, ignorando aquilo que você é. Mas a realidade é que todo mundo tem algo a oferecer”

pósito? E quando digo “jogo”, é meio que como aquele disco do Queen (*The Game*, de 1980). É o jogo de todas as diferentes partes que estão envolvidas com o negócio da música e a indústria musical. Nossa banda jogava um jogo e nem todos queriam jogar.

Com Dave Lee Roth, o Van Halen tinha uma crueza, uma irreverência. Com Sammy Hagar, tornou-se uma coisa mais melódica. Como você compara as duas versões da banda?

Não sei se uma é melhor que a outra. Você tem de lembrar da nossa idade. Quando nos juntamos com a segunda versão da banda, nós tínhamos uns 40 anos. Como você pode ter a mentalidade e o fogo de um jovem de 16 anos? Então, virou uma máquina de sucessos e acredito que não há nada de errado nisso. Mas tentar ser um jovem de 17 anos quando você tem 40 é uma grande mentira, é teatro. É tipo o que você vê agora com algumas dessas bandas que saem por aí. É maravilhoso vê-las, mas eu pensei que era para sermos criativos. Isso não é ser criativo.

Sente que está sendo criativo hoje em dia? Você está trabalhando com Steve Lukather, não é?

Sim, este é um empreendimento muito complicado. Mas se eu não o fizesse, não conseguiria viver comigo mesmo, essa é a verdade. Porque esta é a música que o Ed deixou para trás. Esta é a alma dele. Este é o tributo ao Ed, e não todas essas outras coisas que você vê as pessoas fazendo, seja lá o que diabos elas estejam fazendo. Ed deu sua vida à música e ela não é para ser usada apenas como uma mercadoria. Então, estou trabalhando com Steve Lukather, que é um músico brilhante, nessas gravações.

Lukather é brilhante mesmo. E o que você pode nos dizer sobre os últimos meses do Eddie? Ele planejava gravar um álbum ou reunir a banda?

Todo mundo tem uma versão sobre a questão. Posso dizer que ele estava sempre no estúdio e queria fazer mais música.

Várias vezes ao longo do livro, quando menciona alguém que já morreu, você diz: “Te vejo do outro lado”. Qual a primeira coisa que você dirá para o seu irmão quando o encontrar do outro lado?

Vou chutar seu traseiro! (*risos*)

Como bons irmãos...
Ou talvez só algo como: “Ei Ed, como você está?”. Nós o veremos novamente? Eu não sei. Talvez nós o vejamos novamente ou talvez ele nunca tenha partido de fato. A música está aqui. E o fato é que ninguém toca como o Ed. ●



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A riqueza sem tecnologia Data estelar: Lua quarto crescente em Gêmeos

Enquanto nossa humanidade não se apropriar desse extraordinário instrumento de percepção, que é a mente, continuaremos dependendo das simulações materializadas através da tecnologia, que prometem revolucionar o mundo com cura de doenças, mas que estão sendo usadas como instrumentos de vigilância, controle e punição.

O mau uso da tecnologia na mão de uma elite egoísta e autocentrada se deve única e exclusivamente a que nossa humanidade não se empenha em tomar posse do magnífico instrumento que é a mente, porque se o fizesse, essa seria a verdadeira revolução histórica. De posse da mente, nossa humanidade perceberia como funciona o Universo e seu papel relativo nesse colossal esquema, se tornando rica e livre sem necessidade de artefatos exteriores. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Essas fofocas que as pessoas fazem circular inadvertidamente, porque elas pensam que não fazem nada além de comentar, criam bastante peso e contratempo mas, felizmente, não chegarão a produzir nenhum grande mal.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

O alívio que sua alma anseia deverá acontecer na hora em que você colocar suas decisões sobre a mesa, porque mesmo que essas definições não sejam perfeitas, pelo menos servirão para sua alma sentir alívio.

LEÃO 22-7 a 22-8

Há males que vêm por bem, e que não são tão maus assim. Diante dos contratempos que se apresentam, em vez de você reagir com nervosismo, contenha seus impulsos e aproveite a situação para obter mais domínio e protagonismo.

LIBRA 23-9 a 22-10

Os perrengues que você enfrenta agora são pontuais e passageiros, por isso, não merecem nenhum drama, pois, mesmo que toquem em nervos de sua alma e provoquem reações atípicas, entrar com tudo seria contraproducente.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12

Tudo continua andando da melhor maneira possível, porém, eventualmente as coisas podem sofrer alguns contratempos e enfrentar adversidades. Se a sua alma não fizer drama por isso, vai passar sem deixar rastros.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

É importante que você continue manobrando para garantir mais conforto e segurança no âmbito financeiro, porque mesmo que os avanços sejam menores do que os pretendidos, ainda assim serão avanços substanciais.

TOURO 21-4 a 20-5

Confie em que tudo se resolve, a despeito de que as pessoas com que precisa tratar agora estejam dando mais trabalho que de costume. Tenha em mente que elas devam estar passando por situações bem desafiadoras.

CÂNCER 21-6 a 21-7

A informalidade parece boa, porque deixa todas as pessoas mais à vontade, mas é sobre essa condição que acontecem abusos também, com pessoas usando seu nome para fazer coisas que você não autorizou. Melhor não.

VIRGEM 23-8 a 22-9

As pessoas se contradizem e voltam atrás nas decisões que, anteriormente, teriam sido benéficas para você. Isso não vai durar muito nem tampouco provocar grandes contratempos. Tudo vai se solucionar bastante bem.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Quando sua alma se deliciar novamente com a ideia de que seria ótimo ser totalmente livre de quaisquer amarras, reveja esse pensamento, porque é através dos compromissos que as melhores coisas acontecem.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1

Vale a pena repensar sua postura em relação aos compromissos ineludíveis, mas que sua alma não quer aceitar, porque contrariam aquilo que pareceria mais desejável. Os desejos e as necessidades nem sempre convergem.

PEIXES 20-2 a 20-3

A partir de agora é propício usar o discernimento para selecionar direito de que maneira você vai usar o tempo disponível. É verdade que o cenário é desorientador pelo excesso de opções, mas melhora usando o discernimento.

Literatura

Ana Paula Maia é semifinalista do Booker Prize internacional

Escritora brasileira concorre com ‘Assim na Terra como Embaixo da Terra’, lançado no Reino Unido

A autora Ana Paula Maia é a única brasileira entre os semifinalistas do International Booker Prize 2026, dedicado a autores e tradutores por uma obra de ficção traduzida para o inglês e publicada no Reino Unido ou na Irlanda. Ela foi selecionada com a

obra *Assim na Terra como Embaixo da Terra*, traduzida por Padma Viswanathan. Por aqui, o livro saiu pela Record. O livro concorre nessa primeira fase com outras 12 obras. A obra, publicada por aqui em 2017, narra o cotidiano de uma colônia penal isolada e em vias de desativação. Construída em um terreno com histórico tenebroso de tortura de escravizados e assassinato, a instituição foi criada para ser um modelo de detenção do qual preso algum jamais fugiria. Com o tempo, o objetivo inicial de sociali-

zar os detentos para reinserção na vida em comunidade foi sendo deturpado. E a colônia se transformou em uma espécie de campo de extermínio. Nas palavras dos jurados, o livro de Ana Paula “oferece uma visão impactante do nosso potencial para a violência e da nossa incapacidade coletiva de lidar com as consequências das nossas ações, ou inações, sociais e políticas”. “Para esta romancista, nenhum crime é cometido fora do alcance da vista de todos, e o seu poder cru e brutal convoca todos como testemunhas.” O International Booker Prize dá ao autor e tradutor (ou tradutores) vencedores um prêmio em dinheiro no valor de 50 mil libras (R\$ 348 mil, na cotação atual), dividido igualmente entre as duas partes. A lista com os seis livros finalistas será anunciada no dia 31 de março. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO

“Observe seu inimigo, é o primeiro que vê seus defeitos” Antístenes



Roberto DaMatta

Política no carnaval?

O carnaval tem um lado esquecido que define seu paradoxal temperamento de ser, ao mesmo tempo, uma festa profana e sagrada. Se no carnaval as irreverências são possíveis, deve-se lembrar que ele ocorre entre o Advento e a Quaresma – o nascimento e a paixão de Cristo.

O carnaval inventa um intervalo libertino entre dois eventos cruciais da religiosidade católica: o nascimento, a morte e a ressurreição de Deus encarnado em Jesus Cristo. A festa de Momo é um espaço de licenciamentos que invertem o cotidiano – gênero e idade são neutralizados; a rua vira casa e a noi-

te, dia; o bloco voluntário substitui a compulsão da família; o canto malicioso, o discurso e a prece; e a estrutura social fantasiosamente se inverte: pobre vira nobre e negro ganha a liberdade do branco. Depois dessa liberdade cósmica expressa no abuso do corpo ou carne – pois carnaval (carne levar) significa “abandonar a carne” – , chega a Quaresma exprimindo uma polaridade comum em todas as sociedades: depois do excesso e da guerra, vêm a disciplina e a paz.

Conforme afirmei nas minhas pesquisas, o papel do carnaval neste Brasil legislado e dominado por gente branca que ocu-

pa altos cargos e, se culpada, escapa da lei pela lei, o carnaval se modernizou. Incorporou dimensões capitalistas, organizando-se em grupos profissionais, com desfiles competitivos, ingressos, tempo regulado e prêmios. Nesses tempos de moderno desencanto, o “brincar” tem sido vencido pela competição que – como no esporte e na vida em geral – determina o campeão e o prêmio. Tudo realizado sob a égide do “progresso” que calcula, racionaliza e, como dizia Max Weber, desencanta.

É dentro desse contexto que ocorre a guinada dos deuses, orixás, fadas e outras figuras encantadas para as celebridades.

Tudo se passa, como é típico do capitalismo, no movimento que vai dos céus à crueza do mundo real. A fantasia tem sido absorvida pela voracidade capitalista da luta por dinheiro e, com ela, por uma ameaça ainda mais perversa: a da propaganda político-partidária.

Se esse movimento infeliz de abrir o carnaval para a louvação e a adesão política, como fez a Escola de Samba Acadêmicos de Niterói ao petismo e ao presidente Lula, o carnaval será canibalizado pelo que ele sublima: a luta de classes, sem pandeiro, mas com guilhotinas. Seria o fim do que o carnaval expressa como alternativa

simbólica. Será a morte de Dom Carnal pela convencionalidade burra, hipocrisia, mentira e pelas regras que, desde a sua invenção, celebram o lado mais humano da nossa humanidade. O riso pelo riso e a vida mesmo sabendo que se morre.

Nota: Se conservador é simbolizado como lata de conserva, todo canhoto seria esquerdista; e os destros, fascistas.

PS: Expresso aqui meus sentimentos pela morte do prof. João Baptista Borges Pereira, um companheiro profissional afetuoso. ●

É ANTROPÓLOGO, ESCRITOR E AUTOR DE 'CARNAVAIS, MALANDROS E HERÓIS'

TER. Alice Ferraz, Patrícia Ferraz, Sergio Martins (**quinzenal**) ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Alice Ferraz, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Carol Prado, Lusa Silvestre (**quinzenal**) e Maria Fernanda Rodrigues (**quinzenal**) ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Luciana Garbin (**quinzenal**) ● **DOM.** Alice Ferraz, Leandro Karnal, Ignácio de Loyola Brandão (**quinzenal**)

CRUZADAS

NA WEB

Jogue as cruzadas
<https://bit.ly/4kNZ7sf>

Sequestrado	↘		O sentimento entre irmãos	↘	Máquina que imita o homem	↘	Célula sexual feminina (Biol.)	↘	Adorno do dedo	↘	Agravou-se (o estado de saúde do paciente)	↘	
Insultado; ofendido									Fa; admiradora		Lançado; jogado		
Tirar vantagem de algo	→												
	↘												
A "mesa" do jogo de xadrez	→												
Formação de corais	→							Vasilha para transporte de leite			Radical (abrev.)		
Poema lírico											Acha graça		
	↘			Local de embarque em aviões	↘								Alvo dos cuidados do vaidoso
	→					Untar a forma de bolo único		Divisão da semana Reginaldo (?), cantor	→				
Grande tronco		Indiferente	→										
Fla x (?), clássico carioca (fut.)												Combustível do fogão doméstico	
Ferramenta de marceneiros	→	F									Guilherme Arantes, cantor	→	
Sentimento usado na chantagem emocional		L		Dígrafo de "alheio" (Gram.)		Contínente da cultura oriental	→						
	↘	U						Prêmio do Cinema americano			Sentimento dos apaixonados	→	
É oferecida na Comunhão (Rel.)			→										No caso de (conj.) 3.000, em romanos
Age com infidelidade													
Peça da armação da pipa				Órgão duplo do corpo humano	→				Mínimo Múltiplo Comum (Mat.)	→			
	↘							Antiga embarcação (?) Campbell, modelo	↘				
Certificado de qualidade industrial	→					Grupo de alunos de uma série	→						

BANCO 3/ode. 5/latão — naomi — óvulo. 6/formão — hosta. www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CACA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a data limite para registro de interesse em determinado processo seletivo ou curso.

Nome geralmente associado às gorduras.	1	2		2	3	2	4	5
Foi substituída pelo obstetra.	6	7		8	9	2	10	7
Pontes sobre ruas.	11	2		3	12	8	4	5
(?) de abril: Dia dos Povos Indígenas.	3	9		9	13	4	11	9
Cobrava as passagens nos ônibus (bras.).	8	10		14	7	3	4	10
São inseridos nos celulares pré-pagos.	14	10	9		2	8	4	5
Análogo; semelhante.	6	7	10		14	2	3	4
Tempo de duração de um eletrodoméstico.	11	2	3	7	12	8		1
Da festa do nascimento de Cristo.	13	7	8	7	1	2		7
Líquido (?): a água.	6	10	9	14	2	4		4
O sabor do arroz à grega.	7	15	10	2	3	4		9
Instrumento de Carlos Santana.	15	12	2	8	7	10		7
Ocorrência que origina balas perdidas.	8	2	10	4	8	9		4
Infelicidade; desventura.	3	9	5	15	10	7		7
Ação típica do "pavio curto".	7	15	10	9	5	5		4
O (?) Mascarado: Zorro (HQ).	11	2	13	15	7	3		10

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB

Jogue o sudoku
<https://bit.ly/4kNZhQA>

Nível Fácil

2		9		4			5
	6			2		9	
		7	9	3	6		4
3		2			5		
	9					7	
		4			9		1
8		5	1	6	3		
	7			9		6	
9			8		1		7

SOLUÇÕES

9	4	6
1	7	3
8	2	5
7	5	4
6	9	8
3	5	1
2	6	8
4	7	2
5	8	6
7	4	9
9	1	3
6	2	4
4	6	1
5	2	7
2	3	9
6	8	4
7	1	5

R				A		PJ
A	F	R	O	N	T	A
A	P	R	O	V	E	I
T	A	B	U	L	E	I
A	T	O	L	T	R	U
O	D	E	O	L	E	A
T	O	R	A	A	D	I
N	E	U	T	R	O	P
F	O	R	M	A	O	G
L	O	O	S	C	A	R
C	U	L	P	A	S	S
H	O	S	T	I	A	N
T	R	I	M	M	M	C
V	A	R	E	T	A	N
I	S	O	T	U	R	M

LIPIDIOS
PARTIIRA
VIADUTOS
DEZENOVE
TROCADORS
CRECITOS
PARECIDO
VIDAUTIL
NATALINA
PRECIOSO
AGUITOCE
GUITARRA
TIROTEIO
DESGRAÇA
AGRESSÃO
VINGADOR



**SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS
SEM SAIR DE CASA**

#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel



ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



— Na literatura, autores nacionais tomam lugar dos clássicos russos

Ucranianos buscam no teatro dose de normalidade



Encenação de 'A Bruxa de Konotop' no Teatro Nacional Dramático Ivan Franko, em Kiev

CAROLINA MARINS

Em fevereiro de 2022, os teatros e centros culturais da Ucrânia ficaram vazios. Naquele momento, a Rússia invadia o país pelo sul, leste e nordeste, dando início a uma guerra que este século ainda não havia testemunhado. Passados quatro anos, as plateias estão lotadas de ucranianos que ainda buscam algum ar de normalidade.

Peças famosas de Shakespeare chegam a ter fila de espera e ingressos esgotados no site. Não só o teatro está vibrando. A literatura ucraniana virou as costas aos clássicos russos Tolstói e Dostoiévski para privilegiar autores ucranianos. Principalmente depois do bombardeio à editora responsável por 90% das impressões de livros no país.

Nos primeiros meses da guerra, os enormes porões das casas de espetáculos – que têm uma arquitetura renascentista imponente e de estruturas reforçadas – se transformaram em abrigo contra os mortais ataques aéreos. Em meio aos apagões elétricos causados pelos ataques russos às infraestruturas essenciais da Ucrânia, os teatros ainda têm gerador. Com o tempo, as artes se adaptaram a essa nova realidade e os espetáculos passaram a ser feitos nos porões.

“Isso nos dá uma espécie de alívio e sensação de vida normal. Isso foi muito importante para o nosso público no

primeiro mês da invasão em larga escala”, conta Hanna Veselovska, professora de história e pesquisadora do teatro ucraniano.

PIONEIRO. As peças também serviram para explicar aos ucranianos o que estava acontecendo. “Rússia e Ucrânia tinham relações muito próximas, muitos de nós, eu inclusive, têm família na Rússia. Por isso foi muito difícil entender no começo porque estavam nos atacando.”

Em tempos de guerra Com o tempo, as artes se adaptaram à realidade do conflito e os espetáculos passaram a ser feitos nos porões

O renomado Teatro Dramático Ivano-Frankivsk, na cidade de mesmo nome, foi pioneiro em fazer apresentações em seus porões. A casa de espetáculo já possuía um palco no pavimento inferior. “Fornecemos não apenas assistência humanitária, médica e financeira, mas também apoio criativo para elevar o moral”, disse o teatro na época.

A companhia começou a encenar uma adaptação do poema *Eneida* de Virgílio e *Hamlet* de Shakespeare. A iniciativa logo passou a ser copiada por outras cidades, como Lviv, Kharkiv e Odessa. Os próprios artistas do Ivano-Frankivsk saíram em apresen-

tações itinerantes pelo país e depois pela Europa e em eventos internacionais.

“Pensamos na guerra como algo que destrói a cultura, e ela realmente destrói, mas também torna a arte muito importante, porque as pessoas precisam de uma fuga, precisam de significado, segurança e refúgio, e o teatro pode proporcionar isso”, explica a historiadora Mayhill Fowler, que pesquisa a história cultural da Ucrânia e da Europa Oriental.

Ela própria, que é americana e pesquisadora da Stetson University, na Flórida, assistiu a algumas dessas apresentações em porões em várias das vezes em que esteve na Ucrânia. Em 2024, ela assistia ao Festival Ucraniano de Shakespeare no porão do Ivano-Frankivsk quando um ataque começou.

“Os celulares das pessoas começaram a tocar porque havia um alerta de ataque aéreo, mas nós já estávamos no abrigo. Então, o espetáculo continuou porque já estávamos todos num local seguro”, relatou.

Cada local tem um protocolo. Há teatros que esperam o alarme parar para retornar, outros cancelam os espetáculos em caso de ataque, principalmente nas cidades perto do campo de batalha. Já onde o risco é muito alto, as apresentações são proibidas.

Os ucranianos também baseiam suas decisões nas informações que recebem pelo celular. Se ficam sabendo que são ataques com drones, eles tendem a se preocupar menos



HENRY NICHOLLS/AFP



Escalada

Em uma entrevista, o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, disse que Vladimir Putin já iniciou uma terceira guerra mundial

JULIA WEBER/CEDIDA AO ESTADÃO POR HANNA VESELOVSKA



ASSOCIATED PRESS



Teatro de Mariupol destruído em ataque

☉ seguem com as apresentações. Mas se forem mísseis balísticos, é mais arriscado. Em 2024, o **Estadão** contou como aplicativos e grupos no Telegram informam sobre os ataques.

MARCAS DA GUERRA. Não é de hoje que a guerra afeta os teatros ucranianos. Nas duas guer-

ras mundiais, os palcos de Kiev, Lviv, Odessa e outros se adaptaram aos riscos dos conflitos. “Historicamente, na Ucrânia, houve muitas guerras. Portanto, o teatro ucraniano foi moldado pela guerra durante muito tempo”, afirma a historiadora Mayhill Fowler. Em 1920, na esteira do fim da 1.ª Guerra e da Guerra Civil Russa, o famoso diretor Oleksandr “Les” Kurbas fez a primeira adaptação de Macbeth, de Shakespeare, em ucraniano, se tornando referência global no teatro em tempos de guerra. Já na 2.ª Guerra, a peça Hamlet foi encenada pela primeira vez nos palcos ucranianos.

MULHERES E VETERANOS. As adaptações também se tornaram mais beligerantes, com cada vez mais temas sobre luto, ocupação e identidade ucraniana. Além disso, um fenômeno a que a Ucrânia assiste desde 2014, quando Moscou anexou ilegalmente a Península da Crimeia, é ter cada vez mais mulheres escrevendo e atuando nas peças, já que muitos homens ou morreram ou estão no campo de batalha.

A participação de veteranos de guerra também moldou a aparência do teatro, com atores mutilados se tornando mais comuns. As companhias de teatro passaram a arrecadar fundos para as brigadas ucranianas que lutam na guerra, além de contribuir em centros de logística para soldados e refugiados de guerra, como a iniciativa Movimento de Resis-

tência do Ivano-Frankivsk.

ARTE COMO ARMA. Um dos episódios mais emblemáticos da guerra foi o bombardeio ao Teatro Dramático de Mariupol. Centenas de pessoas se refugiavam nos porões do teatro durante o brutal cerco russo à cidade. Em frente ao edifício, a palavra “crianças” foi escrita em russo grande o suficiente para ser vista de aviões e por satélites.

Ainda assim, o prédio foi bombardeado em março de 2022. Um número impreciso de pessoas morreu. A Human Rights Watch aponta cerca de 15 mortos, mas um levantamento da Associated Press estima em mais de 600. Moscou nega que tenha bombardeado o teatro, alegando que a explosão partiu de um dispositivo dentro do próprio edifício. A versão é contestada por análises de organizações internacionais.

Em dezembro do ano passado, a Rússia anunciou a reabertura do emblemático teatro com a promessa de apresentações de peças russas e em língua russa. Autoridades municipais de Mariupol compararam a reinauguração com “cantar e dançar sobre ossos”.

O caso de Mariupol, observa Mayhill Fowler, expõe outro lado da arte durante tempos de guerra. “Na Ucrânia, há mais peças que dão ao público e aos artistas a oportunidade de realmente refletir sobre a guerra. Na Federação Russa, o teatro é muito mais propaganda e ele-

var o moral”, diz.

Segundo ela, a arte se torna, para Moscou, uma arma de guerra e uma forma de defender a ideia da “Grande Rússia”, onde a Ucrânia não é nada mais que um pedaço da federação russa.

MEMÓRIA. Em 2024, a Rússia lançou três mísseis sobre uma importante gráfica de Kharkiv. O ataque destruiu anos de acervo de livros impressos, além de praticamente paralisar a produção do país. A gráfica existia há quase 30 anos e era responsável por imprimir cerca de 90% dos livros e materiais didáticos que eram produzidos na Ucrânia.

.....

Efeito colateral
Cada vez mais mulheres escrevem ou atuam nas peças, já que muitos homens morreram ou estão em batalha

.....

Nos jornais ucranianos, o episódio foi comparado com o ato de queimar livros pelo exército Nazista. A gráfica atingida pediu para não ter o nome escrito na reportagem. Embora tenham concedido entrevistas logo após o ataque, eles optaram por não dar mais tanto destaque ao ocorrido, pois ainda atuam no mesmo local e temem voltar a ser alvo de bombardeios.

Outras gráficas também viram seus negócios serem afetados pela guerra. Por um lado,

os ucranianos compram menos livros porque têm menos dinheiro e tendem a priorizar outras necessidades; por outro, a busca por literatura ucraniana saltou.

“Vemos um interesse claro por livros que ajudem a compreender melhor a própria história, cultura e identidade”, conta Yulia Orlova, CEO da Vivat, uma premiada editora que opera em Lviv, Kiev e Kharkiv. “Também cresce o interesse por livros sobre culinária ucraniana, vinhos e tradições, ou seja, tudo o que molda o código cultural. E os clássicos ucranianos ocupam um lugar especial.”

A literatura sobre a guerra também mudou. Cada vez mais soldados ou veteranos escrevem sobre as trincheiras, e os ucranianos buscam ler. “Vemos uma geração de jovens autores, como Valeri Puzik, Pavlo (Pashtet) Belianski, Artur Dron e outros, que processam a guerra por dentro. São textos sobre experiência, trauma, perdas e responsabilidade.”

Yulia Orlova também observa o completo desaparecimento da literatura russa dentro da Ucrânia. “A guerra em grande escala forçou os ucranianos a repensar exatamente o que lemos e quais significados apoiamos. E, hoje, a demanda por autores russos na Ucrânia é praticamente inexistente. Observamos uma clara rejeição dos leitores ucranianos à literatura russa como uma posição consciente e de princípios”, aponta. ●

Streaming Estreia

Jennifer Garner guia trama em série que une família e suspense

Atriz estrela o 2.º ano de ‘A Última Coisa Que Ele me Falou’, em papel pensado para Julia Roberts; ‘Não acredito que deu certo’, diz

JULIA QUEIROZ

Quando Jennifer Garner leu o livro da escritora Laura Dave, *A Última Coisa Que Ele me Falou*, se sentiu imediatamente conectada com a personagem – e sabia que deveria interpretar a protagonista Hannah Hall na adaptação produzida pela AppleTV.

A princípio, Julia Roberts faria o papel, mas acabou deixando o projeto. Imediatamente, Garner escreveu uma carta aos produtores e à autora explicando por que deveria participar da série. “Ainda não consigo acreditar que deu certo”, diz ela em entrevista ao **Estadão**.

A produção foi lançada em 2023 como uma minissérie, mas não demorou muito para que todos os envolvidos decidissem que a história não estava completa. E Garner retorna agora para uma segunda temporada da mesma forma que sua personagem: mais madura, confiante e assertiva.

“Hannah está mais velha. Ela se preparou para tudo o que possa acontecer. Ela é colocada em uma situação em que precisa usar cada pedacinho de sua capacidade física, suas habilidades, sua mente e sua astúcia para manter a si mesma e Bailey em segurança.”

Na primeira temporada, Hannah é uma ceramista que recentemente se mudou para a cidade costeira de Sausalito para viver com o novo marido, Owen (Nikolaj Coster-Waldau), e com a enteada adolescente, Bailey. Mas, quando Owen desaparece subitamente, deixando apenas uma mala de dinheiro e um bilhete pedindo que Hannah proteja a menina, ela é levada a uma teia de mistérios envolvendo gangues e grandes corporações.

A segunda temporada, cujos capítulos serão lançados semanalmente às sextas, se passa cinco anos depois da primeira. A história também é contada na sequência do livro, *The First Time I Saw Him* (a editora Intrínseca, que publicou o primeiro volume, confirmou que lançará a sequência no Brasil). Desta vez, o processo foi diferente: Laura ainda estava finalizando o livro quando as gravações começaram, o que significa que a criação da trama foi realizada em conjunto.

O mote da nova leva de episódios é o retorno inesperado de Owen, o que faz com que a família precise confrontar os segredos do passado e embarcar em uma nova corrida contra os Campanos, que ainda querem Owen morto.

Ação e o mistério se unem ao drama familiar. O vínculo entre Hannah e Bailey está fortalecido e é Owen quem terá dificuldades de encontrar seu lugar na família. “Como é que eles vão conseguir superar a ferida causada pela partida dele e os segredos que ele guardava?”, argumenta o roteirista e produtor Josh Singer.

“Acho que a Bailey trabalhou arduamente durante esses cinco anos com a Hannah para conseguir estabilidade na sua vida. Ver tudo isso ameaçado novamente no início da segunda temporada é realmente difícil para ela”, diz a atriz Angourie Rice, intérprete da filha, sobre as novas dinâmicas.

“Hannah está mais velha na nova temporada. Ela se preparou para tudo o que possa acontecer. Ela é colocada em uma situação em que precisa usar cada pedacinho de sua capacidade física, suas habilidades, sua mente e sua astúcia para manter a si mesma e Bailey em segurança”

Jennifer Garner
Atriz

Para ela, o salto temporal foi benéfico por aproximar sua personagem de sua idade na vida real, de 25 anos. “Bailey está aprendendo a ver os seus pais e todos os adultos à sua volta como pessoas que também tomam más decisões e têm defeitos”, diz Angourie.

AÇÕES. Para Nikolaj Coster-Waldau, que por anos fez sucesso no papel de Jaime Lannister em *Game of Thrones*, o retorno de Owen significou a possibilidade de viver esse personagem lidando com as consequências das próprias ações: “Ele tinha as melhores intenções, mas estragou tudo. Toda essa história de ele acreditar que pode voltar cinco anos depois e ter um plano para resolver o problema... adorei o fato de Hannah ter falado: ‘Olha, não é assim que as coisas funcionam’.”

Além da maior presença de Waldau, *A Última Coisa Que Ele me Falou* ganha uma nova per-



Garner vive Hannah, ceramista que precisa lidar com retorno do marido

Carreira



● **Alias – Codinome Perigo**
Na série de 2001 (acima), Jennifer Garner interpreta Sydney Bristow, uma agente da CIA que assume a personalidade da heroína Elektra para combater o crime sem ter de se submeter às regras do serviço de inteligência dos Estados Unidos. Criação do produtor J.J. Abrams
Disponível na Disney+

● **De Repente 30**
O filme de 2004 (abaixo) traz Garner como uma menina que acorda um dia com 30 anos e reencontra um amigo de infância por quem se apaixona
Disponível no Prime Vídeo



● **O Projeto Adam**
Dirigido por Shawn Levy (2022) tem ainda Zoë Saldaña, Ryan Reynolds e Mark Ruffalo no elenco. A trama segue um piloto que volta no tempo
Disponível na Netflix

sonagem importante interpretada por Judy Greer. A atriz se reúne com Jennifer Garner mais de duas décadas após *De Repente 30*. “Sempre ficamos animadas quando alguém nos paga para estarmos juntas. Foi muito divertido”, brinca ela, que interpreta Quinn, filha do mafioso Frank Campano, que teria rompido com a família após a morte da mãe de Bailey.

“Sou um livro aberto, então é um desafio muito divertido interpretar uma personagem que está escondendo algo”, diz. “É muito interessante interpretar personagens que não são apenas uma coisa ou outra, porque as pessoas não são assim, elas têm muitos tons. Tive muita sorte nesse sentido.”

Apesar da expansão do universo, Hannah segue no cerne da trama. Segundo a produtora Lauren Neustadter, foi isso o que motivou a companhia Hello Sunshine, fundada pela atriz Reese Witherspoon, a embarcar na história. “Buscamos uma mulher no centro da história e de uma forma não convencional. Hannah Hall é a heroína de sua própria história. Ela está em desvantagem, mas é sempre capaz, confiante e competente”, diz Neustadter.

SEMANAL. A nova temporada de *A Última Coisa Que Ele me Falou* será lançada em episódios semanais, estratégia que vem sendo cada vez mais adotada pelas principais plataformas de streaming. E é algo que tanto Garner quanto Waldau viveram em seus grandes papéis na televisão: ela em *Alias*, ele em *Game of Thrones*.

“Quando eu estava em *Alias*, era um compromisso de domingo à noite para as famílias. Agora, as pessoas podem escolher se querem esperar e assistir de uma vez”, diz Jennifer. “Eu gosto de ter a semana para pensar sobre algo a que assisti, poder conversar com as pessoas, saber o que elas acham que vai acontecer e deixar o suspense no ar.”

Waldau argumenta que assistir a todos os episódios de uma vez pode levar o espectador a “perder algumas nuances”. Ele conta, inclusive, que estava assistindo a *Slow Horses*, série protagonizada por Gary Oldman e também disponível na Apple TV. “Eu ficava meio que ansioso esperando os dias em que os episódios seriam lançados, como se fosse um presente me esperando.”

“Claro, quando eu fazia *Game of Thrones*, também era uma coisa semanal e isso criava expectativa nas pessoas. Se você tem a sorte de ter uma série de que as pessoas gostam, acho que isso ajuda a conversa em torno dela a se prolongar um pouco. Ao mesmo tempo, eu concordo que às vezes é divertido assistir a três episódios seguidos. De qualquer forma, se você apenas esperar oito semanas, você terá todos os episódios lá”, completa ele. ●

Falha elétrica

Jeep alerta sobre risco de incêndio no Grand Cherokee

Recall da Stellantis recomenda que modelo híbrido não seja recarregado até que a inspeção seja feita; correção pode incluir até a troca de bateria

Por risco de incêndio, donos do Jeep Grand Cherokee 4xe, versão híbrida do SUV, foram orientados pela Stellantis a não recarregarem o carro na tomada até que o modelo seja levado para reparo em uma concessionária Jeep. A Stellantis emitiu comunicado de recall devido a uma falha na bateria de alta voltagem. Há risco de o SUV pegar fogo espontaneamente.

Há uma falha nas baterias de 17,3 kWh que, segundo a montadora, “pode gerar um princípio de incêndio, com potenciais danos materiais, físicos ou até mesmo fatais” aos ocupantes e terceiros.

A própria Jeep recomenda que os proprietários não façam a recarga do veículo até que o serviço de reparo seja feito. Os incêndios podem ocorrer mesmo com o carro desligado, causados por danos internos nos separadores das células da bateria.

Quanto menor o nível de carga da bateria, menor é a tensão interna e o estresse químico. Dessa forma, há menos chances de falha que evolua para superaquecimento ou incêndio.

A Jeep oferece “atualização dos softwares de controle da bateria e, se necessário, a substituição da bateria de alta voltagem”. O serviço tem de ser agendado e o tempo estimado



FELIPE RAU/ESTADÃO

Chamado abrange as linhas 2023 e 2024 dos modelos híbridos do SUV

Ford busca baterias da BYD para sua nova estratégia de híbridos

Uma parceria entre Ford e BYD pode ser concretizada em breve. A marca americana iniciou conversas que podem resultar no fornecimento de baterias da fabricante chinesa para equipar seus carros.

As duas fabricantes discutem um acordo que pode colocar o componente chinês em veículos da Ford fabricados fora dos Estados Unidos. As informações foram publicadas inicialmente

te pelo Wall Street Journal.

As baterias equipariam os carros eletrificados da Ford. A montadora americana recuou da aposta dos veículos elétricos e viu o sucesso das versões híbridas da Maverick e também da F-150, além de futuramente ter uma nova geração de automóveis com tecnologia EREV – ainda elétricos, mas que trazem um motor a combustão apenas para atuar como gerador de energia. No Brasil, um exemplo de quem usa este sistema é o recém-lançado Leapmotor C10, marca pertencente à Stellantis.

de reparo é de cerca de uma hora, de acordo com a empresa.

O Jeep Grand Cherokee 4xe deixou de ser vendido no Brasil no início deste ano. Outro que deixou de ser comercializado foi o Compass 4xe, que tem bateria com capacidade para 11,4 kWh.

PROCESSOS NOS EUA. O movimento no Brasil não é isolado. Nos Estados Unidos, a Jeep enfrenta processos judiciais de consumidores que alegam que as atualizações de software servem apenas de “curativo” para um problema que exige a troca total das baterias.

Agora, ação coletiva aberta contra a empresa em Utah alega que as baterias são “perigosas”. Os autores argumentam ainda que os recalls não solucionam o problema.

A denúncia também diz que dois chamados foram realizados para determinados veículos, e que nenhum deles teria corrigido o defeito.

De acordo com o comunicado de recall divulgado pela Stellantis do Brasil, o chamado abrange proprietários de veículos modelos 2023 e 2024, identificados pela numeração de chassi (não sequencial) de P8823878 a R8621893.

A ação de recall está em vigor desde o dia 16 de fevereiro. O proprietário é orientado a agen-

dar atendimento em uma concessionária da rede Jeep a fim de que seja providenciada, gratuitamente, “atualização dos softwares de controle da bateria e, se necessário, a substituição da bateria de alta voltagem”.

Ainda segundo a nota oficial, “foi identificada a possibilidade de falha de funcionamento da bateria de alta voltagem, o que, em casos extremos, poderá gerar um princípio de incêndio, com potenciais danos materiais, físicos ou até mesmo fatais aos ocupantes do veículo e/ou terceiros. Por sua vez, como o risco de incêndio fica reduzido com a carga baixa na bateria, a Jeep recomenda que evitem recarregá-la até que o serviço seja realizado”.

Pane

A falha pode gerar um princípio de incêndio, com potenciais danos físicos ou até fatais

Para mais detalhes, a Stellantis recomenda contato por meio da Central de Serviços ao Cliente, pelo WhatsApp (31) 2123.4000 ou telefone 0800 703 7150, além do site www.jeep.com.br.

VOLVO. A Volvo também está tendo de contornar um problema com as baterias do EX30. Como o JC mostrou, mais de 30 mil unidades saíram de fábrica entre 2024 e 2025 com um defeito na bateria de alta tensão, que pode causar um curto-circuito no interior dos módulos. A situação traz risco de superaquecimento capaz de fazer o componente pegar fogo. No Brasil, a marca recomenda que a carga não ultrapasse 70% da capacidade da bateria. A medida envolve 5,6 mil unidades do EX30 na campanha de recall que a marca fez no Brasil. ●

NOVA LINHA
LEXUS 2026 HÍBRIDA

LEXUS | COLLECTION | JK

ATE
10
ANOS
GARANTIA
LexusCare

UX 300h
R\$ 309.900
Taxa de 0,99% a.m.*



Híbrido/Elétrico



NX 350h
Dynamic
R\$ 399.900
Taxa de 0,99% a.m.*

AV. PRES. JUSCELINO KUBITSCHKE, 1444
A UMA QUADRA DA AV. FARIA LIMA - SÃO PAULO

Taxa 0,99% a.m. válido para toda linha UX e NX 0KM em estoque na data de hoje. Entrada mínima de 60% e saldo em até 24x, exclusivo pelo Banco Toyota. Crédito sujeito a aprovação. Válido até 25/02. Fotos ilustrativas.

DESACELERE, SEU BEM MAIOR É A VIDA



11 3708-4000

RECEBA UM ATENDIMENTO
PERSONALIZADO PELO WHATSAPP



Legislação

STF vai julgar lei que regula relações entre fábricas e autorizadas

Supremo marcou para 4 de março julgamento da constitucionalidade da lei que regula as relações entre montadoras e rede

O Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para 4 de março o julgamento que questiona a constitucionalidade da Lei 6.729/1979, conhecida como Lei Ferrari, que regula as relações comerciais entre montadoras e concessionárias de veículos no Brasil.

Vigente desde 1979, a lei estabelece regras para contratos de concessão entre fabricantes de veículos e suas redes de concessionárias. Entre outras normas, ela dispõe sobre exclusividades territoriais, limites de vendas e exigências de estoque e fidelização.

A ação questiona dispositivos da lei que, segundo seus autores, restringem a livre iniciativa, a concorrência e dificultam a atuação de órgãos como o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no mercado automotivo.

O processo foi baseado em uma nota técnica produzida pelo próprio Cade em setembro de 2022. Em suma, ela alega in-

constitucionalidade no texto.

“A Lei representa uma intervenção direta indevida do Estado na economia, gerando limitações à liberdade de empresas e consumidores. Pode ser usada como justificativa legal para práticas abusivas relacionadas a restrições verticais nos mercados de distribuição de veículos, dificultando a ação da autoridade antitruste”, alegou o Cade, em 2022.

Revisão
Críticos sustentam que Lei Ferrari, de 1979, surgiu em um período de maior intervenção no mercado

A lei, de autoria do então deputado Renato Ferrari, tinha por objetivo regular um mercado em expansão dentro de um contexto social e econômico que levava a um desequilíbrio de poder entre fabricantes e concessionárias. Porém, ela é mais antiga que a Constituição de 1988 e surgiu em um período de maior intervenção estatal.

PONTOS. Dentre os principais pontos, ela preserva exclusividade e territorialidade (a concessionária é autorizada a ven-

der veículos de uma marca específica, dentro de região geográfica demarcada, evitando que lojas de uma mesma marca concorram entre si); fidelidade de componentes (estabelece um índice de fidelidade, em que o concessionário deve comprar peças preferencialmente da montadora); assistência técnica e garantia (obriga as concessionárias a prestar serviços de assistência, garantia e revisão); venda direta (limita a venda de veículos novos à concessionária, proibindo a revenda por terceiros); igualdade de condições (a montadora deve garantir preços e condições de iguais para todas as concessionárias da rede).

Críticos da lei afirmam que, no cenário atual, ela cria barreiras à concorrência e impede formas mais flexíveis de venda.

Por outro lado, entidades do setor automotivo como a Anfavea e a Fenabrave defendem que a lei é necessária para garantir segurança jurídica e equilíbrio nas relações comerciais, além de assegurar serviços e assistência técnica espalhados por todo o País. ●

Habilitação

Taxa de reprovação em prova prática sobe

A taxa de reprovação nacional no exame prático para obtenção de habilitação subiu de menos de 2% em 2019 para 5,6% nas provas de motos, e para 6,8% no caso de carros em 2025.

Vale frisar, contudo, que o índice não foi afetado pelas mudanças na prova, que passaram a valer no início deste ano. A nova regulamentação excluiu a baliza da avaliação, passou a permitir faltas eliminatórias críticas (como deixar o carro morrer), ampliou a margem de erro e permitiu veículos com câmbio automático.

Segundo o Ministério dos Transportes, a tendência de alta vinha sendo registrada desde novembro de 2024. Em 2019, 2,22 milhões de pessoas foram aprovadas na prova prática da categoria B (veículos de passeio) e 8,3 mil foram reprovadas. Em 2025, 2,82 milhões passaram no exame e 192,4 mil falharam.

No caso de motos, houve 1,27 milhão de pessoas aprovadas e 20,1 mil reprovadas em 2019. O índice passou a 1,64 milhão e 92,6 mil, respectivamente, em 2025. Os dados foram obtidos pelo R7 Planalto, por meio da Lei de Acesso à Informação.

DIFERENÇAS REGIONAIS. Enquanto alguns Estados têm índices de reprovação de quase 50% na categoria B, outros mantêm taxas mínimas, evidenciando disparidade no rigor regional. E é nesse cenário

de “loteria geográfica” que a Resolução Contran n.º 1.020/2025 – publicada em dezembro do ano passado e com impacto direto no início de 2026 – surge.

A norma tenta transformar o exame em algo menos subjetivo, focando na fluidez do trânsito e na segurança. Desse modo, o candidato deixa, em tese, de ser punido por detalhes operacionais que usualmente variam ao gosto de cada Detran estadual.

Alta
No caso de motos, a taxa de reprovação subiu de 2% em 2019 para 5,6% em 2025

A tentativa de facilitar o acesso também se reflete na prova teórica, que deixa de ser um obstáculo burocrático. Ao priorizar conteúdos de direção defensiva e primeiros socorros, o governo tenta garantir que o aumento no número de motoristas habilitados venha acompanhado de qualidade técnica.

Com a inclusão de exames digitais e a possibilidade de aulas híbridas, a resolução ataca também custo e demora do processo. O foco, de acordo com o governo, é reduzir o número de condutores sem habilitação nas vias, promovendo um sistema mais acessível, sem abrir mão da segurança. ●



Toyota GR Yaris entra em pré-venda por R\$ 354.990

O Toyota GR Yaris entra em pré-venda em duas configurações (manual e automática), por R\$ 354.990. O hot hatch será limitado a 198 unidades: 99 exemplares com transmissão automática de oito marchas e 99 com câmbio manual de seis marchas. O esportivo foi desenvolvido a partir da experiência da divisão esportiva da Toyota no Campeonato Mundial de Rali (WRC). Traz o conjunto mecânico do GR Corolla, com motor 1.6 turbo de 304 cv e 40,8 kgfm de torque.

● **RENAULT KOLEOS.** A estreia do novo Renault Koleos (foto) no Brasil está próxima. Apresentado no ano passado durante o Salão do Automóvel de São Paulo, o SUV híbrido agora já aparece no site oficial da marca. Fabricado na Coreia do Sul, o Koleos será lançado no início do mês que vem. Potência e torque (245 cv e 32,6 kgfm) são gerados pelo conjunto híbrido formado pelo motor 1.5 turbo a gasolina, de 144 cv (fornecido pela Horse Powertrain, joint venture entre Renault e Geely), e duas unidades elétricas.

● **FALANDO EM GEELY...** Segundo o site Autos Segredos, o compacto EX2 deverá ser produzido no Brasil. A expectativa é de que o modelo elétrico entre na linha de montagem na fábrica de São José dos Pinhais (PR) entre o fim de 2026 e começo de 2027. O Geely EX2 estreou no País, como importado, em novembro do ano passado,

em duas versões. Atualmente, o hatch elétrico é o carro mais vendido da marca no Brasil. Com preços que partem de R\$ 119.990, ele concorre com o BYD Dolphin Mini e Dolphin. Dessa forma, o EX2 deverá ser o segundo carro produzido pela Geely no País. A empresa já anunciou que o SUV EX5 passará a ser montado no Paraná neste semestre.

● **YAMAHA.** A Yamaha apresentou a linha 2026 da Crosser, a sua trail de entrada que concorre com a Honda NXR 160 Bros. As atualizações são apenas visuais, pois ela mantém a configuração mecânica. O modelo segue disponível

nas versões S ABS (R\$ 22.790) e Z ABS (R\$ 22.990), ambas equipadas com motor flex de 150 cm³.

● **OLHA O GÁS.** A Green Cargo, empresa de locação de veículos comerciais, solicitou ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) isenção da alíquota do Imposto de Importação (que é de 35%), pelo período de dois anos, para trazer caminhões movidos a Gás Natural Comprimido (GNC) produzidos pela JAC Motors. O pedido, que está em análise, envolve a importação de 250 unidades.



Avaliação

Yaris Cross híbrido flex faz 18 km/l; ruído e desempenho incomodam

Economia de combustível é um dos trunfos do novo SUV da Toyota, que ainda aposta no baixo custo de propriedade

ISADORA CARVALHO

Assim que a Toyota lançou o lote de pré-venda do Yaris Cross, no início do ano, 60% foi reservado rapidamente pelos clientes, o que já demonstrava a expectativa que o SUV compacto estava causando mesmo antes de chegar às ruas. Além disso, a marca registrou nesse primeiro momento uma alta procura pelas versões híbridas flex.

A explicação está no fato de que o SUV produzido em Sorocaba (SP) traz o “pacote completo” para vender bem: confiabilidade da marca (já tradicional e com reconhecida excelência no pós-venda), baixo custo de propriedade e a promessa de ser um dos SUVs mais econômicos do Brasil.

O *Jornal do Carro* já mostrou o Yaris Cross na ocasião da apresentação oficial, em novembro do ano passado, e confirmamos que o SUV compacto será vendido em quatro versões e duas motorizações.

Nas versões XRE (R\$ 161.390) e XRX (R\$ 178.990), o SUV é equipado com motor flex 1.5, que entrega até 122 cv e 15,3 kgfm. A transmissão é a CVT Multidrive (de variação contínua e simulação de sete marchas). Já as versões XRE Hybrid (R\$ 172.390) e XRX Hybrid (R\$ 189.990) são equipadas com o mesmo motor flex 1.5 em conjunto com dois motores elétricos (gerador e propulsor, que fornecem mais 80 cv e 14,4 kgfm). A potência combinada é de até 111 cv.

Tivemos a oportunidade de dirigir a versão mais cobiçada do SUV exatamente por ser a mais econômica, a equipada com a motorização híbrida flex. Nessa versão o motor 1.5 aspirado é o mesmo das versões puramente a combustão com injeção direta de combustível, porém ele trabalha no ciclo Atkinson, para poder funcionar melhor com os motores

elétricos e também com foco em economia de combustível.

PROVA. Fomos para uma pista no interior de São Paulo, na qual foi montado um circuito que simulava uma rodagem urbana, que é uma das principais vocações do Yaris Cross.

Assim que comecei a acelerar de forma mais brusca notei que o ruído do motor invadia a cabine e nas retomadas de velocidade essa característica ficava ainda mais evidente.

Motores aspirados costumam ser mais ruidosos, mas um bom isolamento acústico tende a dar conta do recado, mas não foi o caso do Yaris Cross. O seu irmão maior, Corolla Cross, tem nitidamente um isolamento da cabine mais competente.

As acelerações são progressivas e mesmo a marca não revelando o tempo de aceleração de 0 a 100 km/h é perceptível que o desempenho não está entre as vantagens do Yaris Cross Hybrid. Na pista, contei acima de 11 segundos para sair da imobilidade e chegar aos 100 km/h.

4 versões
Modelo chega em 2 versões com motor a combustão e 2 híbridas flex; preços começam em R\$ 161.390

Considere curioso ter um modo EV, puramente elétrico, que pode ser acionado por um botão do lado esquerdo do volante. Modelos híbridos plenos não costumam apresentar essa possibilidade, pois a bateria por ser pequena não tem autonomia suficiente para movimentar o veículo sem auxílio do motor a combustão. Mas em baixas velocidades o motor elétrico (propulsor) é capaz de tracionar as rodas, enquanto o motor a combustão e o outro elétrico ficam apenas no papel de gerar energia para as baterias. A Toyota não divulga a autonomia elétrica, mas ela é claramente limitada e condicionada a baixas velocidades.

Quanto ao comportamento dinâmico é evidente que segue o DNA Toyota e o conjunto de suspensão é calibrado para priorizar o conforto e a estabilida-



FOTOS: TOYOTA/DIVULGAÇÃO

Respostas do conjunto híbrido do SUV compacto são apenas medianas; potência combinada é de 111 cv

dade da carroceria. O conjunto emprega sistema McPherson independente na frente e eixo de torção na traseira.

Nas curvas mais acentuadas a carroceria não rola muito lateralmente e no exercício de slalom (vários cones que precisam ser contornados, com sequência de curvas para os dois lados) esse atributo fica ainda mais evidente. A versão testada estava equipada com pneus 215/55 R18, que ajudam nesse comportamento.

Mas ainda é necessário testar o modelo em uma condição de dia a dia nas ruas das grandes cidades para saber se a suspensão dá conta do recado de filtrar bem todas as imperfeições do piso.

A versão testada é a topo de linha, XRX, que traz câmera 360 graus e que apesar de não ter uma ótima resolução é muito útil em manobras de estacionamento.

TRUNFO. Mas o grande trunfo do Yaris Cross Hybrid está na economia de combustível, com médias no Inmetro de até 17,9 km/l na cidade e 15,3 km/l na estrada, com gasolina – esses números tornam o modelo um dos mais econômicos entre os SUVs compactos.

O custo de propriedade também é algo que a Toyota destaca como vantagem. No Estado de São Paulo as versões híbridas são isentas de IPVA e o custo de revisão tem preço fixo na casa dos R\$ 500, abaixo da média do segmento.

Outra boa notícia é que os preços da pré-venda foram mantidos agora para o lançamento oficial. De qualquer maneira, eles continuam elevados. O principal rival, o recém-lançado Honda WRV, parte de R\$ 147.100. O modelo da Toyota ainda precisa enfrentar o VW Tera, que já é um sucesso de vendas e vai de R\$ 108.990 a R\$ 144.390. ●



Tela flutuante é destaque no painel; câmbio é automático CVT



Modelo chega custando mais que os concorrentes, como Honda WRV

Ficha técnica

● Yaris Cross XRX Hybrid

Preço	R\$ 189.990
Motor	1 a combustão; 2 elétricos
Potência total (cv)	111
Comprimento (m)	4,31
Largura (m)	1,77
Altura (m)	1,65
Entre-eixos (m)	2,62
Porta-malas (l)	391
Tanque (l)	36

FONTE: TOYOTA

Prós & contras

Economia
Segundo o Inmetro, versão híbrida faz média de 17,9 km/l na cidade e 15,3 km/l na estrada.

Barulho
Motor se mostrou ruidoso em acelerações mais forte e desempenho é mediano.

Moto

Transalp: boa no asfalto, mas peca na trilha



FOTOS: CAIO MATTOS

Visual aventureiro esconde que aptidão da Transalp está mais para uso urbano do que para off-road

Trail da Honda retorna após 12 anos com foco em conforto e na facilidade de pilotar, mas revela limites no fora de estrada

VINICIUS MONTOIA

ENVIADO ESPECIAL A FLORIANÓPOLIS

É difícil encontrar um produto capaz de atender a diferentes perfis de consumidor. Quando essa é a proposta, o preço costuma ser elevado. A Honda XL 750 Transalp não é barata (R\$ 65.545), mas chega ao mercado com a missão de ocupar um espaço estratégico: ser uma trail média apta ao uso dentro e fora do asfalto, com versatilidade suficiente para permitir viagens, deslocamentos urbanos e incursões por estradas de terra.

No portfólio da Honda, a Transalp passa a ocupar o espaço entre a NX 500 e a CRF 1100L Africa Twin, funcionando como uma opção mais racional para quem busca uma trail maior sem chegar ao patamar – e ao preço – das big trails. Ela vem para competir com a Yamaha Té-

néré 700, que custa R\$ 72.990.

TRADIÇÃO RETOMADA. Após 12 anos fora de linha, o modelo retorna em sua quarta geração. Basta olhar para a XL 750 Transalp para entender a proposta da Honda. O nome XL vem de Extra Light, indicando uma moto aventureira, mas leve – não apenas no peso, como também na pretensão off-road. A Transalp não foi pensada para trilhas extremas.

O para-lama dianteiro, próximo à roda, reforça essa ideia. Esse tipo de solução indica que a moto não foi projetada para enfrentar lama pesada, já que o barro seco pode travar a roda ou até quebrar a peça.

A Transalp encara estradas sem pavimentação, mas de baixa exigência, como trechos de terra batida. A escolha dos pneus de série, com foco maior no uso on-road, confirma que a proposta é atender a aventureiros menos agressivos.

No teste realizado na região da Serra do Rio do Rastro (SC), o trecho off-road evidenciou essa limitação. Em piso de baixa aderência, a traseira escapa com facilidade, exigin-

do mais atenção. Ainda assim, o controle de tração aliado ao modo de pilotagem Gravel (cascalho) contribui para manter a segurança.

Em comparação com a Ténéré 700, ela é 5 cm mais curta (2,32 m) e 1 cm mais estreita (83 cm). Na prática, isso ajuda no uso urbano. Para quem acredita que trail é grande demais para o trânsito das cidades, a Transalp mostra o contrário. Outro ponto favorável é a altura do banco: 850 mm.

O conjunto óptico é totalmente em LED. Na dianteira, principalmente nas cores azul, vermelho e branco, o desenho remete à Transalp original de 1986. A carenagem ficou mais estreita. O banco tem bom recorte e a espuma está bem calibrada – nem macia nem rígida. A traseira, menos elevada, garante conforto para o garupa.

Um ponto que merece revisão é a posição da tomada USB. A única porta disponível fica sob o banco, o que obriga o piloto a desmontar o assento para carregar o celular. A Honda justifica a escolha por segurança, mas, na prática, a solução é pouco funcional.



Painel TFT de 5" não permite conexão com smartphone no Brasil

Ficha técnica

● Honda XL 750 Transalp

Preço	R\$ 65.545
Motor	2 cil., 755 cm³
Potência total (cv)	69,3
Torque máximo (kgfm)	7,04
Câmbio	6 marchas
Comprimento (m)	2,32
Altura do assento (m)	0,85
Tanque (l)	16,6
Peso (kg)	193

FONTE: HONDA

Prós & contras

- Versatilidade**
Vários modos de pilotagem, boa na estrada e dimensões adequadas para uso urbano.
- Conectividade**
A porta USB fica sob o banco, o que obriga a desmontar o assento para carregar o celular.

O para-brisa cumpre bem sua função em altas velocidades, reduzindo a incidência direta do vento no peito e diminuindo o cansaço em viagens longas. A posição de pilotagem ereta favorece trajetos extensos, e a pedaleira centralizada permite pilotar em pé no off-road.

O painel TFT colorido de 5" concentra as informações do computador de bordo, como hodômetros, consumo médio e instantâneo e modos de pilotagem. Fora do Brasil, ele permite conexão com smartphone, recurso ausente no modelo nacional.

MODOS DE PILOTAGEM. A XL 750 Transalp conta com acelerador eletrônico, o que permite diferentes mapas de potên-

cia, freio motor, controle de tração e ABS. São seis modos de pilotagem: Standard, Sport, Chuva, Cascalho e User 1 e 2 (configuráveis).

O motor entrega 69,3 cv e 7,04 kgfm de torque a 7 mil rpm. Abaixo de 6 mil rpm, o comportamento é dócil até demais. É a partir daí que a Transalp mostra seu verdadeiro caráter. Os números indicam potência inferior à de gerações passadas e à versão vendida em outros mercados, reflexo das normas de emissões. Ainda assim, não falta fôlego. A moto acelera com facilidade, é eficiente em ultrapassagens e entrega prazer ao pilotar. ●

O REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA HONDA

Pesados

Na esteira do agro, demanda por diesel deve crescer 2% em 2026

A demanda por diesel B – combustível presente nos postos do País que mistura o diesel puro com combustível renovável produzido a partir de óleos vegetais ou gorduras animais – deverá aumentar em 2% na comparação com aquela vista no ano passado, chegando a 70,8 milhões de metros cúbicos.

O consumo maior se dará em função do aumento das projeções agrícolas. Uma maior sa-



VOLVO/DIVULGAÇÃO

Setores agrícola, industrial e extrativista deverão puxar consumo

fra de soja, por exemplo, vai elevar o volume de carga transportada no País, segundo a StoneX. A projeção anterior para o ano da consultoria indicava um consumo ligeiramente menor, 70,4 milhões de m³.

O recorte regional da projeção indica maior consumo pelo combustível no Sul – com recuperação das safras de soja e milho – e no Sudeste – impulsionado por exportações aquecidas dos setores agrícola, industrial e extrativista.

A consultoria também estima que em 2026 haverá aumento das importações de diesel bruto, insumo que é a base para a produção do biodiesel.

A demanda pelo chamado

diesel A (puro) deve atingir 60,4 milhões de m³ (+1% sobre 2025), exigindo 17,8 milhões de m³ de importações – o maior volume da série histórica. Mesmo com leve avanço da produção nacional, as importações devem ter uma participação elevada na oferta nacional em 2026, entre 29,0% e 29,3%.

Em 2025, as vendas de diesel B totalizaram 69,4 milhões de m³, alta de 3% sobre 2024, segundo dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). O volume de biodiesel consumido no ano passado chegou a 9,7 milhões de m³, avanço de 7,4% no comparativo com 2024. ● BRUNO DE OLIVEIRA, ESPECIAL PARA O JORNAL DO CARRO